



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, EMPRESARIAIS E TECNOLÓGICAS

MESTRADO EM GESTÃO DE EMPRESAS

ESPECIALIDADE EM PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

**“A MENSURAÇÃO DO RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO -
SROI E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO LUSÓFONO”**

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, especialidade em
Planeamento e Estratégia Empresarial

Autor: Licenciado David César Guerreiro De Jesus Nascimento

Orientador: Professor Doutor Georg Dutschke

Co-Orientador: Mestre Nuno Reis e Almeida Frazão

Lisboa, Abril de 2013

Dedico esta dissertação

À Violeta, a flor que perfuma a minha vida diariamente com amor durante estes últimos anos. Ao seu apoio incondicional, à sua compreensão e suporte na escrita desta dissertação.

Aos meus pais, a quem tudo devo. É impossível ter palavras para agradecer todo o vosso amor incondicional durante estas mais de três dezenas de anos.

Ao meu irmão Nuno César, às minhas sobrinhas Joana e Inês e à minha cunhada Teresa pelo seu apoio e compreensão.

Ao sr. Custódio pela sua amizade e apoio.

Ao meu padrinho Jorge de Oliveira Calado, que foi, e sempre será, o meu herói de infância.

E,

Ao meu avô César, que já não se encontra entre nós. Pela sua força e carácter. Por conseguir inspirar-me para sempre ao mostrar que a vida pode ser vivida com um sorriso. Obrigado avô.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Georg Dutschke pela sua enorme sapiência e total disponibilidade. Por ter aceite o desafio. Fui, de facto, um privilegiado em poder contar com o seu vasto conhecimento. Obrigado professor.

Ao Nuno Frazão, a quem devo conhecimento, amizade e muita humildade. Pelo equilíbrio e força constante. Mas sobretudo, por acreditar sempre em mim. Obrigado Nuno por tudo.

Ao Marco e Ricardo Brito, ao Filipe Gil, ao Gonçalo Duarte, ao Vasco Silva, ao Tiago Ferreira, ao João Maçãs, ao Miguel Camacho, ao Rogério Luz, ao Frederico Lobo Nunes, ao Filipe Braga e ao Luis Barata, amigos e companheiros. Todos, de várias formas tanto no mar como em terra, me ensinaram algo sobre esta caminhada que é a vida.

Agradeço à Marta Santos Vieira da Universidade Lusófona, à Frances Basto da Universidade Autónoma de Lisboa e ao João Cotter Salvado do Instituto de Empreendedorismo Social pelo apoio prestado.

Resumo

Esta investigação tem como objeto de estudo o retorno social do investimento - SROI especificamente como um indicador da medição e contabilização dos custos e benefícios sociais, ambientais e económicos relacionados com ações de responsabilidade social. Trata-se de desenvolver e apresentar as várias abordagens e metodologias da mensuração do intrínseco valor do impacto/retorno do investimento em responsabilidade social. O SROI é aqui apresentado como ferramenta de inúmeras potencialidades tanto para as organizações integrantes do terceiro sector que, podem assim apresentar os resultados das suas atividades e consequente retorno financeiro para a sociedade, como para os filantropos e empresas socialmente responsáveis que poderão então escolher melhor onde investir.

Palavras-chave:

SROI; Social; Investimento; Impacto; Mensuração.

Abstract

This research presented here is focused on the social return on investment - SROI, specifically as an indicator of measurement and accounting of costs and social benefits, environmental and economic, related to social responsibility. The main objective is to develop and present the various approaches and methodologies of measuring the intrinsic value of the impact/return on investment in social responsibility. The SROI is presented here as a tool of great potential for organizations of the third sector, which can present the results of their activities and consequent financial return to society, as for philanthropists or socially responsible companies that may choose better where to invest.

Keywords:

SROI; Social; Investment; Impact; Measurement.

Índice

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....	8
1.1. A MEDIÇÃO DO IMPACTO SOCIAL.....	8
1.2. OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO.....	12
1.3. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO.....	12
1.4. COMO SE PRETENDE ATINGIR OS OBJECTIVOS.....	12
CAPÍTULO 2 - REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1. O TERCEIRO SECTOR.....	14
2.1.1. CARATERIZAÇÃO DO TERCEIRO SECTOR EM PORTUGAL.....	15
2.1.2. FONTES DE FUNDOS DO TERCEIRO SECTOR.....	17
2.2. A MENSURAÇÃO DO RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO - SROI.....	20
2.2.1. OS CONCEITOS CUSTO-EFETIVIDADE E CUSTO-BENEFÍCIO.....	21
2.2.2. O SROI DA REDF.....	22
2.2.3. A FUNDAÇÃO ROBIN HOOD - RELAÇÃO CUSTO BENEFÍCIO.....	25
2.2.4. O FUNDO ACUMEN - METODOLOGIA BACO.....	27
2.2.5. O EXPECTED RETURN DA HEWELL FOUNDATION.....	28
2.2.6. O COST PER IMPACT DO CENTER FOR HIGH IMPACT PHILANTHROPY.....	30
2.2.7. O BUBBLE CHART DO INVESTIMENTO.....	30
2.2.8. OS PROGRAM RELATED INVESTMENTS - PRI'S.....	31
2.2.9. A F.B. HERON FOUNDATION.....	32
2.2.10. ANNIE E. CASEY FOUNDATION.....	33
2.2.11. JOHN D. AND CATHERINE T. MACARTHUR FOUNDATION.....	34
2.2.12. K.L. FELICIAS FOUNDATION.....	34
2.2.13. A SROI NETWORK.....	35
2.3. RELAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS ABORDADOS.....	39
CAPÍTULO 3 - MODELO TEÓRICO.....	42
3.1. AS PERGUNTAS DA INVESTIGAÇÃO.....	42
3.2. AS HIPÓTESES ENCONTRADAS.....	43
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA.....	46
4.1. ADEQUAÇÃO DO ESTUDO DE CASO À DISSERTAÇÃO.....	46
4.2. DELINEAMENTO DA INVESTIGAÇÃO.....	47
4.3. O QUESTIONÁRIO E O SEU PAPEL NA MENSURAÇÃO DO SROI.....	48
4.4. OPERACIONALIZAÇÃO DAS HIPÓTESES.....	49
4.5. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	50
4.6. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DOS DADOS E INSTRUMENTOS.....	50

CAPÍTULO 5 - O ESTUDO DE CASO.....	52
5.1. O GRUPO LUSÓFONA.....	52
5.1.1. UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE LISBOA.....	52
5.1.2. LUSÓFONA PORTO.....	53
5.1.3. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE RIBEIRO SANCHES - ERISA.....	53
5.1.4. ISG "BUSINESS & ECONOMICS SCHOOL".....	53
5.1.5. ISCAD - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO.....	54
5.1.6. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ALMEIDA GARRETT.....	54
5.1.7. ISMAT INSTITUTO SUPERIOR MANUEL TEIXEIRA GOMES.....	55
5.1.8. ISPO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO OESTE.....	55
5.1.9. ISDOM - INSTITUTO SUPERIOR DOM DINIS DA MARINHA GRANDE.....	56
5.1.10. INP - INSTITUTO SUPERIOR NOVA PROFISSÕES.....	57
5.1.11. ISLA GAIA.....	58
5.1.12. ISLA LEIRIA.....	59
5.1.13. ISLA SANTARÉM.....	60
5.1.14. COLÉGIO DE ALFRAGIDE.....	61
5.1.15. EXTRENATO ALVES CABRAL.....	63
5.1.16. ESCOLA DE COMÉRCIO DE LISBOA.....	63
5.1.17. ESCOLA DE COMÉRCIO DO PORTO.....	63
5.1.18. EXTRENATO MARQUÊS DE POMBAL.....	63
5.1.19. EPAD ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTES DESPORTO E TECNOLOGIAS.....	64
5.1.20. EPET ESCOLA PROFISSIONAL DE ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES.....	64
5.1.21. INAE - INSTITUTO NACIONAL DE APRENDIZAGEM E ENSINO.....	64
5.1.22. INETE INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA.....	65
5.1.23. REAL COLÉGIO DE PORTUGAL.....	65
5.1.24. ISUPE INSTITUTO SUP. POLITÉCNICO DE HUMANIDADES E TEC.....	66
5.1.25. UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE CABO VERDE.....	67
5.1.26. IEG INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E GESTÃO.....	67
5.1.27. A POLITÉCNICA.....	68
5.1.28. UNIVERSIDADE LUSÓFONA GUINÉ.....	69
5.1.29. FACULDADE PARAÍSO.....	69
5.1.30. FACULDADE MARIO SCHENBERG.....	70
5.1.31. FCGB FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DA BAHIA.....	70
5.1.32. COLÉGIO PARAÍSO.....	71
5.1.33. COLÉGIO MARIO SCHENBERG.....	71
CAPÍTULO 6 - RESULTADOS.....	73
6.1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	73
6.2. PREENCHIMENTO DO MAPA DE IMPACTO.....	81

CAPÍTULO 7 - CONCLUSÕES.....	88
7.1. IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO.....	91
7.2. IMPLICAÇÕES PARA A UNIVERSIDADE.....	92
7.3. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	92
7.4. SUGESTÃO PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES.....	93
BIBLIOGRAFIA.....	94
ANEXOS.....	102
ANEXO 1 MAPA DE IMPACTO.....	102
ANEXO 2 QUESTIONÁRIO UTILIZADO.....	103
ANEXO 3 RELATÓRIO ESTATÍSTICO (SPSS).....	105

Capítulo 1 - Introdução

1.1. A Medição do Impacto Social

Foi no virar do século vinte que uma fundação norte-americana sentiu a necessidade saber mais acerca da medição do impacto social com o objetivo de desenvolver um indicador que pudesse mensurar o retorno social do investimento em responsabilidade social e, também de uma certa forma, quantificasse o valor da seu próprio impacto na sociedade. Esta fundação por ter a sua atividade financiada por filantropos e empresas socialmente responsáveis, sentiu a necessidade crescente de possuir um indicador financeiro eficaz na quantificação do retorno do investimento em responsabilidade social de forma a poder oferecer aos seus parceiros empresariais um valor de retorno desse mesmo investimento. O investimento financeiro em organizações sem fins lucrativos e consequente investimento em responsabilidade social é um fator de cada vez mais importância para as populações e comunidades pois permite atuar socialmente onde por muitas vezes o Estado não consegue. É aqui que surge o paradigma da mudança social, onde novas dinâmicas são exploradas dentro da complexidade destes fenómenos sócio culturais que emergem na nossa sociedade. Hoje em dia é comum as empresas serem, ou procurarem ser, socialmente responsáveis ao utilizarem a sua influência e riqueza de forma a participarem em projetos sociais com o objetivo de reduzir a distância do fosso entre os mais ricos e os pobres. Porter (2011) terá mencionado no seu artigo da Harvard Business Review denominado “*Creating Shared Value*” que quando as empresas criam uma interdependência com a sociedade, ou seja que, progridem juntos e em sintonia, cria-se o denominado “*shared value*”, um conceito que assenta na premissa que tanto os resultados obtidos em valores económicos como em valores sociais deverão ser referidos usando princípios de valor. Para Porter (2011), valor é definido como benefícios obtidos em relação aos custos, não apenas benefícios, e afirma que: “O conceito de “*shared value*” poderá ser definido como políticas e operações que potencializem a competitividade de uma empresa quando, ao mesmo tempo, melhoram as condições económicas e sociais das comunidades onde opera. A criação de “*shared value*” foca-se em identificar e expandir as ligações entre progresso social e económico” (Porter e Kramer, 2011). Além da necessidade de referir esta atitude sinérgica e proactiva das empresas com a sociedade - é necessário também - destacar o valor dos recursos humanos, mais concretamente o valor dos voluntários. Um funcionário pode trabalhar da 9h às 17h a exercer a sua profissão remunerada numa empresa quando também pode, ao mesmo tempo, oferecer o seu tempo livre e as suas

capacidades a uma instituição sem fins lucrativos, a fazer trabalho voluntário relacionado com as suas qualificações e competências, esse trabalho voluntário quando realizado com sucesso, poderá tornar os voluntários parceiros estratégicos das ONG's. Sobre este tema, Druker (1993), referiu no seu livro "Sociedade Pós-capitalista": "Esses voluntários deixaram de ser "ajudantes"; passaram a ser "parceiros". As organizações sem fins lucrativos, nos Estados Unidos, têm cada vez mais executivos a tempo inteiro, mas a restante equipa é voluntária, embora participe, cada vez mais, na gestão." (Drucker, 1993). Drucker (1993), referia-se então à cidadania através do sector social com evidência na forma com que os voluntários influenciam as organizações sem fins lucrativos. Não se sabendo, porém, qual o valor financeiro que estes voluntários "parceiros" têm para as organizações sem fins lucrativos e para a sociedade. Dentro deste contexto, pode ser dado o exemplo de um arquiteto que desenha habitações destinadas a ser vendidas com o objetivo de obter lucro - o retorno, o mesmo arquiteto quando desenvolve trabalho voluntário a desenhar habitações sociais sem ter o objetivo de obter qualquer contrapartida financeira tem, nesse caso, refletido na sua ação um outro tipo de retorno - o retorno social. Nesta situação existe um impacto social e pode igualmente existir um valor social que é quantificável. Em um estudo elaborado no estado de Washington, nos Estados Unidos, a organização sem fins lucrativos - The Non Profit Roundtable, investigou quanto vale um voluntário à hora e, consequentemente, nos Estados Unidos, mais precisamente no estado de Washington estima-se que um voluntário vale em média 18,77 USD à hora (Dados de 2006, sector independente) (Washington, 2007), mas sem especificar realmente como obteve este valor. Dentro da mesma linha de pensamento, mas já no contexto europeu, os mentores do projeto The SROI Network, Jeremy Nicholls e Eilis Lawlor (Nicholls e Lawlor, 2009) consideraram que o valor das horas de trabalho voluntário é equivalente à remuneração média auferida pelo mesmo tipo de trabalho, mas em regime remunerado. Podemos concluir que, para a "Non Profit Roundtable", nos Estados Unidos, existe um valor preestabelecido, mas, para Jeremy Nicholls e Eilis Lawlor, na Europa o valor será uma média do valor recebido pela profissão remunerada do voluntário - em qualquer dos casos, o valor acrescentado retirado das ações de um voluntário competente é inegável, pois reflete-se em uma criação de valor para todos os envolvidos. Nesta óptica Nicholls e Lawlor (2009) comentaram também que, a nossa envolvente é todos os dias alterada por ações onde criamos ou destruimos valor. O único valor que geralmente contabilizamos é o valor financeiro, mas acontece que o valor que criamos ou destruimos vai muito além de simples unidades monetárias. Como resultado, muitas

decisões são tomadas tendo por base informações incompletas onde algo que tem um valor inferior pode assumir uma maior importância - aqui surge o SROI, que incorpora custos e benefícios sociais, ambientais e económicos, consegue medir e contabilizar este conceito de valor muito mais amplo que o financeiro. O SROI é a mensuração do intrínseco valor investido na sociedade, sendo ele no combate à desigualdade, no combate à degradação ambiental ou no melhoramento do bem-estar social (Nicholls e Lawlor, 2009). Assim, tendo em conta os indicadores tradicionais de avaliação do desempenho empresarial, a informação gerada seria sempre incompleta, pois o retorno de um investimento em responsabilidade social não pode ser apenas quantificado em números como os que o ROI - Retorno sobre o Investimento apresenta. O ROI é um indicador representativo da quantificação de performance passada, presente e futura de uma organização ou negócio, pois é aplicado na mensuração da performance que é determinada pela relação percentual de ganhos para os ativos. Para muitas empresas o ROI é uma meta no ponto de vista de lucro, como também, uma medida de desempenho (Rios, 2005). Desta forma podemos considerar que a meta que o ROI representa para as empresas em matérias de rentabilidade pode ser o que o SROI representa para empresas em matéria de “não rentabilidade”, mas sempre com o conceito de valor acrescentado devido à ação social. Nesta linha de pensamentos, Gair (2005) comentou que no terceiro sector as instituições não funcionam exatamente como uma empresa direcionada para o lucro aqui aparece o SROI, onde o “S” distingue uma espécie de missão social na atividade e o ROI assinala a análise de investimento em negócios (Gair, 2005). Sob esta perspectiva, Nicholls e Lawlor (2009) consideraram que a diferença entre o ROI e o SROI não é apenas a sigla “S” que aparece antes do indicador financeiro. O SROI ao contrario do ROI é sobre valor e não sobre dinheiro. Dinheiro é apenas uma unidade comum, útil e amplamente aceite de converter valor (Nicholls e Lawlor, 2009). Parece claro que todos estes autores consideram o SROI como algo de muito útil para a sociedade, mas antes de aplicar o “*Social Return on Investment*”, é necessário referir o processo de investimento, controle e inovação social, onde a teoria da mudança social desenrola um papel importante, pois demonstra teoricamente o relacionamento entre as atividades e os resultados necessários para conseguir os objetivos pretendidos na área social. No artigo publicado pela Harvard Graduate School of Education (Harvard School, 2005), uma das autoras afirma que a teoria da mudança é uma ferramenta que desenvolve soluções para problemas sociais complexos. Assim, antes de apurar valores e mensurar o impacto/retorno em responsabilidade social, é necessário saber qual o objetivo do projeto/programa e qual o caminho a percorrer - aqui surge a teoria da

mudança como um mapa com indicações para os objetivos a que nos propomos. Para tal, é necessário seguir uma linha de pensamento onde, em primeiro lugar, é importante identificar os objetivos a longo prazo, de seguida realizar uma análise retrospectiva de forma a estabelecer as condições necessárias à realização dos objetivos e identificar as intervenções necessárias de forma a que essas condições existam, seguidamente apura-se os resultados onde é necessário desenvolver indicadores de forma a analisar a performance da intervenção e, finalmente, registar os resultados da teoria. O artigo publicado pela Harvard Graduate School of Education (Harvard School, 2005) determina que a teoria da mudança é um planeamento estratégico social que define uma estratégia dentro das necessidades das comunidades. Esta dissertação aborda todos estes conceitos teóricos no capítulo 2 “Revisão da Literatura” onde é desenvolvido o subcapítulo 2.1. sobre o terceiro sector em Portugal que engloba a “Caracterização do Terceiro sector em Portugal” e as “Fontes de Fundos do Terceiro Sector”. Segue-se o subcapítulo 2.2. “A Mensuração do Retorno Social do Investimento - SROI” onde estão descritas as abordagens da mensuração dos retorno social do investimento com os conceitos o SROI da REDF, custo-efetividade e custo-benefício, a relação custo-benefício da fundação Robin Hood, a metodologia BACO do fundo Acumen, o “retorno esperado” da fundação Hewlett, O “custo por impacto” do Center for High Impact Philanthropy e o gráfico de bolhas dos investimentos de fundações. De seguida está representado o conceito de “*Program-Related Investment*” (PRI) com que são desenvolvidas algumas das metodologias que utilizam esta dinâmica de trabalhar os projetos sociais nos Estados Unidos abrangendo sempre fundações privadas. As fundações envolvidas são: a F.B Heron Foundation, a Annie E. Casey Foundation, a John D. And Catherine T. MacArthur Foundation e a KL Felicias Foundation. Segue-se o capítulo 3 que desenvolve o modelo teórico, as perguntas da investigação e as hipóteses encontradas, de seguida o capítulo 4 “Metodologia” que engloba a análise metodológica da investigação onde são desenvolvidas, captadas e analisadas as características da metodologia utilizada neste estudo. O capítulo 5 desenvolve o estudo de caso e a sua adequação à dissertação, seguindo-se do capítulo 6 “Análise de Resultados” onde é analisada a informação estatística do questionário e são também analisados os resultados de acordo com a metodologia proposta neste estudo. Por último de forma a finalizar o estudo, o capítulo 7 “Conclusões” onde são retiradas as conclusões e abordadas as implicações do estudo tanto para a gestão de empresas como para a universidade, assim como as limitações do estudo e sugestões para futuras investigações.

1.2. Objetivos da Dissertação

Esta investigação tem como objetivo, desenvolver e aplicar num estudo de caso o conceito de retorno social do investimento - SROI e, assim conseguir apurar qual o valor social gerado e de que forma é possível maximizar e sustentar esse mesmo valor no tempo. Como estudo de caso serão analisadas as bolsas atribuídas pelo Grupo Lusófona, o que foi gerado e quais as respectivas mudanças na vida dos alunos bolseiros. Será aplicada uma das metodologias de análise do retorno social do investimento - SROI desenvolvidas neste estudo.

1.3. Questões de Investigação

No final desta investigação pretende-se ter o total conhecimento do que é a metodologia SROI, como funciona, e qual a sua aplicabilidade na mensuração do valor social em euros gerado por bolsas atribuídas pelo Grupo Lusófona. Assim, surgiram naturalmente as seguintes perguntas:

A prestação escolar do aluno bolseiro foi otimizada por usufruir de ajuda financeira, conseguindo assim melhores resultados académicos?

Após a conclusão do curso os alunos bolseiros criaram a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego?

A bolsa atribuída trouxe uma maior estabilidade financeira para o aluno bolseiro e para a sua família?

Durante e após a conclusão do curso os alunos bolseiros sentiram uma maior empregabilidade?

1.4. Como se Pretende Atingir os Objetivos

O retorno social do investimento - SROI trata-se ainda de algo muito recente, e como tal, pouco desenvolvido academicamente. No início da investigação a informação revelava-se escassa e para chegar ao objetivo proposto foi, então, necessário em alguns casos procurar persistentemente de forma a conseguir informação sólida e credível sobre o conceito. Inicialmente para enquadrar a investigação no contexto português serão apresentados alguns dados relevantes sobre o sector não lucrativo da sociedade portuguesa, nomeadamente a sua caracterização e quais as fontes de fundos do terceiro sector. Como objeto de estudo é utilizado o retorno social do investimento - SROI desenvolvido por algumas fundações norte-americanas, sendo os esforços deste estudo inicialmente apontados para essas fundações e suas versões variadas da ferramenta de

mensuração do valor social. Todas as metodologias revelaram-se diferentes mas com algum cruzamento teórico na forma como medem o impacto/retorno social do investimento. Desta forma, este estudo procura contextualizar e englobar no mesmo documento as várias abordagens do SROI, explicar a aplicabilidade e potencialidades reais do conceito. Por vezes para demonstrar a aplicabilidade é necessário ir ao terreno, assim é proposto no final uma dinâmica do retorno social do investimento - SROI aplicada nas bolsas atribuídas pelo Grupo Lusófona.

Capítulo 2 - Revisão da literatura

2.1. O Terceiro Sector

Muito devido à atual situação económica o terceiro sector interpreta um papel cada vez mais importante na nossa sociedade civil que de acordo com os dados da OECD - *Organization for Economic Cooperation and Development*, durante os últimos anos o mercado de trabalho português tem sentido uma tendência de queda constante refletindo-se no aumento do desemprego (Andrade, 2011). Os dias que correm são vividos com uma enorme apreensão pelo futuro, o desemprego aumenta e as oportunidades são cada vez mais escassas, não só para os jovens licenciados como se vinha a verificar de uns anos para cá (Portugal, 2004) mas, também, para os cidadãos que já tinham uma vida profissional totalmente estabelecida e orientada que, por inúmeras razões viram-se de repente no flagelo do desemprego e a necessitar de apoio social. As medidas de austeridade impostas em 2011 têm ênfase em parte no agravamento dos impostos e redução do tempo e valor dos subsídios, o que gera uma crescente necessidade de o terceiro sector agir onde o estado tem cada vez mais dificuldade de atuar diretamente. De acordo com a investigação “O papel das organizações do terceiro sector na reforma das políticas públicas de proteção social” e, segundo a autora Sílvia Maria Dias Ferreira, o terceiro sector diferencia-se dos outros sectores porque em relação ao primeiro e segundo sector, não fornece serviços públicos como o estado (primeiro sector) ou, não procura fins lucrativos como o mercado (segundo sector). Ferreira (2000) afirma: “O terceiro sector distingue-se do Estado porque não fornece serviços públicos ou obrigatórios, e distingue-se do mercado porque não fornece serviços com fins de lucro, ao mesmo tempo que se distingue do sector informal porque se encontra formalizado em organizações.”. O terceiro sector assim como o sector informal não procuram o lucro, aqui a autora ainda salienta que o terceiro sector está formalizado em organizações ao contrário do sector informal que, dado às especificidades do sector, não se encontra organizado. De seguida, Ferreira (2000) descreve alguns dos quarenta e sete termos existentes para caraterizar o terceiro sector sendo eles: o sector voluntário, o terceiro sector, o sector não-lucrativo, sector intermédio, economia social, sector não-governamental e sociedade civil. Ferreira (2000) também afirma que a escolha generalizada do termo “terceiro sector”, deve-se ao facto de ser um dos primeiros termos utilizados no contexto da discussão sobre a crise do estado-providência e do papel do terceiro sector nessa mesma crise.

2.1.1. Caraterização do Terceiro Sector em Portugal

De acordo com a investigação de Carlota Quintão (Quintão, 2004), elaborada em parte com base em um estudo do CIREC - *International Center of Research and Information on the Public and Cooperative Economy*, Portugal encontra-se em um grau de desenvolvimento intermédio ao nível das ligações internas entre organizações do terceiro sector, no impacto que tem nos média na comunidade científica e, também, ao nível do reconhecimento pelas entidades governamentais. A afirmação da autora tem por base o facto de Portugal ocupar uma posição intermédia entre três hipóteses, onde na referida designação encontra-se em estado de emergência. De acordo com (Quintão, 2004) os países onde a economia social encontra-se estabelecida, mas ainda necessita de um reconhecimento geral, são essencialmente os casos de França, Bélgica e de uma forma menos integrada, a Espanha. A autora afirma que, nestes países já estão desenvolvidas e implementadas as estruturas de ligação interna do sector, tanto de carácter nacional, regional ou sectorial, com reconhecimento dos media especializados e da comunidade científica. No caso dos países onde o terceiro sector está em emergência, a autora refere os casos de Portugal, Suécia, Reino Unido, Itália, Irlanda, Grécia, Finlândia, Dinamarca e Luxemburgo - estes são os países onde o terceiro sector ou economia social têm-se mantido de formas pouco concretas, onde existem iniciativas de vários aspetos, mas sem existir no geral uma ideia objetiva e clara sobre a unidade no sector. Por último os países onde o terceiro sector está fragmentado, como os casos de Alemanha, Áustria, e Holanda, para estes países a noção de terceiro sector não tem aplicação porque segundo a autora, inscrevem-se predominantemente numa tradição de sector sem fins lucrativos e porque as organizações dos ramos cooperativo e mutualista sofreram processos de transformação que os têm aproximado mais de empresas capitalistas do que dos princípios presentes na génese destas organizações (Quintão, 2004). Relativamente a Portugal e de acordo com o referido estudo, o terceiro sector está de facto num contexto de emergência, onde existem muitas novas iniciativas, mas muitas das vezes sem aproveitar as sinergias que emergem podendo assim potencializar o sector que cada vez mais tem um maior impacto na economia. Em 2002 o sector da sociedade civil em Portugal era representativo de 4,2% do produto interno bruto, com o valor de 5,4 biliões de euros (Silva, Held, e Rooster, 2008). Em matéria de recursos humanos e segundo um estudo da Johns Hopkins, existem cerca de 250 mil trabalhadores a tempo inteiro no terceiro sector, com 70% dos quais remunerados e os restantes 30% como voluntários, isto significa que 4,2% de população portuguesa trabalha em organizações do terceiro sector. (Franco, Sokolowski, Hairel, e Salamon,

2005). São inúmeras as organizações, fundações, associações, clubes sociais, entre outros. Assim, para conseguir ter um retrato completo do terceiro sector em Portugal é necessário analisar a Classificação Internacional para as Organizações Não Lucrativas - a *International Classification of Nonprofit Organizations (ICNPO)*. Esta classificação partiu do já existente ISIC - *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities* que, segundo as Nações Unidas tinha poucos detalhes onde caracterizem a atuação das organizações de ação social sem fins lucrativos. Tal razão está descrita no Manual das Instituições Sem Fins Lucrativos em Conformidade com o Sistema Nacional de Contas onde, as Nações Unidas afirmam: “ O ICNPO foi desenvolvido e incorporado no manual porque ISIC rev.3 não possuía informação detalhada sobre organizações associativas de ação social” (United Nations, 2006). Assim, dentro da classificação internacional de todas as atividades económicas, o manual procura separar as organizações sem fins lucrativos das que têm fins lucrativos. No quadro seguinte podemos encontrar a classificação e identificação e das doze diferentes categorias da sociedade civil. As ONG’s portuguesas e o ICNPO:

Grupo ICNPO		Tipo de organização em Portugal
1	Cultura e recreação	Associações culturais, recreativas e desportivas Fundações culturais Clubes sociais e recreativos (Rotary, Lions, etc.) Museus Zoos e Aquários Sociedades históricas e de literacia Associações e companhias de artes cénicas: teatro, dança etc.
2	Educação e Investigação	Escolas ligadas a congregações religiosas Universidades católicas Cooperativas de educação Centros de pesquisa
3	Saúde	Hospitais Lares de idosos
4	Serviços sociais	IPSS e outro tipo de associação (Dedicadas a crianças, juventude, deficientes, famílias e sem abrigo) Associações de bombeiros voluntários
5	Ambiente	Organizações ambientais não-governamentais Associações de defesa dos animais

6	Desenvolvimento e habitação	Organizações de desenvolvimento local Cooperativas de habitação Associações de moradores
7	Lei, apoio jurídico e políticas	Associações de apoio jurídico (direitos da mulher, minorias, imigrantes, etc.) Partidos políticos
8	Intermediários filantrópicos e promoção de voluntariado	Fundações (angariação de fundos) Associações que promovem o voluntariado Bancos de alimentos
9	Internacional	Organizações não-governamentais para o desenvolvimento Filiais de organizações internacionais a operar em Portugal
10	Religião	Associações religiosas Congregações/instituições religiosas
11	Unões, associações de profissionais de negócio	Associações de negócios Associações profissionais Unões
12	Ainda não classificadas	

Quadro 1: (Fonte: United Nations, 2006)

2.1.2. Fontes de Fundos do Terceiro Sector

Segundo Raquel Campos Franco, a coordenadora do projeto de investigação “O Sector Não Lucrativo Português Numa Perspectiva Comparada”, as receitas próprias e o apoio do governo são as maiores fontes de fundos do terceiro sector em Portugal. Este estudo foi o primeiro do género em Portugal, tendo sido realizado no âmbito de uma parceria entre a Universidade Católica do Porto e a Universidade John Hopkins (EUA) onde se procurou combinar os esforços de vários investigadores e analistas na procura de entender a história, o impacto e o desenvolvimento do sector não lucrativo Português.

Fontes de fundos das organizações da sociedade civil em Portugal

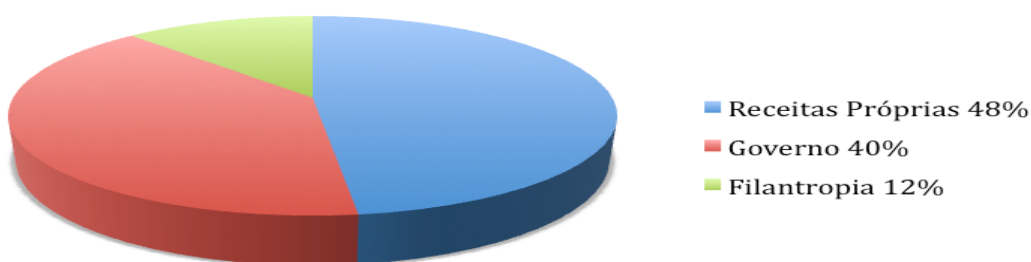


Gráfico 1 (Fonte: Franco, 2005, Adaptado)

Franco (2005), afirma no seu documento que: “Cerca de metade (48%) dos fundos das organizações não lucrativas portuguesas correspondem a receitas próprias (quotizações e vendas), seguidas de perto pelo apoio público (40%); A filantropia representa apenas 12% dos fundos; Incluindo o voluntariado e tratando-o como uma forma de filantropia, a percentagem da filantropia no total dos fundos do sector não lucrativo em Portugal sobe para 21%, ainda bem inferior às receitas próprias e apoio governamental.”(Franco, Sokolowski, Hairel, e Salamon, 2005). As receitas próprias (48%) aparecem como praticamente metade das receitas totais da sociedade civil portuguesa. São seguidas pelo apoio público/governo que aparece logo de seguida com 40% do total das receitas. Já a filantropia terá “apenas” 12 % das receitas totais em fundos do sector não lucrativo português. A autora ainda afirma que este número seria ainda mais pequeno se, como acontece em outros países, as organizações religiosas fossem excluídas. Tendo em conta Franco (2005), as receitas próprias englobam os pagamentos privados por bens ou serviços, as quotizações e rendimentos de investimento, a filantropia inclui doações individuais, doações de fundações e doações empresariais e o apoio do Estado inclui subsídios, contratos, reembolso por serviços prestados a terceiras partes elegíveis e pagamentos de sistemas de segurança social financiados pelo governo.

Onde as receitas próprias são dominantes:

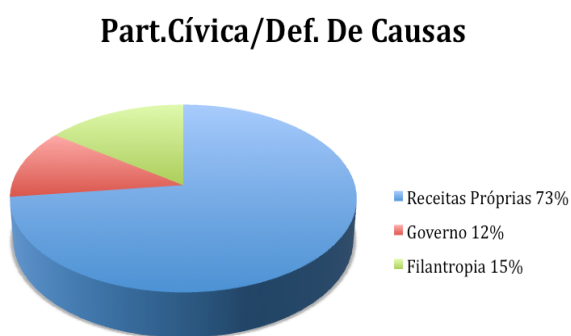


Gráfico 2 (Fonte: Franco, 2005, Adaptado)

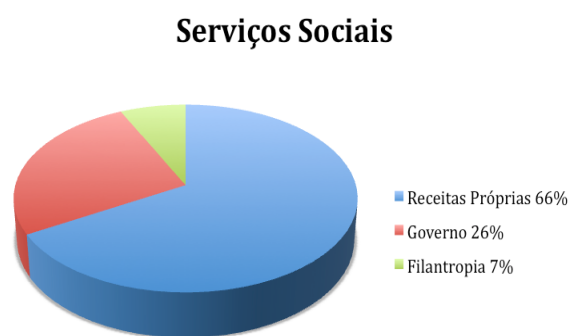


Gráfico 3 (Fonte: Franco, 2005, Adaptado)

O Dentro de todo o universo das organizações da sociedade civil portuguesa, as organizações que utilizam maioritariamente receitas próprias como forma de financiamento da sua atividade são logicamente menos dependentes do Estado - são as organizações que necessitam de financiar em grande parte a sua atividade com recursos próprios e, podem assim, ficar menos dependentes de políticas de governos que muitas vezes divergem totalmente de uns para os outros, onde uns apoiam muito as organizações da sociedade civil e outros podem não se mostrar tão interessados em suportar este sector, o que exige uma maior competitividade na forma de angariar

fundos. De acordo com Franco (2005) a informação sobre a estrutura de fundos por áreas de atividade é limitada, mesmo assim é possível visualizar alguns diferentes

Desenvolvimento/Habitação

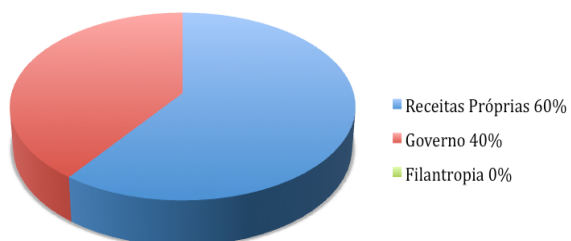


Gráfico 4 (Fonte: Franco, 2005, Adaptado)

Cultura/Lazer

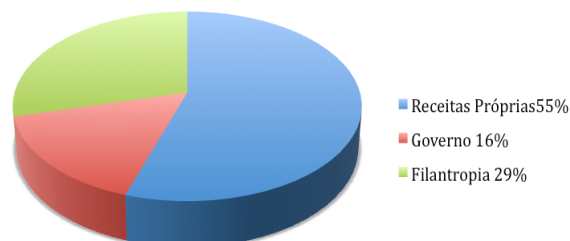


Gráfico 5 (Fonte: Franco, 2005, Adaptado)

padrões de fundos. Nas áreas de participação cívica e defesa de causas, serviços sociais, desenvolvimento e habitação e cultura e lazer é possível concluir que existe um padrão dominante de receitas próprias representativas de 73%, 66%, 60% e 55% dos fundos totais das organizações destas áreas de atividade. Estes valores são aproximações do real, não são 100% exatos pois, devo no entanto ressaltar que, os dados apresentados por Franco (2005), no artigo “O Sector Não Lucrativo Português Numa Perspectiva Comparada” relativos aos valores totais dos gráficos dos serviços sociais e saúde têm um total percentual de 99 e 101, respetivamente.

Onde as receitas do Estado/Governo são dominantes:

Saúde

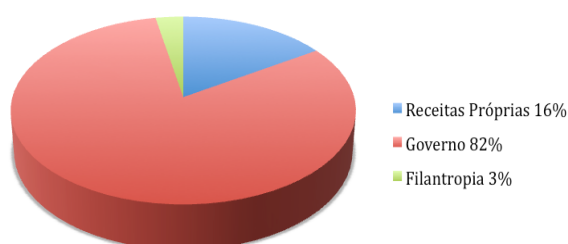


Gráfico 6 (Fonte: Franco, 2005, Adaptado)

Educação

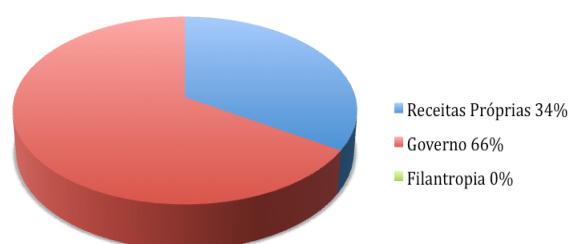


Gráfico 7 (Fonte: Franco, 2005, Adaptado)

Nas áreas da saúde e educação o padrão dominante é o dos fundos/apoios governamentais com 82% na saúde e 66% na educação.

2.2. A Mensuração do Retorno Social do Investimento - SROI

Não existe uma metodologia universal de medição de impacto social - existem sim - várias abordagens e metodologias que trabalham de forma diferente a mensuração do retorno social do investimento. São todas diferentes, mas têm todas o mesmo objetivo - a mensuração do intrínseco valor do impacto/retorno do investimento em responsabilidade social. Em um artigo publicado pela Robert Wood Johnson Foundation (Tuan, 2011) onde estão descritas algumas das mais importantes abordagens do SROI, Lisa Kleissner afirma que: “Existem mais ferramentas que pessoas para as usar - a medição de impacto é um campo relvado com alguns jogadores que partilham as suas abordagens com os outros jogadores, alguns são proprietários das suas metodologias, mas principalmente as fundações parecem estar reticentes a partilhar a informação do seu impacto.” (Tuan, 2011). Nesta afirmação, poderíamos entender que Kleisser (2011) compara toda a área da responsabilidade social com um campo de futebol preenchido com alguns jogadores que trabalham em equipa, mas infelizmente acompanhados por outros que poderiam ser denominados de “jogadores estrela” e individualistas - falando de uma forma mais frontal, podemos afirmar que Kleissner (2011) refere-se a um grupo de organizações onde muitas das quais partilham a informação, mas realça que, algumas e importantes fundações, por não partilharem também os seus avanços nesta matéria de mensuração do impacto social, são as grandes culpadas por não existir uma metodologia universal de mensuração do impacto/retorno em responsabilidade social. Por essa mesma razão, esta investigação não teria o devido valor se decidisse escolher e aplicar única metodologia de medição de impacto, sem investigar, explorar e, apresentar todo o conceito de SROI na sua abrangência. Assim, surgiu a necessidade juntar em um único documento as metodologias que segundo alguns investigadores como Melinda T. Tuan, Jeremy Nicholls , Eilis Lawlor e Michael M. Weinstein apresentam como as mais proeminentes desde a primeira metodologia da REDF, que foi inicialmente desenvolvida em 1996 e posteriormente abordada cientificamente por Cynthia Gair em 2005. De todas as várias abordagens já elaboradas sobre a mensuração do retorno social do investimento, só apenas algumas foram desenvolvidas e aplicadas com sucesso. Em 2008 a fundação Bill & Melinda Gates elaborou uma investigação onde desenvolveu e apresentou as mais sólidas teorias sobre a mensuração do valor social e, também descreveu quais as instituições/fundações que as desenvolveram e aplicaram. Posteriormente, já no ano de 2011, a Robert Wood Johnson Foundation (Tuan, 2011) também elaborou um estudo com o mesmo propósito - ambas as investigações foram elaboradas por Melinda T. Tuan, uma consultora especializada em filantropia que

desenvolve o seu trabalho, com grande sucesso, no âmbito da gestão e planeamento estratégico de fundações e organizações praticantes de responsabilidade social. Toda a informação destes autores referidos anteriormente será cruzada e analisada detalhadamente de forma a que possamos compreender melhor o conceito de medição do impacto social e posteriormente testar a sua aplicabilidade. A fundação Bill & Melinda Gates (Gates, 2008) descreveu oito abordagens, sendo as duas primeiras conceitos de análise e as restantes abordagens de seis organizações que desenvolveram diferentes formas de mensurar o impacto/retorno social do investimento.

2.2.1. Os Conceitos de *Custo-efetividade* e *Custo-benefício*

Estes dois conceitos mais amplos são duas formas de analisar comparativamente fatores económicos que, neste caso, poderão ser relacionados com o retorno de investimentos em programas sociais. O uso destes conceitos requer uma estimativa do valor ou efeito económico associado com os vários retornos que possam acontecer de um determinado projeto social. A diferença principal entre o custo-efetividade e o custo benefício está na comparação - *custo-efetividade* compara os custos com os resultados efetivos e o *custo-benefício* atribui um valor monetário aos resultados, ou seja a análise custo-efetividade está direcionada para o resultado final que é o impacto nas populações e comunidades, já no caso do custo-benefício é gerado um valor associado ao benefício. Segundo Phillips e Thompson (2011), no artigo intitulado um artigo intitulado “What is Cost-effectiveness?": A análise custo-efetividade foi definida pelo National Institute for Health and Clinical Excellence (NICE) como um estudo económico onde as consequências de diferentes intervenções são mensuradas com o uso de um único indicador geralmente em unidades “naturais”, como por exemplo anos de vida ganhos, mortes evitadas, ataques de coração evitados ou casos detectados. (Thompson, 2011) Segundo Tuan (2008): “A análise do custo-efetividade envolve o cálculo de um rácio de custo para um benefício ou resultado não monetário (ex: custo por curso escolar ou por criança curada de malária). Este rácio é muitas vezes usado em situações onde conversão em valor de benefícios de um programa ou intervenção não é possível ou apropriada. A análise do custo-efetividade ajuda a identificar qual a forma de redirecionar os recursos de forma a atingir melhores resultados. Contudo na mensuração do custo efetividade só pode contabilizar uma área de impacto de cada vez.” (Tuan e Box, 2008). Dentro de estas duas análises, está claro que o conceito de custo-efetividade é associado ao sucesso dos programas quando estes tiveram um impacto nas populações alvo, ao que Phillips e Thompson (2011) chamam de unidades “naturais” e referem-se

ao que de mais valioso se obteve na vida dos beneficiários, como por exemplo os anos de vida ganhos. Mas se falarmos de custo-benefício os custos e benefícios e são convertidos em unidades monetárias e melhor retorno da análise custo-benefício pode ser mensurada em benefícios líquidos. Citando Tuan (2008): “No caso da análise custo-benefício - converte em dinheiro os benefícios e custos associados com a intervenção e de seguida compara os valores de forma a averiguar qual é o maior, o valor do benefício ou valor do custo. Trata-se da abordagem mais exigente de analisar custos e proveitos, tanto que requer uma medição abrangente dos custos e impactos dos programas, assim como a habilidade de colocar o valor do dinheiro no impacto do programa. Esta análise providencia uma total contabilização dos benefícios para a sociedade como um todo, assim como para os stakeholders. O propósito da análise custo-benefício assenta em dois pontos: no primeiro ponto ajuda a decidir se um programa ou intervenção consegue trazer valor acrescentado para o administrador. No segundo ponto, a análise exerce uma comparação do programa com as alternativas e escolhe a que oferece melhores resultados.” (Tuan e Box, 2008)

Ambas os conceitos irão ser utilizados para diferenciar algumas das abordagens do retorno social do investimento.

2.2.2. O SROI da *Roberts Enterprise Development Fund* - REDF

A REDF, *The Roberts Enterprise Development Fund - REDF* (REDF, 2001) é uma fundação dos Estados Unidos, que opera na área da Califórnia desde o final do século passado. Desde então, providencia fundos e assistência profissional a uma lista especialmente escolhida de organizações sem fins lucrativos - as empresas sociais. Estas organizações empregam pessoas que enfrentam enormes barreiras para conseguir um emprego, vivem numa situação de pobreza extrema, com antecedentes criminais, sem-abrigo, com abuso de drogas ou doenças mentais. As empresas sociais focam-se em formar e inserir as pessoas no mercado de trabalho, ultrapassando a menor probabilidade de empregabilidade e colocando-as na sociedade como unidades ativas. Quando em 1996 decidiu iniciar a investigação do SROI, a REDF sabia que o fruto do seu trabalho era positivo para as pessoas e entidades que procurava ajudar, porém, não sabia realmente qual era o impacto real das suas ações - estava explícito que necessitava de mensurar o impacto das suas operações - de seguida iniciou um programa investigacional onde direccionava os seus esforços de forma a encontrar um indicador que possibilitasse apurar valores de retorno do investimento em

responsabilidade social. Os esforços primordiais da REDF (REDF, 2001) passavam por responder às seguintes perguntas:

1. Como é possível medir o resultado do trabalho de uma organização sem fins lucrativos?
2. De que forma os profissionais e os filantropos/investidores sabem se os seus esforços estão a ter o resultado desejado?
3. De que forma os profissionais e os filantropos/investidores conseguem informações precisas de como investir e qual o retorno desse mesmo investimento.
4. De cada unidade monetária investida resulta em benefícios quantificáveis para indivíduos e sociedade ?

Num artigo escrito e publicado sobre a fundação *The Roberts Enterprise Development Fund - REDF*, Gair (2005), descreve que o conceito de valor ocorre simultaneamente de três formas num processo contínuo: do valor económico puro, para o valor socioeconómico, até o valor social puro (Gair, 2005).

Económico _____ Socioeconómico _____ Social

Quadro 2 (Fonte: (REDF, 2001 Adaptado)

Assim o valor económico é criado quando existe retorno financeiro de um investimento. Podem ser encontrados exemplos da mensuração do valor económico de investimentos nas empresas que procuram o lucro financeiro, para tal existem alguns indicadores que conseguem apurar qual o retorno financeiro de um investimento. A criação de valor social acontece quando existe uma combinação de recursos, processos e políticas destinados a gerar melhoramentos na vida de indivíduos ou na sociedade como um todo - é aqui que a existência de organizações sem fins lucrativos é justificada - mas também é onde se sente a maior dificuldade de medir o valor intrínseco criado. Entre os dois extremos encontra-se o valor socioeconómico, que aparece entre o valor económico e o valor social. O valor socioeconómico é construído na quantificação e monetização de certos elementos do valor social, incorporando esses valores monetizados com as medidas de valor económico criado. As organizações sem fins lucrativos criam valor socioeconómico quando criam oportunidades para pessoas e localidades - acontece quando uma organização sem fins lucrativos decide intervir com programas de

desenvolvimento e criação de empregos em comunidades/localidades, gerando mais e melhores oportunidades, contribuindo assim para a economia local. Gair (2005) descreve que das três formas de valor: económico, socioeconómico e social, a abordagem da REDF focaliza-se na mensuração do valor económico e socioeconómico. Segundo a autora, o valor económico é monetizado através do valor gerado para a empresa e no caso do valor socioeconómico é monetizado através do valor gerado para o propósito social - quando combinados os dois gera-se um valor misto - o valor combinado (Gair, 2005).

Medidas de valor da metodologia SROI da REDF:

<i>Medidas de valor</i>		
Tipo de Valor Criado	Medida	Definição
Económico	Valor do negócio	Valor presente dos excedentes de caixa gerados pela atividade de negócio da entidade (Exclui custos pela causa social, subsídios e doações)
Socioeconómico	Valor da causa social	Valor presente da receita adicional e da redução de custos para o governo gerados pela atividade social retirando os custos desta atividade.
Socioeconómico	Valor combinado	Valor do negócio + Valor da causa social - dívida a longo prazo.
Social		

Quadro 3 (Fonte: REDF, 2001, Adaptado)

A metodologia da REDF The Roberts Enterprise Development Fund - REDF (Gair, 2005) divide-se em 6 fases, onde: Na 1ª fase calcula-se o valor do negócio - analisar a

performance das empresas sociais presentes no portfólio da REDF usando uma projeção de dez anos do fluxo de caixa descontado, de forma a calcular o valor económico de cada negócio. Na 2ª fase calcula-se o valor da causa social - usar uma análise do fluxo de caixa descontado aplicado aos resultados socioeconómicos projetados a dez anos em cada empresa. Identificar os fatores socioeconómicos: redução de custos e contribuição em receitas associadas com o emprego de indivíduos em empresas sociais. Tais fatores incluem um aumento nas receitas dos impostos e também em valor de impostos poupados quando os colaboradores das empresas sociais apoiadas pela REDF reduzem a sua dependência da assistência social do estado. Na 3ª Fase calcula-se o valor combinado - após calcular o valor da empresa e o valor do propósito social, junta-se os dois e subtrai-se qualquer dívida acumulada a longo prazo para gerar o valor combinado. Nos casos seguintes fases 4, 5 e 6, a teoria da REDF tem ênfase no retorno das empresas com um propósito social. Valores de negócio e de causa social, são comparados com o investimento necessário para cada caso. Os valores são incluídos no índice de retorno onde traduz para valores monetários se o investimento é perdido, mantido ou gerou valor. Na 4ª fase calcula-se o índice de retorno - o índice de retorno sumariza a performance financeira da empresa social - o seu valor empresarial - comparado com o valor do investimento feito. O valor do negócio é dividido pelo investimento até à data para obter este índice. Na 5ª Fase calcula-se o índice de retorno da causa social - o índice de retorno da causa social sumariza o impacto social monetizável da empresa social. O propósito social comparado com o investimento necessário a esta parte da empresa. O valor do causa social é dividido pelo investimento necessário até à data. Na 6ª Fase calcula-se o índice de retorno do valor combinado: o índice de retorno do valor combinado compara o valor combinado da empresa social com o valor total do investimento até à data. Este índice retrata o retorno dos dois valores e das atividades em missão social.

2.2.3. Fundação Robin Hood - Relação Custo-Benefício

A fundação Robin Hood é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1988, cujo principal alvo é o ataque à pobreza na cidade de Nova Iorque. Esta fundação oferece subsídios a cerca de duzentas organizações de luta contra a pobreza em quatro áreas de Nova Iorque. De forma a estimar a relação custo-benefício dos subsídios oferecidos, a fundação Robin Hood converte em dinheiro os retornos imediatos desses valores subsidiados. Os exemplos fornecidos pela fundação refletem algumas ações na saúde, na educação e em microcrédito concedido. Em um artigo escrito e publicado sobre a

fundação Robin Hood, Weinstein (2009) descreve que: A Robin Hood converte em valor estas ações, faz uma ligação com o retorno dos subsídios para o bem-estar de indivíduos pobres. A medição é muito importante. Cada vez que a Robin Hood erra na alocação de dinheiro - gastando demasiado em um grupo específico e, portanto, menos que o necessário em outro, deixa um rasto desnecessário de mais sofrimento entre os pobres de Nova Iorque (Weinstein, Michael M, 2009). Aqui, está bem explícito que na Fundação Robin Hood a alocação de fundos é extremamente importante, tanto que uma má decisão relacionada com valores errados em subsídios concedidos, poderá ter efeitos nefastos no bem estar social das comunidades suportadas por esta fundação. É necessário existir uma metodologia de equilíbrio constante - relação custo-benefício, utilizada pela fundação Robin Hood para direccionar corretamente as verbas subsidiadas e consequente análise do seu impacto/retorno.

O Método Robin Hood:

Ganhos Agregados × Fator Robin Hood = Relação Custo Benefício (a dividir) Subsídio Robin Hood	Estimar ganhos agregados (<i>aggregate earnings boost</i>): usar pesquisa externa e interna de forma a estimar qual a quantia despendida (montante) por um programa e como esse programa estimulou os ganhos durante uma vida de cada participante, sobre(a dividir) o que esse participante teria ganho na ausência do programa. De seguida, juntar os resultados dos cálculos individuais de forma a chegar uma estimativa dos ganhos agregados - <i>Aggregate Earnings Boost</i>.
	Estimar o fator Robin Hood (<i>Robin Hood factor</i>): trata-se da proporção da responsabilidade dos subsídios concedidos pela Robin Hood no sucesso total de um programa. Esta relação é por vezes baseada apenas em parte do custo total do programa.
	O custo do programa para a Robin Hood: Por outras palavras, o valor em dinheiro do subsídio providenciado pela Robin Hood. O números excluem o valor de assistência técnica providenciada pela Robin Hood aos seus subsidiados em regime <i>pro bono</i>.
	Calculo do rácio custo-benefício: Multiplicar [(ganhos agregados) × (fator Robin Hood)] e dividir o resultado pelo custo do subsídio oferecido pela Robin Hood.

Quadro 4 (Fonte: Gates, 2008, Adaptado)

2.2.4. O Fundo Acumen - Metodologia BACO

O fundo Acumen é um projeto global fundado em 2001 na cidade de Nova Iorque, com o propósito de financiar projetos sociais, funcionando com mecanismos de atuação similares aos de um banco de investimento, mas neste caso, todos os esforços são direcionados para a área social. As verbas financiadas poderão rondar valores como 300,000.00 USD a 2,000,000.00 USD de forma a suportar o início e a projeção de projetos sociais “*startup*” a nível global. O Fundo Acumen investe globalmente em quatro áreas: água, saúde, habitações sociais e energia. Para esse efeito desenvolveu uma metodologia em 2004 destinada a quantificar o output de um investimento social, conseguindo assim comparar financeiramente e com maior precisão, todas as opções possíveis para um problema social específico. O objetivo da Acumen será também informar melhor os investidores, onde o seu capital filantrópico poderia ser investido com mais eficiência. Assim, a metodologia desenvolvida foi denominada *Best Available Charitable Option* - BACO (Gates, 2008). As seis fases da metodologia BACO: A 1ª fase será identificar A *Best Available Charitable Option* - BACO (Gates, 2008), de preferência com base em instituições existentes que providenciem bens e serviços similares aos do Fundo Acumen. Em casos onde não existe uma comparação local viável, poderá ser desenvolvidas hipóteses baseadas em outras realidades geográficas. A 2ª fase passa por calcular o custo líquido do BACO e do investimento realizado pelo Fundo Acumen durante um período de 5 a 7 anos. Na 3ª fase determina-se o total do retorno social dos projetos para o BACO e Fundo Acumen no período de 5 a 7 anos, assumindo que os retornos sociais são entregues na mesma percentagem durante os 5 a 7 anos. O retorno social total do Fundo Acumen é baseado na percentagem do retorno social da empresa que possa ser creditado especificamente no financiamento Acumen, assumindo uma escala de impacto em proporção com o capital investido. A eficiência da taxa de desconto do fundo de investimento Acumen é baseada no momento em que tem efeito na base da pirâmide. De seguida e como 4ª fase, calcula-se o retorno líquido por unidade de retorno social para o BACO e fundo Acumen, dividindo o custo líquido pelo total do retorno social para o BACO e fundo de investimento Acumen. De forma a calcular a taxa BACO, terá que se dividir o custo líquido por unidade social do BACO, pelo custo líquido do retorno social do fundo de investimento Acumen. Na 5ª fase qualifica-se os resultados criando um cenário de análise: Calcula-se a taxa BACO colocando-a em comparação com três cenários financeiros, usando uma taxa de desconto de 25% para o Fundo Acumen e um conjunto de três cenários diferentes de potenciais resultados sociais sem descontar os resultados. Na 6ª e última fase escolhe-se

o valor central no resultado apurado pela taxa do cenário BACO e analisa-se como a estimativa mais apropriada da taxa BACO.

2.2.5. O *Expected Return* da Hewlett Foundation

A fundação William e Flora Hewlett (Gates, 2008) foi fundada em 1966, tendo como objetivo primordial a resolução de problemas ambientais e sociais. A Hewlett Foundation concentra os seus esforços em conceder doações por todo o globo nas mais variadas áreas, assim como: a educação, o ambiente, o desenvolvimento global, as artes, a filantropia e as populações. As doações são utilizadas com o objetivo de reduzir a pobreza no mundo desenvolvido, reduzir as emissões de carbono que geram as mudanças climáticas e melhorar as condições educacionais para estudantes, entre outros grandes objetivos. Enquanto a fundação William e Flora Hewlett procura resolver problemas específicos com aplicação dos fundos, procura ao mesmo tempo providenciar uma informação completa aos seus stakeholders. Com esse objetivo, a William and Flora Hewlett foundation desenvolveu uma parceria com a McKinsey and Company de forma a desenvolver um estudo científico que gerou o *nonprofit marketplace*, ou seja, uma base de dados que permite o filantropo poder ter acesso a informação de alta qualidade sobre as ONG's, incluindo os seus resultados passados e objetivos, fazendo com que os fundos possam ser alocados de uma forma estratégica e eficientemente. Nesse estudo científico foi gerado um documento intitulado - *The Nonprofit Marketplace Bridging the Information Gap in Philanthropy*, (Maisie O'Flanagan, 2008) onde os autores procuraram responder às seguintes perguntas:

1. Como poderemos assegurar aos filantropos uma melhor e mais completa decisão nas doações?
2. Como poderemos assegurar que as ONG's mais fortes e eficientes conseguem os recursos que necessitam?

Sob esta perspectiva Maisie O'Flanagan comentou que: “O nonprofit marketplace não possui o sentido de oportunidade nem a informação precisa que é a imagem de marca de empresas que trabalham em mercados de alta performance como os mercados financeiros, das matérias primas ou Ebay. Para ultrapassar esta falha, o sector deve capturar, analisar, distribuir e usar, informação sobre organizações sem fins lucrativos e seus respetivos impactos/retornos sociais mais eficientemente. Tudo isto não é uma pequena tarefa. É notoriamente difícil de capturar a informação relativa aos resultados dos beneficiários.” (Maisie O'Flanagan, 2008). Assim, foi gerada a metodologia

denominada *Expected Return* da Hewlett Foundation que providencia um sintomático, consistente e quantitativo processo de avaliação de potenciais investimentos em caridade. Com o *Expected Return*, o grande desafio da fundação William e Flora Hewlett, passou por perguntar e conseguir responder às seguintes perguntas sobre os portfólios e investimento: Qual é o objetivo? Quanto “bem” trará? É uma boa aposta? Qual a diferença que fará? E qual é o preço/valor?

A metodologia:

Benefício “num mundo perfeito” × Probabilidade de sucesso × Contribuição para a filantropia (a dividir) = <i>Expected Return</i> Custo	Definir o alvo: 3 pontos: 1º Escolher a medida pelo qual cada investimento é finalmente mensurado, 2º Definir a geografia e 3º Definir o campo de jogo.
	Estimar o rendimento: identificar a ligação entre investimento e o rendimento desejado, muitas das vezes baseado em pesquisas anteriores.
	Estimar a probabilidade de sucesso do programa: Ter em consideração três componentes combinados de forma a providenciar uma estimativa de risco: 1. Precisão estratégica, 2. sucesso dos fundos angariados e 3. Condições externas.
	Estimar a contribuição em filantropia: Quando é necessário apurar o valor investido por um único filantropo num investimento coletivo combina-se os dois seguintes componentes: 1. Contribuição financeira (Percentagem da contribuição de uma empresa filantrópica em relação ao investimento global em filantropia necessário para produzir o rendimento desejado) e 2. Grau de influência (qual foi a influência de determinado investimento filantrópico no objetivo final)
	Estimar o custo do programa: Baseado em subsídios passados e seus requisitos incluindo dois componentes: 1. custos com o programa e 2. Encargos gerais.
	Multiplicar a (Receita) x (Probabilidade de sucesso) x (Contribuição em filantropia e dividir o produto pelo custo = “<i>Expected Return</i>”

Quadro 5 (Fonte: Gates, 2008, Adaptado)

2.2.6. O *Cost per Impact* do Center for High Impact Philanthropy

O *Center for High Impact Philanthropy* - (CHIP) (Rhodes, Noonan, e Ros, 2008) foi estabelecido em 2006 por alunos da Wharton School, um escola pertencente à University of Pennsylvania (Upenn), que na altura estavam frustrados pela dificuldade de mensurar e maximizar o impacto dos seus donativos de caridade. Sediado fora da School of Social Policy & Practice da Upenn, o CHIP é um centro de pesquisa concebido de forma a guiar filantropos e seus conselheiros nos momentos decisórios da alocação do seus donativos. Nesses momentos importantes, onde é necessário fazer as escolhas certas, é necessário consciencializar os filantropos que uma má decisão poderá ter consequências nefastas para uma organização ou até mesmo para uma comunidade. Para esse efeito, o *Center for High Impact Philanthropy* - (CHIP) desenvolveu a sua pesquisa com o propósito de providenciar informação e ferramentas que possibilitem aos filantropos compreender onde os seus donativos poderão ser utilizados com uma maior eficiência e, assim, conseguir um maior potencial humanitário. Também procurou definir a fronteira eficiente da filantropia, onde existe um potencial de impacto/retorno no financiamento de uma organização sem fins lucrativos. Para esse efeito foi desenvolvida a metodologia *cost per impact* focada nos seguinte 5 pontos (Gates, 2008):

1. Identificar um promissor modelo nas áreas de interesse do CHIP: educação nos Estados Unidos, saúde global e desenvolvimento económico global.
2. Custos futuros do projeto e/ou tirar custos atuais de implementações anteriores.
3. Obter resultados empíricos de implementações passadas do modelo. Os resultados advêm de um controle de avaliação feito ao acaso, quase-experimental design e programas de avaliação internos e externos. Os resultados são demonstrados de forma a colocar o benefício sobre o custo.
4. Dividir os custos pelos resultados da produção - custo por impacto.
5. Alternativamente, apurar o custo por beneficiário (custo no programa/número de estudantes no programa) $\times$ taxa de sucesso (número de estudantes no programa/número de estudantes positivamente mudados pelo programa) = custo por impacto.

2.2.7. O *Bubble Chart* do Investimento das Fundações

Segundo Tuan (2008), algumas fundações e organizações sem fins lucrativos estão a usar um mapa estratégico com bolhas representativas do posicionamento das

organizações sem fins lucrativos e fundações, possibilitando assim comparar informação respeitante a múltiplas entidades. (Tuan e Box, 2008) Para Tuan (2008), o propósito do gráfico passa por ilustrar e colocar num contexto um conjunto de métricas desenvolvidas e que sejam utilizadas para o mesmo objetivo. No mapa estratégico - *bubble chart*, é possível analisar se trata de uma organização “*startup*”, uma organização em crescimento ou uma organização já madura e sólida, isto por mera visualização do posicionamento no mapa e, respetivo número de pessoas a que estas organizações sem fins lucrativos ou fundações conseguem chegar com os seus programas.

2.2.8 *Program-Related Investments* - PRI's

Algumas fundações utilizam os *program-related investments* - PRI's para planear e programar as suas intervenções sociais. De acordo com um artigo publicado pela John D. And Catherine T. MacArthur Foundation (M. Foundation, 2010), os *program-related investments* - PRI's são investimentos de índole social que podem ser feitos através de empréstimos, investimentos de capital, depósitos bancários e suporte financeiro. O propósito geral é o mesmo dos donativos, pois são aplicados de forma a apoiar organizações de caridade, novos negócios sociais ou os mais variados tipos de projeto, mas ao contrário dos donativos, todos os *program-related investments* são concebidos para voltar a pagar ao doador uma espécie de retorno, onde geralmente é pago um valor mais modesto do que o valor investido ou algum outro tipo de forma de compensação. Aqui, é utilizado como exemplo pela John D. And Catherine T. MacArthur Foundation (M. Foundation, 2010), os casos das casas oferecidas para habitações sociais, onde os doadores poderão receber uma pequena renda compensatória por terem disponibilizado as suas casas para os *program-related investments*. Os PRI's foram estabelecidos após a revisão de uma lei federal de 1969 nos Estados Unidos e, desde então, têm aumentado a sua popularidade nas fundações de forma a expandir o alcance dos programas de donativos, tornando-os assim mais abrangentes e completos. Conseguem trazer benefícios para as fundações e seus destinatários que os donativos não conseguem providenciar, mas com os PRI's, as fundações podem redistribuir os fundos doados aos doadores ou voltar a aplicar os valores pagos. O pagamento tem alguns requisitos parecidos com os investimentos tradicionais, como a análise da situação financeira e verificação da contabilidade, pois ajuda a fortalecer as práticas comerciais tanto “*for-profit*” como para “*non-profit*”.

2.2.9. A F.B Heron Foundation

Sediada na cidade de Nova Iorque, a fundação F.B. Heron (The F.B. Heron Foundation, 2006), é uma instituição angariadora de fundos criada no ano de 1992 com a missão de ajudar pessoas e comunidades a ajudarem-se a si próprias. Com este propósito a F.B. Heron providencia donativos e promove o investimento em organizações sem fins lucrativos, que desenvolvam estratégias de criação de riqueza para famílias com poucos rendimentos, em meios urbanos e rurais dos Estados Unidos. A estratégia da F.B. Heron passa por ajudar pessoas e comunidades em processos de compra da própria casa, desenvolvimento de empresas, acesso a capital e várias práticas de filantropia, entre outras. Como está descrito no seguinte quadro em valores percentuais, a distribuição de donativos no ano de 2010, para os programas em curso da fundação F.B.Heron foi de:

Distribuição de Donativos	Valores Percentuais
Acesso a capital	29%
Desenvolvimento de empresas	21%
Compra da própria casa	40%
Várias práticas de filantropia	3%
Outras	7%

Quadro 6 (Fonte: <http://www.fbheron.org>, Adaptado)

A Fundação F.B. Heron foca os seus esforços em medir o impacto das suas atividades de investimento, de forma a desenvolver um processo que lhe permite apurar os resultados mais concretamente, sendo esse impacto/retorno social das atividades apurado com o *Impact Ratio Tool* - PRI (Tuan, 2011). Esta ferramenta é utilizada nas decisões relacionadas com a alocação de recursos para projetos sociais. Para este efeito foram estipulados três diferentes tipos de projetos sociais, e denominados como projeto do tipo A, B ou C. Os três diferentes tipos de projeto são decididos por meio da avaliação da inovação, influência ou qualquer outra informação que quantifique a performance dos projetos. Assim os donativos são alocados a projetos com características diferentes e com uma distribuição de 25% para o tipo A e C e 50% para os projetos dos tipo B.

2.2.10. Annie E. Casey Foundation

A *Annie E. Casey Foundation* - AECF (Tuan, 2011), foi fundada em 1948 nos Estados Unidos da América e está sediada em Baltimore, no estado de Maryland. A missão da fundação passa por promover políticas públicas, reformas com cariz humanitário orientadas para o cidadão e também, com suporte comunitário direcionado para as crianças e suas famílias. Na procura da obtenção do seu objetivo, a AECF concede os donativos, de forma a ajudar estados, cidades e bairros inteiros, sempre na óptica do custo-benefício. No geral, os donativos da AECF são limitados aos Estados Unidos da América e, direcionados para projetos que consigam ter um potencial significativo de demonstrar políticas inovadoras, prestação de serviços e suporte comunitário para crianças desfavorecidas e suas famílias. Esta fundação faz inúmeros esforços no âmbito de conseguir construir futuros melhores a milhões de crianças que, sem estas ações, correriam o risco de ter uma vida pobre em tanto em educação, como socialmente e economicamente, assim como no acesso a um sistema de saúde. Os investimentos da fundação passam pelas seguintes áreas (Annie E. Casey Foundation, 2010):

1. Desenhar e desenvolver serviços que assegurem a sustentabilidade das ligações das crianças com as suas famílias.
2. Defesa de reformas em sistemas de serviços públicos de forma a que estes operem eficientemente e assim fortaleçam as famílias.
3. Expandir social e economicamente os serviços de segurança para famílias de comunidades pobres.
4. Assegurar e promover o uso de informação como uma ferramenta para mudar comunidades.
5. Transformar duras realidades em comunidades isoladas em ambientes capazes de suportar famílias.

Estes investimentos protagonizados pela *Annie E. Casey Foundation* - AECF (Tuan, 2011), são englobados em três diferentes tipos de investimento social: os *program-related investments*, os *mission-related deposits* e os *mission-related investments*. Assim, de forma a mensurar o impacto dos seus investimentos em responsabilidade social a AECF elaborou uma estratégia para apurar os valores de retorno do seu investimento em dois níveis: Nível 1: Impacto nas populações - Aumento no acesso a serviços sociais, reduções na pobreza, serviços públicos que respondam às necessidades das famílias, infraestruturas melhoradas, aumento na taxa de emprego, mais pessoas que

possuem uma casa e aumento dos rendimentos. Os programas de investimento social utilizam uma pesquisa já utilizada anteriormente por outros programas da AECF já estabelecidos e finalizados, ou também pesquisa de parceiros que já trabalharam a área onde será implementado um novo programa. Nível 2: Medição de impacto em casos específicos - Análise de caso a caso e desenvolvida na óptica de que cada caso é diferente. A quantificação do impacto poderá incluir números específicos de habitações sociais, financiamentos de pequenos negócios e criação de novos empregos. Todo este impacto é mensurado de forma a constar nos relatórios das organizações envolvidas.

2.2.11. John D. And Catherine T. MacArthur Foundation

Sediada desde 1974 na cidade de Chicago, Estados Unidos, a *John D. And Catherine T. MacArthur Foundation* (M. Foundation, 2010) utiliza *program-related investments* de forma a poder aplicar eficientemente os donativos. A MacArthur já concedeu em total de donativos um valor aproximado dos 377 milhões de dólares, para cerca de 214 programas nos Estados Unidos e no mundo. Os seus *program-related investments* já suportaram várias organizações sem fins lucrativos, com fins lucrativos e financiaram vários investimentos em diferentes áreas como: a saúde, educação, habitações sociais e apoio financeiro. A larga maioria desde programas foi direcionada para comunidades e pessoas com poucos rendimentos. Segundo Tuan (2011), de forma a ter acesso ao retorno e conseguir compreender o impacto dos seus programas, a MacArthur utiliza como medida o número de casas recuperadas/atribuídas e respectivo capital alavancado mas, considera o trabalho concluído como um produto final ou um resultado financeiro, não como impacto social das iniciativas (Tuan, 2011). Assim para saber o *custo-efetividade* dos seus programas, ou seja, ter conhecimento de qual o impacto que os programas tiveram nas pessoas e comunidades após os custos apurados, a Macarthur promove estudos no terreno por intermédio de questionários mas, também, está a desenvolver um rigoroso estudo académico para de futuro poder compreender o impacto nas populações como uma meta.

2.2.12. KL Felicitas Foundation

A fundação KL Felicitas (Tuan, 2011) foi fundada por Charly e Lisa Kleissner no ano 2000, com o objetivo de desenvolver empreendedores e empresas sociais na tarefa promover a sustentabilidade de comunidades rurais e suas famílias. A KL Felicias utiliza vários meios catalisadores de investimento, assim como donativos, empréstimos sociais e “private equity”. Como descreve Tuan (2011) no seu artigo escrito para a Robert Wood Johnson Foundation (Tuan, 2011), a fundação KL Felicitas utiliza uma

abordagem disciplinada de forma a avaliar um possível potencial em oportunidades de missões de investimento e, com essa disciplina, assegura que cada investimento esteja alinhado com os valores, missão e programas da fundação. Nesse mesmo artigo está uma afirmação de Lisa Kleissner, como fundadora da fundação KL Felicitas que descreve o seguinte:” Por intermédio da “*due diligence*” nós sabemos que esses investimentos providenciam impacto social e ambiental. Assim o propósito da mensuração do impacto social é mais sobre garantir a sua continuidade.” (Tuan, 2011). Segundo as palavras da co-fundadora da *KL foundation*, a fundação já sabe qual o impacto dos seus programas de investimento, mas de forma a manter esse mesmo impacto a fundação KL Felicitas promove uma coleta de três tipos de informação no seu portfólio de investimento: Tipo 1: Desde 2010 que a fundação KL Felicitas usa uma ferramenta denominada *impact reporting and investment standarts* - IRIS. Trata-se de uma dinâmica utilizada para descrever a performance social e ambiental de uma organização, de forma a perceber e avaliar o impacto dos investimentos. A *KL Felicitas foundation* recolhe a informação IRIS dos seus investimentos durante períodos de tempo com intervalos regulares e compila a informação de forma a ter uma perspectiva geral do impacto dos investimentos no seu portfólio. O impacto é avaliado mediante a análise e monitorização de sete indicadores principais, englobando: o número de clientes total, o número de empregos gerados, o número de investimentos, novos investimentos em capital, a receita contribuída, a receita ganha e o lucro líquido.

Tipo 2: A fundação reúne indicadores qualitativos, mas muitos são pouco concretos e informais. Todavia, esses indicadores combinados com a informação IRIS, providenciam à fundação KL Felicitas uma completa compreensão do impacto dos investimentos relacionados com as suas atividades. Essa informação ajuda a fundação a perceber, onde os seus investimentos sociais ajudaram a organização a crescer no alcance e impacto das suas operações. Tipo 3: A fundação KL Felicitas também reúne e trabalha indicadores de sectores específicos contendo mais de 30 diferentes participações nos alguns dos maiores “*clusters*” de atividade como a saúde/saneamento/água potável e a energia/recuperação ambiental/conservação ambiental.

2.2.13 A SROI Network e o Mapa de impacto - a metodologia aplicada neste estudo.

A SROI Network é uma organização do Reino Unido que trabalha unicamente o conceito do “*Social Return on Investment*”, promovendo internacionalmente, o uso e

desenvolvimento da metodologia por intermédio da capacitação dos denominados praticantes do SROI, com recurso a palestras e cursos de formação. Os esforços desta organização, estão focados na procura e desenvolvimento de um método que seja mais consensual que todas as dinâmicas desenvolvidas anteriormente, com ênfase na procura de uma metodologia, que se afirme como universal de medição do impacto/retorno do investimento em responsabilidade social. Neste contexto, foi iniciado no ano de 2008, um programa de parceria investigacional entre o gabinete do terceiro sector (OTS) e o governo escocês, que procurava reconhecer e desenvolver a demonstração do valor acrescentado na área social, económica e, ambiental, sendo direcionado maioritariamente para o terceiro sector com foco nas organizações sem fins lucrativos, nos seus fundadores gestores e investidores, revelando-se também, particularmente importante para o sector público e privado. O programa foi entregue a um consórcio de organizações, lideradas pela SROI Network em parceria com a the new economic foundation - nef, Charities Evaluation Services, the National Council for Voluntary Organisations e a New Philanthropy Capital. Nos anos seguintes ao início desta parceria, foi gerado um conhecimento comum entre as organizações envolvidas sendo posteriormente retratado no artigo intitulado: *A guide to the Social Return on Investment* (Nicholls e Lawlor, 2009). Segundo o artigo, a metodologia da SROI Network poderá ser aplicada numa avaliação atual do impacto/retorno em responsabilidade social ou na previsão de projetos futuros. Numa avaliação a análise do projeto será conduzida retrospectivamente e baseada nos resultados passados e atuais e numa previsão será elaborada uma projeção do impacto/retorno futuro num determinado projeto. Segundo o artigo *A guide to the Social Return on Investment* (Nicholls e Lawlor, 2009), para desenvolver uma análise SROI terá que se ter em conta alguns princípios como, envolver os “stakeholders”, perceber o que muda, valorizar o que tem relevância, incluir só, e apenas, o que é material, não sobrevalorizar, ser transparente e finalmente verificar os resultados. Dentro do ponto de vista dos autores, estes princípios são necessários para construir uma análise de SROI dentro dos parâmetros da SROI Network. Assim, os autores descrevem 6 fases ou etapas para desenvolver uma análise do retorno social do investimento, que envolve a construção de um mapa de impacto:

1ª Etapa: Estabelecer o alvo e identificar os *stakeholders* (as pessoas que a organização tem efeito e quem tem efeito na organização). Seguidamente, deve-se apurar quais as mudanças previstas nos *stakeholders* e de seguida definir o que vai ser abrangido pela análise do SROI, quem será envolvido no processo e como.

1ª Etapa ----->	
Stakeholders	Mudanças previstas nos stakeholders
Quem tem efeito na organização e em quem a organização tem efeito	

2ª Etapa: Registrar os resultados. Em colaboração com os *stakeholders* é desenvolvido o mapa de impacto, que mostra o relacionamento entre os *inputs*, *outputs* e resultados.

2ª Etapa----->			
Inputs	Valor €	Outputs	Retorno/Impacto
Descrever o que investem	Proxie financeira	Sumário das atividades em números (Nº de beneficiados)	Como é descrita a mudança?

Na 2ª etapa, após identificado o alvo e as mudanças previstas são utilizados os dados retirados de um questionário com a informação relativa às variáveis a utilizar na folha de cálculo de forma a averiguar qual o relacionamento entre os *inputs*, *outputs* e resultados.

3ª Etapa: Evidenciar os resultados e atribuir-lhes um valor. Esta fase envolve encontrar informação que revele se os resultados realmente aconteceram e atribuir um valor.

3ª Etapa----->						
O Resultado/ Impacto (O que muda?)						
Indicador	Fonte	Quantidade	Duração	Proxie Financeira	Valor €	Fonte
Como é possível medir?	Onde se obteve a informação?	Quantidade da mudança	Quanto tempo dura	Proxie da mudança	Valor da mudança	Onde obteve a informação

4ª etapa: Estabelecer o impacto. Após os resultados evidenciados e os valores atribuídos, é necessário eliminar os dados relativos ao que aconteceria na mesma se não existisse programa de responsabilidade social e, eliminar também, qualquer aspeto que seja relativo a um outro programa.

4ª Etapa ----->			
"Deadweight"	Atribuição	"Drop Off"	Impacto
%	%	%	%
O que teria acontecido sem a atividade?	Quem mais contribui para a mudança?	Irá o resultado/impacto decrescer nos anos futuros?	Proxie financeira *quantidade do retorno= valor total. Após, deduzir as percentagens de "deadweight" e atribuição

5ª Etapa: Calcular o SROI. Esta fase envolve adicionar todos os benefícios, subtrair todos os fatores negativos e comparar o resultado com o investimento. Deve-se testar os resultados antes de os partilhar.

5ª Etapa ----- >					
	Calcular o SROI				
	Taxa de desconto (%):				
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5

6ª etapa: Nesta última etapa os resultados devem ser partilhados com os “stakeholders”.

2.3. Relação entre Conceitos Abordados

Mediante a grande pluralidade existente entre os conceitos, é necessário referir as características principais das metodologias aplicadas à mensuração do retorno social do investimento presentes neste estudo. As abordagens referidas na investigação da fundação Bill & Melinda Gates poderão ser englobadas do ponto de vista de análise em perspectiva (futuro), em análise contínua ou numa análise de retrospectiva (passado). Em todos os tipos de análise existe uma procura da medição do impacto social do investimento, o que muda é a forma como o assunto é abordado, sendo a análise perspectiva sobre algo que está para acontecer, na retrospectiva algo que já aconteceu e desenrola-se de forma contínua quando os processos já estão implementados e funcionam de forma corrente. O quadro seguinte (quadro 6) demonstra como as metodologias podem ser englobadas neste contexto.

Tipo de análise	em perspectiva	contínua	retrospectiva
O SROI da REDF		×	×
A relação <i>benefit-cost</i> da Robin Hood	×	×	×

A relação BACO do fundo Acumen	×	×	×
O <i>expected return</i> da Hewlett Foundation	×		
O <i>Cost per Impact</i> do <i>Center for High Impact Philanthropy</i>	×		×
O <i>Bubble Chart</i> do investimento das fundações		×	×

Quadro 7 (Fonte: Gates, 2008, Adaptado)

No ponto 2.2.1. são referidas anteriormente as análises custo-efetividade e custo-benefício sendo também apontada sua aplicação na mensuração do retorno social do investimento. No caso da análise custo-efetividade (Thompson, 2011), está relacionada com o que de mais valioso se obteve na vida dos beneficiários, dando o autor o exemplo os anos de vida ganhos, mas, no caso da análise custo-benefício (Tuan e Box, 2008) os custos e benefícios e são convertidos em dinheiro para analisar a sua exequibilidade. Assim, mediante a análise do quadro 7 podemos constatar quais as organizações e metodologias que utilizam as referidas análises.

	Análise <i>cost-effectiveness</i>	Análise <i>cost-benefit</i>	Outras
O SROI da REDF		×	
A relação <i>benefit-cost</i> da Robin Hood		×	
A relação BACO do fundo Acumen	×		
O <i>expected return</i> da Hewlett Foundation	×		
O <i>Cost per Impact</i> do <i>Center for High Impact Philanthropy</i>	×		
O <i>Bubble Chart</i> do investimento das fundações			×

Quadro 8 (Fonte: Gates, 2008, Adaptado)

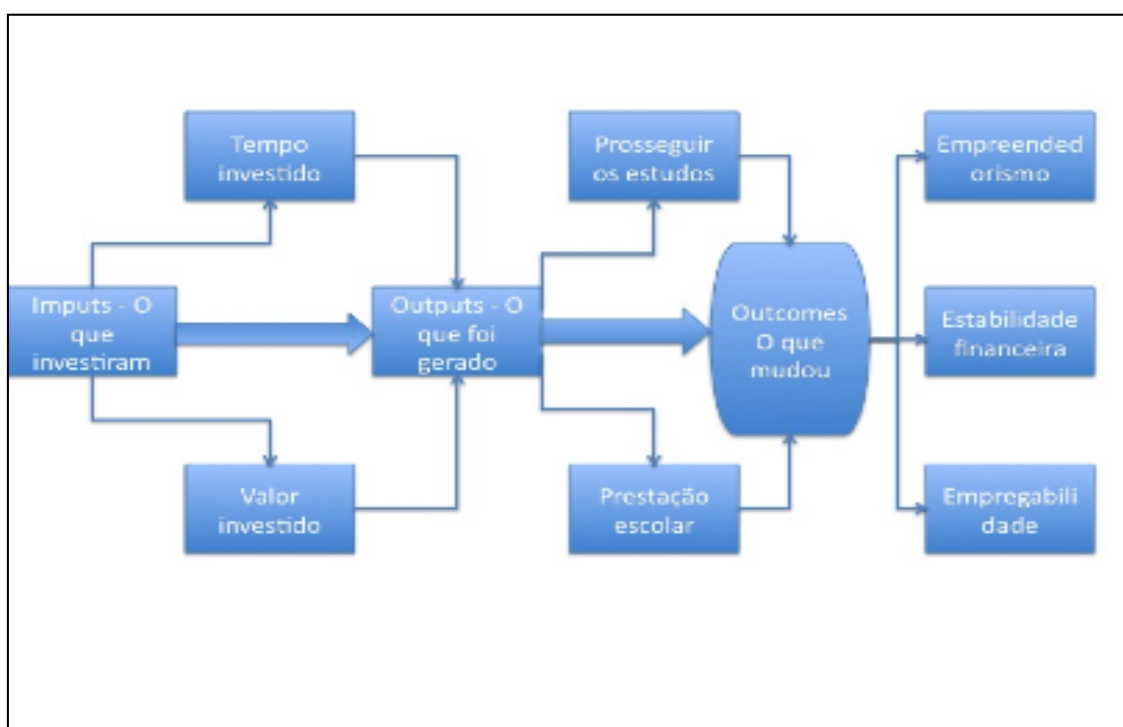
No quadro 8 estão representadas as fundações que utilizam os *program-related investments* - *PRI's* (M. Foundation, 2010), para planejar e programar as suas intervenções sociais. Como referido anteriormente no ponto 2.1.8. os *program-related investments* são programas de investimento social onde o investimento social tem um retorno financeiro esperado.

	Outputs	Informa is	Para alavanc	Impact o vs	Inovaçã o	Escala	Impact o na Popula	Cost- effecti venes	Muda nça nas	IRIS
F.B. Heron foundation	×		×	×	×	×				
Annie E. Casey foundation	×	×					×			
John D. And Catherine T. MacArthur foundation	×	×						×	×	
KL Felicitas foundation	×	×								×

Quadro 9 (Fonte: Robert Wood Johnson Foundation, 2011, Adaptado)

Capítulo 3 - Modelo Teórico

Neste capítulo podemos analisar o modelo teórico de hipóteses que são exploradas no questionário. O modelo teórico serve para mapear a investigação até chegar ao resultado final que será explorar todas as possibilidades existentes no modelo sugerido. As variáveis são: inputs - o que investiram (tempo investido e valor investido), outputs - o que foi gerado (prosseguir os estudos e prestação escolar) e os *outcomes* ou resultados - o que mudou para o aluno bolseiro após a atribuição da bolsa (empreendedorismo, estabilidade financeira e empregabilidade). Estas variáveis conduzem a investigação para o objetivo final - saber qual o retorno social do investimento em responsabilidade social.



Quadro 10: Modelo Teórico

Todas estas hipóteses são interdependentes e representam a informação necessária ao preenchimento do mapa de impacto. Com o objetivo de concluir a análise do retorno social do investimento- SROI, estão presentes no questionário perguntas alusivas aos inputs - o que os bolsheiros investiram, os outputs, o que foi gerado com a atribuição da bolsa e os outcomes - o que mudou após a atribuição da bolsa.

3.1. As Perguntas da Investigação

Esta investigação tem como objetivo aplicar a metodologia SROI no estudo de caso Grupo Lusófona, mais concretamente nas bolsas atribuídas aos alunos de gestão de empresas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Para tal foi

necessário possuir total conhecimento do que é a metodologia SROI, como funciona, e qual a sua aplicabilidade na mensuração do valor social gerado pelas bolsas de estudo de forma a ser possível responder às seguintes perguntas: “A prestação escolar do aluno bolseiro foi otimizada por usufruir de ajuda financeira, conseguindo assim melhores resultados académicos?” onde se pretende mensurar qual o impacto das bolsas na prestação escolar dos alunos bolsieiros mediante a utilização das referências de (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008). Para a pergunta “Após a conclusão do curso os alunos bolsieiros criaram a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego?” com o objetivo de apurar se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para o aluno bolseiro criar a sua própria empresa e emprego, onde foram utilizadas as referências de (Filion, 2005), (Greene e Saridakis, 2007) e (Maria e Alberto, 2007). Na pergunta “A bolsa atribuída trouxe uma maior estabilidade financeira para o aluno bolseiro e para a sua família?” foram utilizadas como referência (Johnstone e Marcucci, 2007), (Nico, 2009) e (Isabel e Lan, 2008) de forma a evidenciar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos alunos bolsieiros. Na pergunta “Durante e após a conclusão do curso os alunos bolsieiros sentiram uma maior empregabilidade?” foram utilizados como referência os estudos de (Mcgrath, 2000), (McQuaid e Lindsay, 2005) e (Valadas, 2006) de forma a mensurar se os alunos bolsieiros melhoraram sua posição no mercado de trabalho, e se sentiram uma maior empregabilidade após a conclusão do curso.

3.2. As Hipóteses Encontradas

Nesta fase já foi concluído o objetivo de englobar e relacionar no mesmo documento algumas das metodologias, teorias e fundações que desenvolveram e aplicaram o SROI. Após esse processo é, sim, necessário escolher a metodologia que melhor revele as grandes potencialidades do SROI e sua aplicabilidade no contexto português, assim a metodologia escolhida será aplicada em um caso prático que terá incidência nas bolsas atribuídas pelo Grupo Lusófona aos alunos do curso de gestão de empresas. Sendo a metodologia escolhida para o estudo de caso a dinâmica proposta pela organização europeia The SROI Network (Nicholls e Lawlor, 2009). Dentro deste contexto, será desenvolvida a metodologia do ponto 2.2.14 deste estudo, onde estão descritas as várias fases de como elaborar uma avaliação do retorno social do investimento - SROI por intermédio da construção de um mapa de impacto. O estudo de caso será direcionado a alunos do Grupo Lusófona que finalizaram os seus estudos académicos com o apoio

parcial ou total de bolsas de estudo. Para esse efeito foi necessário construir o referido mapa de impacto e apurar quais as hipóteses que resultam, sendo essas hipóteses:

Inputs - O que investiram?

Hipótese 1 Tempo Investido: “A existência de bolsa permite que os alunos se dediquem aos estudos.” com o objetivo de mensurar quanto tempo foi investido pelos alunos bolsеiros durante os estudos financiados pela bolsa onde foram utilizadas as referências de ((Rosário e Oliveira, 2006) e (Wallin, 1995).

Hipótese 2 Valor Investido: “A existência de bolsa permite aos alunos bolsеiros apenas investir uma parte do valor total dos cursos.” de forma a apurar qual o valor investido pelos alunos bolsеiros quando as bolsas não cobrem o total dos estudos e com utilização das referências de (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008).

Outputs - O que foi gerado?

Hipótese 3 Prosseguir os Estudos: “A existência de bolsa permitiu a um número de alunos terminar o curso.” com o objetivo de relacionar as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos onde foram utilizadas as referências de (Gomes e Ciências, 2006), (Machado, 2006) e (Teixeira, 2010).

Hipótese 4 Prestação Escolar: “A existência de bolsa permitiu melhorar a prestação escolar dos alunos bolsеiros.” de forma a mensurar qual o impacto das bolsas na prestação escolar dos alunos bolsеiros onde foram consideradas como referência (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008)

Outcomes - O que mudou?

Hipótese 5 Empreendedorismo: “A existência de bolsa permitiu aos alunos bolsеiros criar a sua própria empresa.” de forma a ser possível apurar se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para os aluno bolsеiros criarem a sua própria empresa e emprego onde foram utilizadas as referências de (Filion, 2005), (Greene e Saridakis, 2007) e (Maria e Alberto, 2007).

Hipótese 6 Estabilidade Financeira: “A existência de bolsa gerou uma maior estabilidade financeira para os alunos bolsеiros e suas famílias.” com o objetivo de apurar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos aluno bolsеiros onde foram utilizadas as referências de (Johnstone e Marcucci, 2007), (Nico, 2009) e (Isabel e Lan, 2008).

Hipótese 7 Empregabilidade: “A existência de bolsa gerou uma maior empregabilidade aos alunos bolsеiros.” onde se pretende saber se os alunos bolsеiros sentiram uma maior empregabilidade durante e após a conclusão do curso com a utilização das referências de (Mcgrath, 2000), (McQuaid e Lindsay, 2005) e (Valadas, 2006).

Capítulo 4 - Metodologia

O Grupo Lusófona dispõe aos seus alunos a oportunidade de se candidatarem às bolsas de estudo da direção-geral do ensino superior (Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior). Estas bolsas de estudo têm como objetivo suprimir as necessidades dos alunos economicamente carenciados, pelo que é feita uma análise da realidade económica do agregado familiar do aluno. A atribuição das bolsas tem por base o regulamento de ação social onde são definidas as regras de atribuição de benefícios educacionais aos estudantes inscritos nos estabelecimentos do Grupo Lusófona. Os benefícios sociais são constituídos por redução de propinas anuais de alunos, familiares de alunos e de trabalhadores do Grupo Lusófona. Neste capítulo reservado à análise metodológica da investigação destinado a contextualizar, captar e analisar as características da metodologia utilizada neste estudo onde são desenvolvidos os capítulos 4.1 “Adequação do Estudo de Caso à Dissertação” onde está descrita a adequação deste estudo de caso ao objetivo primordial da dissertação, o capítulo “ 4.2. “Delineamento da Investigação” onde é explicado detalhadamente o questionário e tudo relacionado com ele, o capítulo 4.3. “O Questionário e o seu Papel na Mensuração do SROI” onde é explicado qual o papel do questionário na mensuração do retorno social do investimento, o capítulo 4.4. “Operacionalização das Hipóteses” onde se contextualiza a operacionalização das hipóteses com referências bibliográficas, a definição da amostra como capítulo 4.5. “Definição da População e Amostra” onde é identificada a amostra da investigação. De seguida são retratados os procedimentos de recolha dos dados e instrumentos como capítulo 4.6. “Procedimentos de Recolha dos Dados e Instrumentos” onde estão mencionadas quais as referências utilizadas nas perguntas do questionário.

4.1. Adequação do Estudo de Caso à Dissertação

A razão da utilização da metodologia presente neste estudo de caso prende-se, em primeiro lugar, com a necessidade de compreender a realidade de quando as variáveis a estudar e as suas relações não estão precisamente definidas (Snow e Thomas 1994), em segundo lugar esta metodologia é também adaptada ao tipo de investigação a desenvolver nesta dissertação. Orlikowski et al. (1991) e Marshall (1985), confirmam a validade e o valor do método escolhido nesta investigação com perguntas complexas, processos, sistemas de inovação e investigações com baixo valor relacional. O estudo de caso permite, em adição perceber a realidade com um maior detalhe que apenas com o uso de um questionário, possibilitando analisar uma quantidade superior de variáveis. O

design de um estudo de caso exploratório para esta investigação assenta na ideia e nas recomendações de diferentes investigadores: Long, Convey e Chwalek (1985) faz referências relacionadas com a sua validade para estudos mais aprofundados, situações e processos concretos. Yin (1994) menciona que este método permite investigar o presente facto dentro do seu contexto actual, especialmente quando os limites entre o facto e o seu contexto não são totalmente claros. Para Robson (1993), o método é útil como uma estratégia para desenvolver uma investigação empírica dentro de um presente e particular fenómeno, englobado no seu contexto pelo uso de múltiplas fontes. Merriam (1988) considera o estudo de caso como a melhor opção para investigadores compreenderem e descobrirem, mais do que testar hipóteses quando existe o desejo de uma explicação mais profunda. Para Kerliger (1992) o estudo exploratório de casos tem três intenções: encontrar variáveis significativas, descobrir as relações entre as variáveis e preparar a investigação de forma a testar as variáveis num posterior teste de hipóteses mais rigoroso e sistemático. Stake (1981) indica que uma investigação com o uso de um estudo de caso tende a ser mais concreta e essencial. É esperado que as variáveis desconhecidas e suas relações sejam identificáveis como um resultado do estudo de caso permitindo uma nova reflexão das variáveis a estudar.

4.2. Delineamento da Investigação

O capítulo 4.2. trata o instrumento de coleta de informação utilizado neste estudo de caso onde foram utilizadas sete perguntas com o objetivo proporcionar o conhecimento necessário para a investigação. A construção do questionário utilizado nesta investigação teve por base um questionário já construído e utilizado previamente em outra investigação denominada “Desafios da gestão nas organizações sem fins lucrativos de Manaus para captação de recursos e viabilização de projetos sociais” elaborada por Maria Francisca Bastos mestre em gestão de empresas com especialidade em planeamento e estratégia empresarial pela Universidade Autónoma de Lisboa. O questionário utilizado nesta investigação é apresentado da seguinte forma: Este questionário faz parte da dissertação de mestrado com o título: "A Mensuração do Retorno Social do Investimento - SROI e sua Aplicabilidade no Contexto Lusófono" onde se pretende mensurar qual o valor social gerado nas bolsas atribuídas pelo Grupo Lusófona. As perguntas foram segmentadas de acordo com o modelo teórico onde foram dirigidas aos “Inputs - O que investiram?”, aos “Outputs - O que foi gerado?” e aos “Outcomes - O que mudou?”. Para os “Inputs” - O que investiram?” foram considerados como investimento por parte dos alunos bolseiros, as variáveis “tempo” e

“valor” onde foram utilizadas as referências (Rosário e Oliveira, 2006) e (Wallin, 1995) na variável “tempo” com o objetivo de mensurar quanto tempo foi investido pelos alunos bolsheiros durante os estudos financiados pela bolsa. Para o caso da variável “valor” foram utilizadas as referências de (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008) de forma a apurar qual o valor investido pelos alunos bolsheiros quando as bolsas não cobrem o total dos estudos. Para os “Outputs - O que foi gerado?” foram consideradas as referências de (Gomes e Ciências, 2006), (Machado, 2006) e (Teixeira, 2010) na variável “prosseguir os estudos” onde se apurou o relacionamento entre as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos. No caso da prestação escolar foram utilizadas como referência (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008) de forma a mensurar qual o impacto das bolsas na prestação escolar dos alunos bolsheiros. Nos “Outcomes - O que mudou?”, as variáveis utilizadas foram o “Empreendedorismo” a “Empregabilidade” e a “Estabilidade Financeira”, a variável Empreendedorismo, foi utilizada de forma a conseguirmos saber se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para o aluno bolsheiro criar a sua própria empresa e emprego, foram utilizadas as referências de (Filion, 2005), (Greene e Saridakis, 2007) e (Maria e Alberto, 2007). Na variável referente à “Empregabilidade” foram utilizados como referência os estudos de (Mcgrath, 2000), (McQuaid e Lindsay, 2005) e (Valadas, 2006) e pretende-se saber se os alunos bolsheiros sentiram uma maior empregabilidade durante e após a conclusão do curso. Para a pergunta referente à variável “Estabilidade Financeira” foram utilizadas como referência (Johnstone e Marcucci, 2007), (Nico, 2009) e (Isabel e Lan, 2008) com o objetivo de apurar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos aluno bolsheiros.

4.3. O Questionário e o seu Papel na Mensuração do SROI

O questionário utilizado nesta pesquisa interpreta um papel deveras importante na contextualização dos dados e posterior preenchimento do mapa de impacto, de forma a mensurar o retorno social do investimento. Todas as sete perguntas do presentes no questionário denominado: "A Mensuração do Retorno Social do Investimento - SROI e sua Aplicabilidade no Contexto Lusófono" têm especial importância no capítulo 6 “Resultados” onde são analisados os resultados da investigação e onde é preenchido o mapa de impacto de acordo com a informação retirada dos questionários e posteriormente no capítulo 7 “Conclusões” onde são retiradas as conclusões deste estudo. Todas os dados são trabalhados estatisticamente onde se consideram os valores apurados na análise estatística do capítulo 6.1. “Apresentação e Discussão dos

Resultados” e, assim, é tido como objetivo que a metodologia presente neste estudo permita responder às questões que moveram esta investigação: “A prestação escolar do aluno bolsheiro foi otimizada por usufruir de ajuda financeira, conseguindo assim melhores resultados académicos?”, “Após a conclusão do curso os alunos bolsheiros criaram a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego?”, “A bolsa atribuída trouxe uma maior estabilidade financeira o aluno bolsheiro e para a sua família?”, “Durante e após a conclusão do curso os alunos bolsheiros sentiram uma maior empregabilidade?”. Todo este processo no final tem como objetivo traduzir em valores (euros) qual o retorno social do investimento em bolsas por parte do grupo lusófona na amostra selecionada.

4.4. Operacionalização das Hipóteses

A operacionalização das sete hipóteses sugeridas neste estudo foi contextualizada com as seguintes referências:

Inputs - O que investiram?

De forma a mensurar a hipótese 1 “Tempo Investido: A existência de bolsa permite que os alunos se dediquem aos estudos.” e apurar quanto tempo foi investido pelos alunos bolsheiros durante os estudos financiados pela bolsa foram utilizados como referência (Rosário e Oliveira, 2006) e (Wallin, 1995). No caso da hipótese 2 “Valor Investido: A existência de bolsa permite aos alunos bolsheiros apenas investir uma parte do valor total dos cursos.” de forma a mensurar o valor investido pelos alunos bolsheiros quando as bolsas não cobrem o total dos estudos foram utilizados como referência (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008).

Outputs - O que foi gerado?

Para apurar a hipótese 3 “Prosseguir os Estudos: A existência de bolsa permitiu a um número de alunos terminar o curso.” e saber qual o relacionamento entre as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos foram utilizadas as referências de (Gomes e Ciências, 2006), (Machado, 2006) e (Teixeira, 2010). Na hipótese 4 “Prestação Escolar: A existência de bolsa permitiu melhorar a prestação escolar dos alunos bolsheiros.” de forma a mensurar qual o impacto das bolsas na prestação escolar dos alunos bolsheiros foram utilizadas como referência (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008).

Outcomes - O que mudou?

Para a hipótese 5 “Empreendedorismo: A existência de bolsa permitiu aos alunos bolseiros criar a sua própria empresa.” de forma a apurar se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para o aluno bolseiro criar a sua própria empresa e emprego, foram utilizadas as referências de (Filion, 2005), (Greene e Saridakis, 2007) e (Maria e Alberto, 2007). Em relação à hipótese 6 “Estabilidade Financeira: A existência de bolsa gerou uma maior estabilidade financeira para os alunos bolseiros e suas famílias.” foram utilizadas como referência (Johnstone e Marcucci, 2007), (Nico, 2009) e (Isabel e Lan, 2008) de forma a evidenciar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos alunos bolseiros. No caso da hipótese 7 Empregabilidade: “A existência de bolsa gerou uma maior empregabilidade aos alunos bolseiros.” foram utilizados como referência os estudos de (Mcgrath, 2000), (McQuaid e Lindsay, 2005) e (Valadas, 2006) de forma a mensurar se os alunos bolseiros melhoraram sua posição no mercado de trabalho, e se sentiram uma maior empregabilidade após a conclusão do curso.

4.5. Definição da População e Amostra

A amostra estudada é constituída por alunos bolseiros do curso de gestão de empresas da Universidade Lusófona de Lisboa que usufruíram das bolsas atribuídas pelo Grupo Lusófona e que responderam ao questionário de pesquisa. Os dados estudados referem-se ao ano de 2012. A amostra é correspondente a um total de 100 alunos do curso de gestão de empresas.

4.6. Procedimentos de Recolha dos Dados e Instrumentos

Perguntas relativas aos inputs - O que investiram?

Primeira pergunta: “Tempo: Tendo em conta a seguinte escala, quanto tempo foi investido por si (ou pensa investir) no curso financiado na totalidade ou parcialmente pela bolsa? Sendo (1) representativo 0 a 1 ano, (2) representativo de 1 a 2 anos, (3) representativo de 2 a 3 anos, (4) representativo de 3 a 4 anos e (5) representativo de mais de 4 anos.” Na primeira pergunta do questionário pretende-se mensurar quanto tempo foi investido pelos alunos bolseiros durante os estudos financiados pela bolsa, onde foram utilizados como referência (Rosário e Oliveira, 2006) e (Wallin, 1995). Segunda pergunta: “Valor: Tendo em conta a seguinte escala, no caso de a bolsa atribuída não cobrir o valor total do seu curso, qual o valor por si despendido (ou pensa despende) para concluir os estudos? Sendo (1) representativo 0 a 1000€, (2)

representativo de 1000 € a 2000€, (3) representativo de 2000 € a 3000 €, (4) representativo de 3000 € a 4000 € e (5) representativo de 4000 € ou mais.” Esta pergunta será referente ao valor investido pelos alunos bolsеiros quando as bolsas não cobrem o total dos estudos e foram utilizadas como referência (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008).

Perguntas relativas aos outputs - O que foi gerado?

Terceira pergunta do questionário é: “Prosseguir os estudos: A bolsa atribuída foi benéfica para os seus estudos no sentido que tornou possível prosseguir os estudos, quando de outra forma não seria possível.” Aqui pretende-se apurar qual o relacionamento entre as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos e as referências utilizadas foram (Gomes e Ciências, 2006), (Machado, 2006) e (Teixeira, 2010). Quarta pergunta do questionário: “Prestação escolar: Sentiu que a sua prestação escolar foi otimizada por usufruir de ajuda financeira, conseguindo assim melhores resultados académicos.” Nesta pergunta pretende-se mensurar qual o impacto das bolsas na prestação escolar dos alunos bolsеiros e foram utilizadas como referência (At e On, 2003) e (Luisa e Cerdeira, 2008).

Perguntas relativas aos outcomes - O que mudou?

A quinta pergunta do questionário: “Empreendedorismo: Sente que após a conclusão do curso vai possuir os conhecimentos necessários para criar a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego?” Nesta pergunta procura-se mensurar se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para o aluno bolsеiro criar a sua própria empresa e emprego e foram utilizadas as referências de (Filion, 2005), (Greene e Saridakis, 2007) e (Maria e Alberto, 2007). Sexta pergunta do questionário: “Empregabilidade: Durante e após a conclusão do curso sentiu uma maior empregabilidade.” No caso da sexta pergunta foram utilizados como referência os estudos de (Mcgrath, 2000), (McQuaid e Lindsay, 2005) e (Valadas, 2006), de forma a mensurar se os alunos bolsеiros melhoraram sua posição no mercado de trabalho, e se sentiram uma maior empregabilidade após a conclusão do curso. Sétima pergunta do questionário: “Estabilidade financeira: A bolsa atribuída trouxe maior estabilidade financeira para si e para a sua família.” Na sétima pergunta foram utilizadas como referência (Johnstone e Marcucci, 2007), (Nico, 2009) e (Isabel e Lan, 2008) de forma a evidenciar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos alunos bolsеiros.

Capítulo 5 - O Estudo de Caso

5.1. O Grupo Lusófona

Tendo em conta as palavras de Yin (1994), que retrata o estudo de caso como um método que permite investigar o presente facto dentro do seu contexto actual, especialmente quando os limites entre o facto e o seu contexto não são totalmente claros, é por demais evidente ser necessário contextualizar este estudo de caso para que seja possível estar presente nesta investigação todo o valor do Grupo Lusófona. Estão assim descritas pormenorizadamente todas as unidades orgânicas do Grupo Lusófona do capítulo 5.1.1. ao capítulo 5.1.33., onde é possível compreender porque o Grupo Lusófona ocupa uma clara posição de destaque no panorama nacional e internacional do ensino universitário como o maior grupo de ensino da língua portuguesa e posicionar-se como um projeto de ambição e inovação, onde existe uma visão internacional abrangente com a integração de onze instituições de ensino superior em Portugal e seis instituições universitárias em outros países com língua portuguesa como o Brasil e Moçambique. Além destes pólos universitários, o Grupo Lusófona possui em Portugal e no Brasil catorze escolas de ensino não superior. O desenvolvimento da ciência, cultura e da economia surgem como objetivo primordial do Grupo Lusófona nos países de língua portuguesa. Hoje em dia, o Grupo Lusófona tem impacto na educação e formação de mais de vinte e cinco mil alunos que diariamente evoluem com vista a um futuro melhor.

5.1.1. Universidade Lusófona de Lisboa

A Universidade Lusófona de Lisboa está localizada no centro de Lisboa com um espaço sem igual destinado ao ensino superior. Trata-se de uma instituição com uma visão internacional sem precedentes que insere o ensino a par da investigação num campus de excelência. Na Universidade Lusófona de Lisboa são leccionadas quarenta e seis licenciaturas, três mestrados integrados, quarenta e nove mestrados e oito doutoramentos. De forma a cobrir o geral de várias áreas onde estão incluídas as humanidades, as artes, do direito às ciências empresariais, das ciências da saúde ao desporto, da comunicação às engenharias, passando pela psicologia, computação, ciências aeronáuticas e arquitetura. Os alunos podem prosseguir os estudos tanto em licenciatura, mestrado ou doutoramento na mesma área que os iniciaram ou podem expandir os seus conhecimentos com o cruzamento de várias do saber nos seus estudos.

5.1.2. Lusófona Porto

A Universidade Lusófona do Porto está localizada no centro histórico da cidade do Porto onde opera, segundo os termos do artigo 2º dos seus estatutos “ uma instituição dedicada à criação, transmissão, crítica e difusão de cultura, arte, ciência e tecnologia que tem como objetivos o ensino, a investigação e a prestação de serviços nestes vários domínios, numa perspetiva interdisciplinar, em ordem ao desenvolvimento dos países e povos lusófonos, designadamente, no âmbito da Euro - Região do Noroeste Peninsular".

5.1.3. A Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches - ERISA

A Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches - ERISA tem como objetivo principal a formação de alunos que pretendam seguir uma carreira como profissionais de saúde. A ERISA atua também como agente formativo do ensino superior politécnico onde procura atingir vários objetivos como formar profissionais das diferentes áreas da saúde com níveis excelentes de desempenho e competência científica, técnica, cultural e humana. Desenvolver a formação e investigação científica, pedagógica e tecnológica do pessoal investigador, docente e discente nas várias áreas de actividade que lhe são destinadas de forma a assegurar a formação constante de todo o pessoal na conformidade com os critérios de qualidade mais elevados. Também atua na área de prestação de serviços à comunidade tendo em vista o desenvolvimento económico e social na área geográfica onde opera. Procede à celebração de vários acordos de cooperação científica, cultural e técnica com institutos politécnicos, universidades ou com outras entidades, estrangeiras ou nacionais sempre em colaboração com outras instituições sociais, políticas, económicas ou religiosas. Participa em projetos de cooperação nacional e internacional e a incrementação e aprofundamento de relações institucionais com outras organizações de forma a tornar a investigação aplicada e o ensino ministrado de forma a possibilitar a integração dos futuros profissionais no espaço europeu sempre com consideração pelos fatores motivacionais.

5.1.4. O ISG - “Business & Economics School”

O ISG existe desde 1978 como uma escolha importante no mapa geral do ensino de gestão em território português, destacando-se pelo seu carácter inovador e por possuir uma oferta extensa de formação multidisciplinar dentro das necessidades do mercado laboral. O objetivo primordial do ISG - “Business & Economics School” é criar valor nas ciências económicas e empresariais ao oferecer uma ampla escolha de licenciaturas nas áreas de gestão, economia, contabilidade e marketing. No ISG - “Business & Economics School” existe uma especial atenção para a formação na área da gestão em

linha com os fatores fulcrais para uma boa ação profissionalizante, onde está integrada a teoria com a prática, a relevância com o rigor dentro dos desafios que são colocados aos gestores diariamente. O ISG - “Business & Economics School” promove uma forte aproximação com o meio empresarial, através de iniciativas com empresas nacionais com grande expressividade no mercado. Os equipamentos disponíveis no ISG - “Business & Economics School” são os mais modernos e funcionais com uma disponibilidade muito generosa para os alunos.

5.1.5. ISCAD - Instituto Superior de Ciências da Administração

O ISCAD - Instituto Superior de Ciências da Administração é um projeto de educação focado no ensino superior integrado no Grupo Lusófona onde o objetivo primordial é a qualificação de quadros de grande potencial e excelentes capacidades de inovação e desempenho na gestão. O ISCAD - Instituto Superior de Ciências da Administração foca a sua atividade nas quatro principais áreas: No ensino graduado e pós graduado onde existe um domínio das ciências da administração e lecciona-se cursos de contabilidade, gestão pública, gestão hoteleira, administração, solicitadoria, mestrado em solicitadoria e decorrem processos de aprovação de mestrados e pós-graduações em administração pública e ciências empresariais. Na formação profissional dos funcionários das empresas privadas, do terceiro sector ou do sector público onde é promovida a qualificação profissional dos alunos e a sua formação no decorrer da sua vida. A investigação científica e aplicada no apoio à comunidade, no suporte às atividades letivas e na produção de conhecimento científico. Existe cooperação nacional e internacional em consultoria de empresas e organizações na área de gestão e participação em projetos de desenvolvimento internacional.

5.1.6. Escola Superior de Educação Almeida Garrett

Toda a comunidade da Escola Superior de Educação Almeida Garrett está de momento envolvida no desenvolvimento de um projeto que transforme a Escola Superior de Educação Almeida Garrett numa organização de destaque no panorama do ensino superior politécnico português, assim como em qualquer das unidades orgânicas do universo do Grupo Lusófona. Este projeto tem como base uma liderança democratizada iniciada em conjunto pela direção e administração, sempre com orientação para a agregação e implicação de todos os intervenientes no mesmo barco que tem objetivamente remado para um bom porto. O caminho tem várias opções que de um modo variado mas em convergência alinha-se para o enriquecimento, humano, profissional, ético dos docentes, funcionários e alunos da universidade assim como a

comunidade envolvente. São proeminentes no espaço da Escola Superior de Educação Almeida Garrett as dimensões da educação, da arte e da ciência em conexão dinâmica entre si. Existe um plano em curso para implementar a curto prazo todos os princípios e pressupostos metodológicos relativos ao processo de Bolonha. É assim que neste contexto surge uma intensificação da investigação de forma a otimizar a qualidade de aprendizagem dos alunos da Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

5.1.7. ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

O ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes encontra-se localizado na cidade de Portimão e é um estabelecimento de ensino universitário, cooperativo e particular. O ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes existe de acordo com os valores e sinergias do Grupo Lusófona e de todas as instituições integrantes no grupo. Foi reconhecido pelo Decreto-Lei n.º 194/2004 de 17 de Agosto e tem como objetivos primordiais estratégicos possibilitar o desenvolvimento de investigação e o ensino de cursos universitários em várias áreas de especialização com especial atenção para a área científica e técnica sempre na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento da região algarvia. O ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes encontra-se na zona mais antiga e historial de Portimão, a cidade para além de ser um grande centro turístico nacional e internacional é um dos maiores e mais promissores pólos empresariais do Algarve. A cidade de Portimão é uma cidade especialmente acolhedora, onde existem todos os importantes equipamentos, serviços e infra-estruturas assim como uma ampla oferta de actividades desportivas, culturais e turísticas. O ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes tem atualmente vários cursos de mestrado e de licenciatura mas perspectiva alargar o número de cursos disponíveis. O corpo docente do ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes é altamente qualificado o que responde às altas exigências do ensino universitário. O ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes encontra-se integrado na vida local e regional de uma forma muito profunda, onde consegue estabelecer ligações altamente dinâmicas com o mundo laboral onde possui vários protocolos de parceria com diversas instituições, organismos e empresas sediadas na região do Algarve. De forma a poder proporcionar a todos os seus alunos a possibilidade de mobilidade o ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes integra o programa erasmus.

5.1.8. ISPO - Instituto Superior Politécnico do Oeste

O Instituto Superior Politécnico do Oeste – ISPO foi reconhecido no Decreto-Lei nº 82/2005 de 20 de Abril e resulta da fusão de dois Institutos Superiores de Torres

Vedras, o ISHT – Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias e o ISMAG – Instituto Superior de Matemática e Gestão. O Instituto Superior Politécnico do Oeste – ISPO procura desde o início da sua formação quando perspectivou como missão ser no universo do ensino superior politécnico em Portugal uma universidade de prestígio, onde se fomenta o desenvolvimento e o ensino humano sempre com grande contribuição para a capacitação dos recursos humanos qualificados com especial atenção para o desenvolvimento científico, técnico e cultural em toda a região oeste de Portugal. Existem no projeto do Instituto Superior Politécnico do Oeste – ISPO várias ações sinérgicas com agentes regionais políticos onde se conta com uma participação e colaboração sinérgica com o poder autárquico local. Na área económica onde estabelece protocolos que visam formar colaboradores de empresas e fomentar estágios nas empresas com quem têm parcerias. Na sociedade Civil onde se procura inserir e colaborar com várias organizações, instituições e associações culturais e sociais de forma a promover novos cursos onde se promove a sustentabilidade da região. O Instituto Superior Politécnico do Oeste – ISPO é parte integrante do Grupo Lusófona onde tem um dos como objetivos primordiais ser uma instituição do ensino superior politécnico essencialmente virada na perspectiva de investigação aplicada e de desenvolvimento, para a compreensão e solução de problemas concretos. Assim, os objetivos primordiais são proporcionar uma formação de grande qualidade nas áreas culturais e técnicas onde é procurado o desenvolvimento e inovação, a análise crítica e o lecionamento de conhecimento científico tanto ao nível prático e como ao nível teórico sempre com alto teor profissionalizante. A investigação é está presente na revista científica de tiragem anual denominada “Memórias de Investigação Aplicada” que é orientada principalmente para alunos do último ano das licenciaturas e a licenciados ou especialistas de áreas dos diversos cursos do Instituto Superior Politécnico do Oeste – ISPO.

5.1.9. ISDOM - Instituto Superior D. Dinis da Marinha Grande

O Instituto Superior D. Dinis da Marinha Grande - ISDOM é um estabelecimento de ensino que visa prestar a possibilidade de alunos capacitarem-se no ensino politécnico nomeadamente nas áreas de gestão, contabilidade, administração, artes e tecnologias. O ISDOM - Instituto Superior D. Dinis da Marinha Grande tem um projeto científico que está dirigido à formação científica dos alunos as áreas de gestão e assessoria de empresas com os cursos de contabilidade e administração, assessoria de direcção, informática de gestão e gestão de recursos humanos), na área das ciências jurídicas

(solicitadoria) e na área da comunicação aplicada (marketing, publicidade e relações públicas) e nas tecnologias da produção (nos cursos de engenharia de produção industrial, design industrial e design gráfico). À parte da oferta de formação superior politécnica o ISDOM - Instituto Superior D. Dinis da Marinha Grande também ministra cursos de pós-graduação, atualização e de especialização direcionados para os quadros superiores e médios de serviços e empresas. Esta escola está enquadrada no projeto educativo mais profundo do Grupo Lusófona, onde se pretende desenvolver o ensino superior politécnico na área onde está enquadrado. Existe um intercâmbio de conhecimentos, conferências e workshops de forma a alargar a cooperação cultural, científica e técnica com outros estabelecimentos de ensino e outras entidades, nacionais ou estrangeiras, existe estabelecimento de sinergias para a promoção de encontros e colóquios por estar inserido no Grupo Lusófona. O corpo docente é superiormente qualificado profissional e académicamente com uma grande ligação ao meio empresarial da área envolvente, sempre com empenho em transmitir conhecimentos de forma a alargar as aptidões e competências dos alunos onde é assumido um cumprimento da linha de ação do processo de bolonha em coerência com os quadros comuns das competências para a flexibilidade, mobilidade e reconhecimento de diplomas no espaço europeu de ensino superior.

5.1.10. INP - Instituto Superior Novas Profissões

O Instituto Superior Novas Profissões - INP foi criado em 1964 e desde então fornece a possibilidade dos seus alunos constituírem as suas licenciaturas nas áreas de turismo e assessoria de direção e administração, relações públicas e publicidade que na época eram cursos inovadores em território português. O INP - Instituto Superior Novas Profissões trata-se de uma escola pioneira onde deve-se no entanto relatar que o ensino regular de novos conhecimentos para empregos novos é focado numa maior aproximação das empresas, comunidade e administração pública com resultados sinérgicos altamente favoráveis ao desenvolvimento social e económico de Portugal ao mesmo tempo que foi introduzido no ensino superior em Portugal novos estilos pedagógicos. No ano de 2000 foi iniciado o lecionamento de pós-graduações que projetam e definem o espaço científico e técnico dos cursos para os profissionais e diplomados da relações públicas e publicidade, gestão e turismo e também a outros que alcançaram a sua profissão através de outras formações de base e que necessitam de uma maior capacitação de forma a alargar os seus conhecimentos práticos e teóricos. Assim, o INP - Instituto Superior Novas Profissões completa o ensino regular com as

ofertas de pós-graduações que traduzem uma inovação importante relativamente aos conhecimentos necessários para enfrentar o mercado de trabalho. O INP - Instituto Superior Novas Profissões procura escutar permanentemente as necessidades das empresas e administrações sejam elas locais ou centrais, de forma a conciliar o seu discurso científico com as formas de comercializar e difundir. Mesmo com a predominância que a sociedade portuguesa implantou do técnico-teórico sobre o prático, o INP - Instituto Superior Novas Profissões tem procurado manter a preparação dos seus alunos finalistas dentro da realidade harmoniosa que existe nos diversos patamares das estruturas organizacionais em linha com o saber prático fundamentado em um saber teórico. A postura pedagógica, científica e laboral do INP - Instituto Superior Novas Profissões é uma das qualidades que o mundo empresarial e as organizações tem procurado nos diplomados desde a década de 60. Na nossa sociedade em constante mudança os diplomados do INP - Instituto Superior Novas Profissões, têm ocupado posições importantes quer no setor privado como no setor público. O INP - Instituto Superior Novas Profissões recebeu as seguintes distinções: foi agraciado em 1995 com a medalha de mérito turístico, pela Secretaria de Estado do Turismo e obteve reconhecimento em 1998 e 1999 pela qualidade de ensino na área da comunicação e marketing - APAP (Associação Portuguesa das Empresas de Publicidade e Comunicação).

5.1.11. ISLA Gaia - Instituto Superior de Línguas e Administração Vila Nova de Gaia

Tendo iniciado a actividade em 1989, o ISLA Gaia - Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia já comemorou 20 anos de existência, com uma grande dinâmica consistente e sólida embora sendo um instituto superior jovem na sua atividade tem conseguido aumentar e consolidar a sua imagem de marca de qualidade no ensino superior universitário português. Os objetivos do ISLA Gaia - Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia são: a estimulação e criação cultural, o pensamento reflexivo e o desenvolvimento empreendedor e científico. A formação de licenciados em várias áreas de conhecimento de forma a se encontrarem disponíveis e em condições de entrarem no mercado de trabalho com sucesso e assim poderem ajudar a desenvolver a sociedade. A incentivação do trabalho relacionado com a investigação e pesquisa científica tendo em vista desenvolver a tecnologia e a ciência das artes, humanidades e desenvolver e projetar a cultura de forma a criar sinergias entre o homem e o meio que o integra. Promoção e divulgação de conhecimento técnico, científico e cultural que são um importante património humanitário e partilhar

esse mesmo conhecimento através de publicações, ensino e todas as outras formas de comunicação. Fomentar a vontade constante de existir um aperfeiçoamento profissional e cultural que corresponde à concretização integral das competências. Estimulação do conhecimento relacionado com os problemas da atualidade numa perspectiva global em particular os europeus, nacionais e regionais com a prestação de serviços à sociedade e estabelecimento de uma relação recíproca. Tendo em vista uma rápida integração dos licenciados no mercado de trabalho são estabelecidas várias parcerias com organizações e empresas estrangeiras e nacionais que abragem a participação em projetos de desenvolvimento e investigação. A promoção e celebração de acordos de cooperação ou de associações com instituições de investigação e ensino privadas ou públicas, estrangeiras ou nacionais, por via de integração em redes para potencializar a mobilidade de alunos, licenciados e professores em projetos e parcerias comuns sempre com partilha de equipamentos e recursos. A continuação da formação profissional e cultural dos cidadãos através da promoção de metodologias adequadas de progressão cultural. Estimulação de atividades científicas, artísticas e culturais e promoção de áreas de experimentação e suporte ao desenvolvimento de conhecimentos extracurriculares com a participação social e coletiva. Apoio das associações de estudantes que propocionam o que é necessário para a afirmação das associações autónomas criadas em linha com as legislações em vigor. Promoção e valorização da cultura e língua de Portugal nomeadamente através da estimulação do relacionamento com os vários países de língua oficial portuguesa. Fomentação e promoção do espírito crítico e liberdade de investigação e expressão em consequência com a vasta oferta de formação científica valiosa por via de uma boa relação do desenvolvimento experimental, do estudo, do ensino, da investigação, dos conhecimentos partilhados que fomentam a difusão, a transmissão e a criação de tecnologia, da ciência, do saber e da cultura.

5.1.12. ISLA Leiria - Instituto Superior de Línguas e Administração

Os principais objetivos do ISLA Leiria - Instituto Superior de Línguas e Administração são: estimular o desenvolvimento e criação de atitude empreendedora, espírito reflexivo e científico. Formação de licenciados em várias áreas de aprendizagem de forma a conseguirem estar capazes para enfrentar o mercado de trabalho em várias áreas profissionais em parceria com o desenvolvimento social. A incentivação do trabalho relacionado com a investigação e pesquisa científica tendo em vista desenvolver a tecnologia e a ciência das artes, humanidades e desenvolver e projetar a cultura de forma a criar sinergias entre o homem e o meio envolvente. A promoção e divulgação

de conhecimento técnico, científico e cultural que são um importante património humanitário e partilhar esse mesmo conhecimento através de publicações, ensino e todas as outras formas de comunicação. A fomentação de uma vontade constante de existir um aperfeiçoamento profissional e cultural que corresponde à concretização integral das competências. Fomentação e promoção do espírito crítico e liberdade de investigação e expressão em conjunto com a vasta oferta de formação científica valiosa por via de uma boa relação do desenvolvimento experimental, do estudo, do ensino, da investigação, dos conhecimentos partilhados que fomentam a difusão, a transmissão e a criação de tecnologia, da ciência, da cultura e do saber. Estimulação do conhecimento relacionado com os problemas da atualidade numa perspectiva global em particular os europeus, nacionais e regionais com a prestação de serviços à sociedade e estabelecimento de uma relação recíproca. Tendo em vista uma rápida integração dos licenciados no mercado de trabalho são estabelecidas várias parcerias com organizações e empresas estrangeiras e nacionais que abragem a participação em projetos de desenvolvimento e investigação. A promoção e celebração de acordos de cooperação ou de associações com instituições de investigação e ensino privadas ou públicas, estrangeiras ou nacionais, por via de integração em redes para potencializar a mobilidade de alunos, licenciados e professores em projetos e parcerias comuns sempre com partilha de equipamentos e recursos. Apoio das associações de estudantes que propocionam o que é necessário para a afirmação das associações autónomas criadas em linha com as legislações em vigor. A continuação da formação profissional e cultural dos cidadãos por via da promoção de metodologias adequadas de progressão cultural. Estimulação de atividades científicas, artísticas e culturais e promoção de áreas de exprimentação e suporte ao desenvolvimento de conhecimentos extracurriculares com a participação social e coletiva. Promoção e valorização da cultura e língua de Portugal nomeadamente através da estimulação do relacionamento com vários países de língua oficial portuguesa.

5.1.13. ISLA Santarém - Instituto Superior de Línguas e Administração

Desde a sua fundação o ISLA Santarém - Instituto Superior de Línguas e Administração contribui de forma muito relevante para a formação e potencialização dos cidadãos de Portugal e particularmente os que residem e trabalham na área do instituto. Com a enorme competitividade que atualmente existe no ensino privado o ISLA Santarém - Instituto Superior de Línguas e Administração continua a apostar no seu lema de fundação onde a direção está apontada para o futuro que visa à concretização da missão

principal inicial de promover a potencialização da região do instituto, com uma especial aposta em providenciar um ensino de qualidade exemplar que contemple as várias compoentes de investigação e ensino em conjugação com o empreendedorismo e a inovação. O ISLA Santarém - Instituto Superior de Línguas e Administração promove a inserção dos alunos em cinco curso de especialização tecnológica - CET, que abragem as áreas da gestão, tecnologias da informação, turismo, qualidade e ambiente, seguros e banca. Duas licenciaturas referentes ao primeiro ciclo de estudos universitários em engenharia da segurança do trabalho e gestão de recursos humanos. Oferece também várias pós-graduações e mestrados referentes ao segundo ciclo de estudos universitários nas áreas das ciências da saúde, do turismo, da educação, da gestão e tecnologias. A integração do ISLA Santarém - Instituto Superior de Línguas e Administração no grupo Lusófona gerou rápidas e benéficas sinergias que permitiram desenvolver várias parcerias com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) e o Instituto Superior de Gestão (ISG) gerando um melhoramento substancial da oferta de formação na áreas de vasto interesse para a região.

Ensino Não Superior em Portugal

5.1.14. Colégio de Alfragide

O Colégio de alfragide foi criado em 1972 e hoje faz parte do universo Lusófona, o maior projeto de educação em lígua portuguesa com mais de vinte e cinco mil alunos espalhados em vários institutos de ensino superior e não superior. O Colégio de Alfragide encontra-se situado na zona norte de Alfragide inserido numa área de habitação com um ambiente excelente e privilegiado mas igualmente muito próximo das principais vias de acesso à cidade de Lisboa. O Colégio de Alfragide tem formação disponível desde o pré-escolar para crianças dos três, quatro e cinco anos até o segundo ciclo do ensino básico que representa o quinto e sexto ano de escolaridade. A atitude comprometedora do Colégio de Alfragide é sobretudo com a qualidade de ensino e tem especial atenção com o constante melhoramento das instalações onde são as obras de remodelação dos espaços exteriores e interiores são uma realidade que fala por si. Desta forma a qualidade geral do o Colégio de Alfragide foi reforçada assim como a sua adequação às necessidades de educação existentes. Ao longo dos últimos trinta e cinco anos em que o Colégio de Alfragide tem desenvolvido a sua atividade, o seu trabalho e resultados potencializam-no num projeto de excelência para todos os que procuram uma grande alternativa na região e escolhem um ensino de excelência em condições privilegiadas.

5.1.15. Extrenato Alves Cabral

O Extrenato Alves Cabral é uma instituição de formação e ensino profissional que possui reconhecimento por parte do DGERT e do Ministério da Educação. O Extrenato Alves Cabral celebra já quarenta e cinco anos de atividade dedicada ao ensino onde tem vários protocolos e parcerias com empresas e associações que suportam a sua atividade. Por via do seu compromisso e da sua larga experiência o Extrenato Alves Cabral é exigente na escolha dos docentes e formadores que necessitam de ter excelentes capacidades pedagógicas, larga experiência profissional e possuírem uma vertente humana e social especialmente desenvolvida.

5.1.16. Escola de Comércio de Lisboa

A Escola de Comércio de Lisboa foi fundada no ano de 1989 e trata-se de um projeto de educação privado que assenta numa forte participação sinérgica com a comunidade no geral e com as empresas. Um dos objetivos da Escola de Comércio de Lisboa é abrir os horizontes a todos os cidadãos que procuram potencializar as suas competências na área do comércio e serviços e também possuir uma maior e melhor qualificação profissional. A visão da Escola de Comércio de Lisboa está fodada em constituir uma instituição de qualidade e referência internacional e nacional na linha da formação e ensino profissional em comércio e serviços. A missão da Escola de Comércio de Lisboa é a participação activa dos jovens e de todos os interessados em projetar a carreira profissional no comércio e serviços com vista a torna-los capazes de gerir o seu percurso profissional e pessoal com sucesso. Os valores da Escola de Comércio de Lisboa estão assentes em credibilidade, inovação, pluralidade e dinamismo que retratam a organização e suportam todo este projeto de educação operacionalmente através de um elaborado plano de atividades e projeção para o exterior através de uma restrita identidade corporativa. A atividade da Escola de Comércio de Lisboa define-se em cinco grandes áreas, sendo elas a escola profissional, o desenvolvimento profissional, os estudos e serviços ao comércio, a certificação de competências e o apoio à gestão da carreira.

5.1.17. Escola de Comércio do Porto

A Escola de Comércio do Porto iniciou a sua atividade no ano de 1990 e desde então vem a desempenhar um fundamental papel na formação e educação de jovens que após concluírem o nono ano de escolaridade querem iniciar uma vida profissionalizante. Em 2007 a empresa Ensinos foi comprada pelo Grupo Lusófona para o grupo atuar também ao nível do ensino profissional. Desde os seus primeiros dias que os promotores da

Escola de Comércio do Porto vêm a desempenhar um papel muito importante neste projeto de “prestação de serviços” e desenvolvimento social às empresas e aos mais jovens com vista a perspectivar um futuro empresarial cheio de dinamismo e resistente à mudança. A visão da Escola de Comércio do Porto passa por atuar numa área ligada aos serviços qualificados, à distribuição e ao comércio sempre com grandes níveis de especialização em relação à formação de base e no decorrer da vida com larga influência na zona geográfica onde está inserido. A missão da Escola de Comércio do Porto é fomentar o desenvolvimento das empresas e dos cidadãos com especial foco para as empresas ligadas à área de comércio e distribuição por intermédio de uma formação de base e também de forma continuada com informação e apoio técnico e científico. Os valores da Escola de Comércio do Porto estão relacionados com a formação humana, com o respeito pela vida alheia e própria, com a tolerância em relação à diferença, com a cooperação, a entreatajuda e o trabalho de equipa para conseguir o sucesso. Os objetivos da Escola de Comércio do Porto são a formação de quadros de nível médio e superior formados competentemente de forma a oferecer níveis excelentes de qualificação ao mercado de trabalho aumentando assim a competitividade da região.

5.1.18. Externato Marquês de Pombal

O Externato Marquês de Pombal dedica-se há mais de 40 anos à formação de alunos excluídos ou auto-excluídos do sistema oficial escolar ou trabalhadores que não possuem a idade normal para um acesso à escola pública. Ao longo dos anos o Externato Marquês de Pombal tem vindo a desempenhar um importante papel no universo escolar ao aparecer como uma opção clara aos alunos que não podem estudar no sistema público e, assim serve como um complemento importante à rede escolar pública na área da grande Lisboa. Muitos dos trinta mil alunos que já passaram pelo Externato Marquês de Pombal já alcaçaram a universidade e lugares de destaque em empresas e na administração pública. Os docentes presentes no Externato Marquês de Pombal procuram especializar os seus alunos de forma a recuperarem o tempo que foram perdendo ao longo da sua carreira académica e poderem assim alcançar níveis de habilitações escolares viáveis para uma aceitável promoção profissional, social e cultural e em largos casos chegarem à universidade. Mesmo sendo uma escola de ensino intensivo o Externato Marquês de Pombal caracteriza-se por ter um grande rigor no cumprimento dos programas, no funcionamento dos cursos, na preocupação de conhecer, avaliar e encaminhar os alunos. No âmbito de constituir uma constante

inovação pedagógica o Externato Marquês de Pombal apoiou-se no seu vasto conhecimento na área da educação de adultos e concebeu cursos alternativos à oferta dos cursos intensivos, mais concretamente o curso geral noturno em conformidade com o sistema de unidades capitalizáveis.

5.1.19. EPAD - Escola Profissional de Artes, Desporto e Tecnologias em Lisboa

A EPAD - Escola Profissional de Artes, Desporto e Tecnologias em Lisboa tem como principal missão a potencialização dos cidadãos de Portugal inserida numa filosofia de aprendizagem ao longo da vida tendo em vista um fácil acesso às competências críticas e básicas dinamizadoras da inserção na inovação, na economia e no conhecimento. Assim a EPAD - Escola Profissional de Artes, Desporto e Tecnologias em Lisboa possui uma forte aposta na potencialização dos alunos com ofertas dinâmicas de formação e de capacitação para projetos de vida profissionais e pessoais. Desta forma a EPAD - Escola Profissional de Artes, Desporto e Tecnologias em Lisboa pretende inserir metodologias profissionalizantes e práticas na ação pedagógica para proporcionar aos alunos a oportunidade de trabalhar com os melhores profissionais das mais variadas áreas.

5.1.20. EPET – Escola Profissional de Electrónica e Telecomunicações

A EPET – Escola Profissional de Electrónica e Telecomunicações está orientada para os jovens com o nono ano de escolaridade que pretendem desenvolver a sua carreira académica em alternativa ao sistema público de ensino com o objetivo de finalizar o ensino secundário. A EPET – Escola Profissional de Electrónica e Telecomunicações encontra-se num processo de renovação após o início do curso técnico de gestão de equipamentos informáticos nas suas instalações da estrada de Benfica.

5.1.21. INAE - Instituto Nacional de Aprendizagem e Ensino, S.A.

A INAE - Instituto Nacional de Aprendizagem e Ensino, S.A é uma instituição direcionada para o desenvolvimento do ensino e da formação profissional principalmente no sub-sistema de aprendizagem. Desta forma a INAE - Instituto Nacional de Aprendizagem e Ensino, S.A. tem como objetivo providenciar uma formação técnico-profissional, nomeadamente no âmbito da qualificação inicial, na aprendizagem e no desenvolvimento de variadas competências profissionais. O conhecimento dentro da INAE - Instituto Nacional de Aprendizagem e Ensino, S.A é o resultado de uma força sinérgica entre a INAE - Instituto Nacional de Aprendizagem e Ensino, S.A e a Ensinus – Estabelecimentos de Ensino Particular, S.A.. Assim, a

sociedade INAE - Instituto Nacional de Aprendizagem e Ensino, S.A procura continuar o projeto de aprendizagem desenvolvido pela Ensinos – Estabelecimentos de Ensino Particular, S.A. já há mais de trinta anos nas áreas de ensino secundário e básico e acreditada pelo INOFOR em aprendizagem e formação profissional desde o ano de 1996. Foi assinado um protocolo entre a INAE - Instituto Nacional de Aprendizagem e Ensino, S.A e pela Ensinos – Estabelecimentos de Ensino Particular, S.A. que visava potencializar os recursos materiais e humanos de uma das sociedades e enquadrar e especializar a outra de forma a todos os envolvidos sentirem uma realização humana, para a sua atividade profissional, em sentimento de bem-estar, na procura de formação constante, nas capacidades dinâmicas profissionais, e na formação dos jovens para enquadrar a sua individualidade com a responsabilidade social.

5.1.22. INETE - Instituto de Educação Técnica

O INETE - Instituto de Educação Técnica é uma escola profissional que se encontra em atividade há vinte anos na formação de técnicos em regime pós-laboral e diurno. Desde o ano de 1989 que o INETE - Instituto de Educação Técnica promove o desenvolvimento atual de vários perfis profissionais e a potencialização de competências, valores e atitudes que possam concretizar o projeto pessoal dos seus alunos. Desta forma o INETE - Instituto de Educação Técnica promove a inserção profissional a par da continuação dos estudos ao nível superior, uma situação que, de resto tem-se tornado cada vez mais frequente entre os alunos que finalizam os cursos profissionais. A segurança é valorizada no âmbito do sucesso profissional, pessoal e dentro de um contexto de bem-estar geral dos alunos. O INETE - Instituto de Educação Técnica prepara jovens em início de formação assim como profissionais já com experiência, o que contribui para elevar as taxas da qualificação profissional e da conclusão do ensino secundário em Portugal. A escola ao longo dos anos tem sido reconhecida pelas empresas e famílias dos alunos por possuir: qualidade na formação, uma preparação apropriada para a vida profissional, potencialização de criatividade, conhecimentos e capacidade de esforço, existirem níveis de exigência de acordo com os perfis, existir um ambiente seguro e agradável e por ter boa capacidade de integrar alunos novos na escola.

5.1.23. Real Colégio de Portugal

O Real Colégio de Portugal abriu as suas portas no ano lectivo de 1999/2000 e está integrado no Grupo Lusófona onde promove a reutilização de um espaço secular, a Quinta do Conde do Paço parte de uma das mais históricas zonas da freguesia do

Lumiar e talvez uma das construções mais importantes de um grupo de edifícios nobres construídos no decorrer do século dezoito e no princípio do século dezanove na área do Paço do Lumiar. Os viscondes Nieto Cevallos de Vila Lobos Hidalgo e Moscoso, D. Gregória Antónia Bueno e Nieto Cevallos de Vila Lobos Hidalgo e Moscoso e D. José Maria da Costa Buena do Paço do Lumiar foram os primeiros proprietários da quinta. Adquiriram o título de nobreza após terem recebido na Quinta do Conde do Paço o irmão de D. Luís I, Infante D. Augusto e seus médicos e enfermeiros que procuravam os ares puros da região do Lumiar de forma a restabelecer a saúde de D. Luís, Infante D. Augusto. De forma a evitar a deterioração da Quinta do Conde do Paço o Real Colégio de Portugal procede à sua aquisição e inicia a restauração do palácio e seu logradouros. A restauração do palácio envolveu também a recuperação das pinturas murais a fresco e as várias dependências foram recuperadas com um estilo mais contemporâneo com vista a o palácio possuir um maior enquadramento com os tempos atuais de forma a estar adaptado a um ambiente académico.

Ensino Internacional - África

Angola

5.1.24. ISUPE - Instituto Superior Politécnico Humanidades e Tecnologias EKUIKUI II

O ISUPE - Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias EKUIKUI II tem como objetivo primordial o desenvolvimento de um projeto de ensino superior que contribua decisivamente para o desenvolvimento sustentável do ensino superior em Angola. O ISUPE - Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias EKUIKUI II está sediado no Huambo e tem à sua disposição todo o conhecimento e experiência presente no Grupo Lusófona. A missão do ISUPE - Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias EKUIKUI II é promover a formação de nível superior com vista ao desenvolvimento social e económico e a promoção da investigação na zona do Huambo e em Angola no geral. Também como missão o ISUPE - Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias EKUIKUI II procura desenvolver o ensino tal como a extensão universitária e a pesquisa com vista à produção e difusão de conhecimentos científicos e ao desenvolvimento social, económico e político. O ISUPE - Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias EKUIKUI II procura investir num programa de aprendizagem que potencialize os seus alunos a irem de encontro às expectativas e necessidades da sociedade e do mercado. De forma a alcançar este objetivo, o ISUPE - Instituto Superior Politécnico de Humanidades promove formação superior com a integração da pesquisa

e extensão com vista à formação de profissionais com aptidões para terem um papel determinante na transformação política, económica, social e cultural da província e do Estado. Os objetivos do ISUPE - Instituto Superior Politécnico de Humanidades são: oferecer uma educação superior de qualidade também superior. A formação de profissionais competentes e úteis para o desenvolvimento social, económico e político da província e do país onde está inserido. A produção de conhecimento científico nas diferentes áreas onde de atuação. A promoção da integração de várias áreas de conhecimento e investigação de formas reais de atuação nos problemas sociais. A atuação na comunidade externa em interação mediante várias atividades inseparáveis da pesquisa e do ensino e a contribuição para o aperfeiçoamento do indivíduo e para o desenvolvimento da cidadania.

5.1.25. Universidade Lusófona de Cabo Verde

A Universidade Lusófona de Cabo Verde está integrada no Grupo Lusófona. O Grupo Lusófona existe no panorama nacional e internacional do ensino universitário como o maior grupo de ensino da língua Portuguesa. Trata-se de um projeto de ambição e inovação onde existe uma visão internacional abrangente com a integração de onze instituições de ensino superior em Portugal e seis instituições universitárias em outros países com língua portuguesa como o Brasil e Moçambique. À parte destes polos universitários, o Grupo Lusófona possui em Portugal e no Brasil catorze escolas de ensino não superior. O desenvolvimento da ciência, cultura e da economia surgem como objetivo primordial do Grupo Lusófona nos países de língua portuguesa. Hoje em dia, o Grupo Lusófona tem impacto na educação e formação de mais de vinte e cinco mil alunos que diariamente evoluem com vista a um futuro melhor. Ao longo da sua história o Grupo Lusófona nunca parou de defender os seus princípios e de formar milhares de cidadãos de todos os países de língua oficial portuguesa. Toda a comunidade do Grupo Lusófona trabalha diariamente para fortalecer os seus laços de uma forma sinérgica e partilhada.

5.1.26. IEG - Instituto de Educação em Gestão

O IEG - Instituto de Educação em Gestão foi fundado em 1992 para realizar ações de formação direcionadas a funcionários de empresas e outras organizações. O IEG - Instituto de Educação em Gestão surgiu como a primeira escola de ensino técnico particular em Moçambique onde foi conhecendo várias fases do seu crescimento, sem com a visão focada num constante melhoramento das técnicas relativas à gestão, da divulgação de inovações científicas e do serviço prestado. No ano de 1992 o IEG -

Instituto de Educação em Gestão iniciou o cursos de contabilidade e gestão e gestão bancária no aeroporto de Maputo, nas instalações da escola nacional de aeronáutica e no ano de 1993 o o IEG - Instituto de Educação em Gestão mudou a sua atividade académica para o instituto das telecomunicações de Moçambique. De seguida o o IEG - Instituto de Educação em Gestão passou a utilizar as salas do liceu Polana e em 1995 foram inauguradas as novas instalações. Em 1997 o o IEG - Instituto de Educação em Gestão iniciou o curso de relações públicas e marketing e no ano de 2005 todos os restantes cursos de gestão hoteleira e turística, gestão e contabilidade, marketing e relações públicas e gestão administrativa. O IEG - Instituto de Educação em Gestão está assente nos seguintes valores: Transparência, ética e credibilidade. Potencialização dos alunos. Grande compromisso com a sociedade e visão humanista. Potencialização dos recursos humanos com a estimulação e apoio permanente dos colaboradores e docentes. Grande valorização da iniciativa e das capacidades dinâmicas para gerar novas soluções e ultrapassar metas. Valorização da capacidade empreendedora, da criatividade e da iniciativa. A missão do IEG - Instituto de Educação em Gestão tem em vista consolidar a escola no território moçambicano como uma referência em ensino e um claro exemplo em formação de quadros especializados com características técnicas e pessoais de alta qualidade de forma a poderem contribuir fortemente para o desenvolvimento de Moçambique.

5.1.27. A Politécnica

A Politécnica foi inicialmente denominada como ISPU (Instituto Superior Politécnico e Universitário) e é uma instituição direccionada para grandes áreas de investigação como as humanas e tecnológicas, as ciências sociais e as ciências empresariais. A ação da Politécnica é processada por via de um conjunto alargado de actividades com grande sentimento de interdependência entre formação e ensino, prestação de serviços à comunidade e investigação. A Missão da Politécnica caracteriza-se por procurar contribuir ao nível cultural, técnico, científico e educacional em preceguição dos mais exigentes padrões de qualidade de ensino para os seus alunos e na formação dos seus investigadores e professores em perspectiva com uma abordagem prática, teórica e profissionalizante das matérias leccionadas. Os objetivos da Politécnica prendem-se com a vontade de fortalecer o sentimento de nação, além de promover uma intervenção crítica no debate e análise de questões relacionadas com o interesse público a nível internacional e nacional, além de fomentar a contribuição para o desenvolvimento do país através do acesso dos cidadãos à formação e ao ensino. A Politécnica defende três

valores fundamentais, o profissionalismo, o rigor e o humanismo.

5.1.28. Universidade Lusófona Guiné

Com base na falta de oferta educativa na Guiné o Governo da República da Guiné-Bissau deu em 1999 o primeiro passo com vista a reduzir a deslocação dos jovens para universidades no estrangeiro para poderem continuar os seus estudos ao nível superior. Desta forma o Grupo Lusófona como o maior grupo de ensino da língua Portuguesa que longo da sua história o nunca parou de defender os seus princípios e de formar milhares de cidadãos de todos os países de língua oficial portuguesa surge como elemento importante para o desenvolvimento académico da Guiné-Bissau. Toda a comunidade do Grupo Lusófona trabalha diariamente para fortalecer os seus laços de uma forma sinérgica e partilhada e desta forma promover a cultura e o ensino através dos melhores métodos mediante a apresentação dos serviços relacionados com áreas de atividade próprias do ensino especializado, médio e universitário.

Ensino Internacional -Brasil

5.1.29. Faculdade Paraíso

A fundação da Faculdade Paraíso está datada de 3 de maio de 2000, foi a data em que foi obtida a credenciação por portaria do ministério da educação o que determina que a Faculdade Paraíso assumiu um papel responsável, empreendedor e empresarial onde absorveu os riscos de oferecer à comunidade de São Gonçalo a forma de construir habilidades e competências inerentes ao mundo do trabalho. A Faculdade Paraíso foi inspirada na sociedade dos tempos de hoje onde as capacidades dinâmicas são importantes assim como a velocidade de adaptação a novos ambientes e conhecimentos. A Faculdade Paraíso está integrada no Grupo Lusófona, o maior grupo de ensino de língua portuguesa que tem como missão o desenvolvimento da ciência, cultura e da economia surgem como objetivo primordial do Grupo Lusófona nos países de língua portuguesa. Hoje em dia, o Grupo Lusófona tem impacto na educação e formação de mais de vinte e cinco mil alunos que diariamente evoluem com vista a um futuro melhor. A Faculdade Paraíso tem um sério compromisso com a solidariedade, com a competência, com a qualidade de vida, com o bom atendimento, com o protagonismo social, com o respeito por si próprio e com os outros e com todas as formas de vida. O objetivo primordial da Faculdade Paraíso é desenvolver um projeto educativo atualizado com docentes qualificados e competentes que leccionem com uma infra-estrutura avançada tecnologicamente. A Faculdade Paraíso representa para a comunidade de São Gonçalo uma opção de elaboração de novas oportunidades de desenvolvimento. Desta

forma os grandes objetivos da Faculdade Paraíso são: a estimulação do desenvolvimento conhecimento científico, criação cultural e pensamento reflexivo. A formação de recursos humanos prontos para a inserção no mercado de trabalho e a promoção da sua formação contínua. A estimulação do conhecimento da atualidade problemática global e a prestação de serviços especializados para a comunidade onde é estabelecida uma relação sinérgica. A abertura da instituição à população tendo em vista a partilha das ações benéficas oriundas das práticas investigacionais e dos benefícios e conquistas da ação cultural.

5.1.30. Faculdade Mario Schenberg

A Faculdade Mario Schenberg está inserida no Grupo Lusófona, o maior grupo de ensino superior de língua portuguesa que é um projeto de ambição e inovação onde existe uma visão internacional abrangente com a integração de onze instituições de ensino superior em Portugal e seis instituições universitárias em outros países com língua portuguesa como o Brasil e Moçambique. À parte destes polos universitários, o Grupo Lusófona possui em Portugal e no Brasil catorze escolas de ensino não superior. O desenvolvimento da ciência, cultura e da economia surgem como objetivo primordial do Grupo Lusófona nos países de língua portuguesa. Hoje em dia, o Grupo Lusófona tem impacto na educação e formação de mais de vinte e cinco mil alunos que diariamente evoluem com vista a um futuro melhor. A Faculdade Mario Schenberg encontra-se situada numa zona privilegiada de São Paulo inserida numa área de condomínios fechados de alta qualidade onde existe segurança e tranquilidade. Nesse local existe um campus com mais de vinte e cinco mil metros quadrados com quinze mil metros quadrados de infraestruturas escolares, com campos de futebol, jardim zoológico, piscina aquecida e campos de ténis. O Grupo Lusófona promove o intercâmbio dos seus alunos entre os vários polos de ensino de forma a permitir que possam ter contacto com realidades diferentes e com locais, métodos de ensino, processos de investigação e tecnologias diferentes. A Faculdade Mario Schenberg é uma universidade que procura providenciar um ensino de excelência aos seus alunos.

5.1.31. FCGB Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia Tradição e Modernismo

A FCGB Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia Tradição e Modernismo é fundada em 1977 com tradições muito antigas baseadas nos bons valores do ensino com qualidade e na visão. O futuro é o caminho que a FCGB Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia Tradição e Modernismo pretende tomar. A FCGB Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia Tradição e Modernismo tem fortes parcerias com algumas

importantes universidades internacionais como a ULHT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Portugal) e a University of Central Florida – Center for Executive Development of the College of Business Administration (USA) que fortalecem o grau de exigência da universidade. A FCGB Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia Tradição e Modernismo já concluiu mais de duzentos cursos de pós-graduação e conta com três mil e seiscentos pós-graduados, a par de dezenas de docentes com um nível pedagógico muito alto, alguns dos quais administradores de grande reputação e juristas com nível internacional.

5.1.32. Colégio Paraíso

O Colégio Paraíso é um projeto que celebra 50 anos de existência na educação e formação da comunidade de São Gonçalo e do Grande Rio. O Colégio Paraíso está a preparar os novos desafios relacionados com os jovens, as crianças e os adolescentes que são vistos como elementos cruciais da vida do colégio. O grande objetivo do Colégio Paraíso está assente no desenvolvimento do ensino na extensão e pesquisa e em focos sinérgicos pela universidade com ofertas de estágios. O Colégio Paraíso preocupa-se em melhorar e inovar e por fazer parte da universidade tem, assim uma grande necessidade constante de atualizar, dinamizar e construir instrumentos que potencializem o conhecimento relativamente ao ensino médio e básico para consolidar o aproveitamento. O tipo de ensino preferencial do Colégio Paraíso, é baseado numa grande interação entre o docente e o aluno que proporciona o desenvolvimento de uma pedagogia de análise de problemas tendo em vista a consciencialização dos valores necessários para viver em harmonia com conhecimento cultural e uma procura constante de interação social. O Colégio Paraíso possui um perfil tecnológico que lhe permite funcionar perto da Faculdade Paraíso e atuar como um laboratório experimental - o Colégio de Aplicação da Faculdade Paraíso - CapFAp que procura responder às necessidades dos alunos universitários de diversos cursos e a estagiários do curso de pedagogia com vista à realização de inovadoras formas educacionais e pedagógicas.

5.1.33. Colégio Mario Schenberg

O Colégio Mario Schenberg procura potencializar as habilidades e competências de cada um dos seus alunos na sua orientação para aprender, formando-os também como cidadãos com uma fomentação constante da experimentação e descoberta permanente. No Colégio Mario Schenberg todos os alunos são um desafio permanente para a direção e para os docentes tendo em vista o seu sucesso escolar. O Colégio Mario Schenberg permite a participação dos seus alunos nos processos fulcrais para o desenvolvimento de

conhecimentos acadêmicos relacionados com a aprendizagem mediante a componente prática e estímulo ao conhecimento.

Capítulo 6 - Resultados

Neste penúltimo capítulo serão explicados quais os dados incluídos na folha de cálculo. De seguida será elaborada uma análise dos resultados obtidos após o preenchimento do mapa de impacto e a consequente obtenção dos valores resultantes da mensuração do retorno social do investimento.

6.1. Apresentação e Discussão dos Resultados

Para a apresentação e discussão dos resultados da análise estatística ao questionário foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) onde foram tratados os dados que vão ser apresentados neste capítulo relativamente ao resumo de processamento do caso onde estão descritos os casos (amostra) que foram considerados válidos e os que foram considerados excluídos, à estatística de confiabilidade para analisar a confiabilidade do questionário, à estatística dos itens onde estão representadas a média e o desvio-padrão de cada um dos itens da análise, à matriz de correlação dos itens para analisar as correlações entre os itens e o total da escala, à matriz de covariância dos itens para compreendermos a variabilidade das variáveis, ao sumário estatístico, à escala total dos itens de forma ser possível analisar os valores totais caso certos itens sejam eliminados e finalmente a escala da estatística.

Resumo de processamento do caso (quadro 9)

		N	%
Casos	Validos	100	100
	Excluídos	0	0
	Total	100	100

Quadro 11: Resumo de processamento do caso (Retirado de IBM SPSS Statistics Versão 19)

No quadro 9 tendo em conta a exclusão de partes baseada em todas as variáveis do processo, estão descritos os casos que foram considerados válidos e os excluídos sendo o valor total de 100 casos válidos com a percentagem de 100%.

Estatística de confiabilidade (quadro 10)

Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach baseado nos itens estandardizados	Nº de itens
,716	,707	7

Quadro12: Estatística de confiabilidade (Retirado de IBM SPSS Statistics Versão 19)

Para a análise da confiabilidade existente nas respostas dos inquiridos em cada um dos itens da análise foi usado o coeficiente alfa de Cronbach (quadro 10), que evidenciou níveis satisfatórios de confiabilidade (Alpha de Cronbach = 0.716 e Alpha de Cronbach baseado nos itens estandardizados = 0.707). Este valor do Alpha de Cronbach garante assim um dos indicadores exigíveis, mais concretamente a confiabilidade do questionário.

Estatísticas dos itens (quadro 11)

No quadro 11 encontram-se as estatísticas dos itens onde estão representadas a média e o desvio-padrão de cada um dos 7 itens da análise. Ao observarmos atentamente o quadro 11 referente à análise descritiva dos itens da escala, é-nos revelado que o item relativo à hipótese “Estabilidade Financeira: A existência de bolsa gerou uma maior estabilidade financeira para os alunos bolseiros e suas famílias.” com o objetivo de apurar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos aluno bolseiros - apresenta uma média de 3,9, a média mais alta de todas as médias presentes no quadro e um valor alto atendendo à pontuação máxima da escala que é 5, com um desvio-padrão de 0,70 que neste caso é um valor baixo o que fortalece a ideia de que na generalidade os inquiridos da amostra demonstraram altos níveis de concordância com a pergunta do item. Em continuação da análise ao quadro 11 poderemos também concluir que o item relativo à hipótese “Empreendedorismo: “A existência de bolsa permitiu aos alunos bolseiros criar a sua própria empresa.” de forma a ser possível apurar se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para os aluno bolseiros criarem a sua própria empresa e emprego, apresenta uma média de 3,52 que, sendo porém a média mais baixa da tabela com um desvio padrão de 0,85 não deixa de ser um valor dentro da média.

	Média	Desvio Padrão	N
Tempo investido pelo aluno	3,91	,570	100
Valor investido pelo aluno	3,97	,627	100
Prosseguir os estudos	3,81	,849	100
Prestação escolar	3,79	,715	100
Empreendedorismo	3,52	,858	100
Estabilidade financeira	3,99	,703	100
Empregabilidade	3,63	,544	100

Quadro 13: Estatísticas dos itens (Retirado de IBM SPSS Statistics Versão 19)

Matriz de correlação dos itens (quadro 12)

Segue-se o quadro 12 como análise seguinte, onde está presente a matriz de correlação dos itens. Ao procedermos à análise da matriz de correlações entre os itens podemos concluir que os itens apresentam boas correlações entre si e com o total da escala. Os valores são representativos de um modo geral de correlações que mesmo não sendo muito altas são bastante positivas.

	Tempo investido pelo aluno	Valor investido pelo aluno	Prosseguir os estudos	Prestação escolar	Empreendedorismo	Estabilidade financeira	Empregabilidade
Tempo investido pelo aluno	1,000	,049	,215	,251	,179	,149	,315
Valor investido pelo aluno	,049	1,000	,141	,031	,179	,045	,026
Prosseguir os estudos	,215	,141	1,000	,400	,469	,470	,415
Prestação escolar	,251	,031	,400	1,000	,311	,398	,318
Empreendedorismo	,179	,179	,469	,311	1,000	,410	,351
Estabilidade financeira	,149	,045	,470	,398	,410	1,000	,254
Empregabilidade	,315	,026	,415	,318	,351	,254	1,000

Quadro 14: Matriz de correlação dos itens (Retirado de IBM SPSS Statistics Versão 19)

As correlações com valores mais altos onde existe uma correlação entre itens $> 0,40$ e dessa forma claramente favoráveis ao estudo são: o item relativo à hipótese “Estabilidade Financeira: A existência de bolsa gerou uma maior estabilidade financeira para os alunos bolsеiros e suas famílias.” com o objetivo de apurar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos aluno bolsеiros, em correlação com a hipótese “Prosseguir os Estudos: A existência de bolsa permitiu a um número de alunos terminar o curso.” com o objetivo de relacionar as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos - o que gera um valor de 0,470. O item relativo à hipótese “Estabilidade Financeira: A existência de bolsa gerou uma maior estabilidade financeira para os alunos bolsеiros e suas famílias.” com o objetivo de apurar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos aluno bolsеiros,

em correlação com o item relativo ao “Empreendedorismo: A existência de bolsa permitiu aos alunos bolsеiros criar a sua própria empresa.” de forma a ser possível apurar se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para os aluno bolsеiros criarem a sua própria empresa e emprego, o que origina um valor de 0,410. O item relativo à hipótese “Prestação Escolar: “A existência de bolsa permitiu melhorar a prestação escolar dos alunos bolsеiros.” de forma a mensurar qual o impacto das bolsas na prestação escolar dos alunos bolsеiros, em correlação com o item relativo à hipótese “Prosseguir os Estudos: “A existência de bolsa permitiu a um número de alunos terminar o curso.” com o objetivo de relacionar as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos - o que gera um valor de 0,400. O item relativo à hipótese “Empreendedorismo: “A existência de bolsa permitiu aos alunos bolsеiros criar a sua própria empresa.” de forma a ser possível apurar se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para os aluno bolsеiros criarem a sua própria empresa e emprego, em correlação com o item relativo à hipótese “Prosseguir os Estudos: “A existência de bolsa permitiu a um número de alunos terminar o curso.” com o objetivo de relacionar as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos - o que gera um valor de 0,469 e o item relativo à hipótese “Empregabilidade: “A existência de bolsa gerou uma maior empregabilidade aos alunos bolsеiros.” onde se pretende saber se os alunos bolsеiros sentiram uma maior empregabilidade durante e após a conclusão do curso, com o item relativo à hipótese “Prosseguir os Estudos: “A existência de bolsa permitiu a um número de alunos terminar o curso.” com o objetivo de relacionar as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos - correlação que origina um valor de 0,415.

Matriz de covariância dos itens (quadro13)

Com a elaboração da matriz de covariância dos itens, pretendeu-se assim ter presente a variabilidade das variáveis deste estudo. Ao procedermos à análise da matriz de covariância dos itens podemos concluir que apresenta alguma variabilidade entre certas variáveis. Sendo elas a “empregabilidade” e o “valor investido pelos alunos” ou a “Empregabilidade” e o “Tempo investido pelo aluno”. Mesmo tratando-se de desvios superiores a outros presentes na tabela, nestes casos o desvio dos itens em relação à média de valores não apresenta um valor demasiado relevante.

	Tempo investido nelo aluno	Valor investido nelo aluno	Prosseguir os estudos	Prestação escolar	Empreendedorism o	Estabilidade financeira	Empregabilidade
Tempo investido pelo aluno	,032	,017	,104	,102	,088	,060	,098
Valor investido pelo aluno	,017	,393	,075	,014	,097	,020	,009
Prosseguir os estudos	,104	,075	,721	,243	,342	,281	,192
Prestação escolar	,102	,014	,243	,511	,191	,200	,124
Empreendedorismo	,088	,097	,342	,191	,737	,248	,164
Estabilidade financeira	,060	,020	,281	,200	,248	,495	,097
Empregabilidade	0,98	,009	,192	,194	,164	,097	,296

Quadro 15: Matriz de covariância dos itens (Retirado de IBM SPSS Statistics Versão 19)

Sumário estatístico (quadro 14)

No seguinte quadro estão representados os valores referentes ao sumário total dos itens, onde poderemos analisar os valores totais de todas as avaliações feitas anteriormente e podemos assim, ter uma visão abrangente dos valores retirados da análise estatística. Desta forma, podemos concluir que o sumário reflete valores que representam de um modo geral boa aceitação das perguntas por parte dos inquiridos.

	Média	Mínimo	Máximo	Alcance	Máximo/ Mínimo	Variância	N de itens
Média dos itens	3,803	3,520	3,990	,470	1,134	,031	7
Variância dos itens	,497	,296	,737	,441	2,489	,031	7
Correlação dos itens	,132	,009	,342	,333	38,067	,009	7
Covariância dos itens	,256	,026	,470	,444	17,843	,021	7

Quadro 16: Sumário estatístico (Retirado de IBM SPSS Statistics Versão 19)

Estatística total dos itens (quadro 15)

No quadro referente à estatística total dos itens estão representados os valores estatísticos gerais onde é possível analisar os valores totais caso certos itens sejam eliminados. Em relação à média da escala, e caso algum dos itens seja eliminado, a média total iria descer mas de uma forma quase igual para qualquer um dos itens. No caso da variância de escala, o item que revela uma maior alteração nos valores totais caso seja eliminado é o item relativo à hipótese “Prosseguir os estudos: A existência de bolsa permitiu a um número de alunos terminar o curso.” com o objetivo de relacionar as bolsas atribuídas e os alunos prosseguirem os estudos, onde é gerado o valor de 5,812. Para a correlação total entre os itens corrigida e para a correlação múltipla ao quadrado o item relativo à hipótese “Valor investido pelo aluno: A existência de bolsa permite aos alunos bolsheiros apenas investir uma parte do valor total dos cursos.” de forma a apurar qual o valor investido pelos alunos bolsheiros quando as bolsas não cobrem o total dos estudos, revela valores mais baixos como 0,130 e 0,045 respectivamente. Em relação ao “Alpha de Cronbach se o item foi apagado” o que diz respeito à análise da confiabilidade, o único item que caso seja apagado elevaria o valor do Alpha de Cronbach seria o item relativo à hipótese “Valor investido pelo aluno: “A existência de bolsa permite aos alunos bolsheiros apenas investir uma parte do valor total dos cursos. ”de forma a apurar qual o valor investido pelos alunos bolsheiros quando as

bolsas não cobrem o total dos estudos, já os restantes de uma forma geral caso sejam apagados reduziriam o valor da confiabilidade do questionário.

	Média da escala se o item foi apagado	Variância da escala se o item foi apagado	Correlação total dos itens corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alpha de Cronbach se o item foi apagado
Tempo investido pelo aluno	22,71	7,743	,295	,128	,711
Valor investido pelo aluno	22,75	8,149	,130	,045	,746
Prosseguir os estudos	22,81	5,812	,604	,391	,631
Prestação escolar	22,83	6,749	,470	,257	,672
Empreendedorismo	23,10	6,010	,537	,310	,653
Estabilidade financeira	22,62	6,700	,497	,308	,666
Empregabilidade	22,99	7,343	,463	,264	,680

Quadro 17: Estatística total dos itens (Retirado de IBM SPSS Statistics Versão 19)

Escala da estatística (quadro 16)

No quadro relativo à estatística da escala podemos analisar os valores da estatística descritiva da escala onde estão os totais da Média, Variância, Desvio Padrão com a referência ao número de itens.

Média	Variância	Desvio Padrão	N de itens
26,62	9,006	3,001	7

Quadro 18: Escala da estatística (Retirado de IBM SPSS Statistics Versão 19)

6.2. Preenchimento do Mapa de Impacto

1ª Etapa da Análise

Na 1ª etapa do preenchimento do mapa de impacto foram escolhidos e identificados os *stakeholders*, (as pessoas que a organização tem efeito e quem tem efeito na organização). As mudanças previstas nos *stakeholders* são os novos conhecimentos e competências adquiridas durante a frequência dos cursos financiados. A possibilidade prosseguir os estudos, aumentar a prestação escolar, gerar empreendedorismo, estabilidade financeira, empregabilidade e o aumento dos conhecimentos com o resultado de projetar a carreira académica e profissional.

1ª Etapa ----->	
Stakeholders	Mudanças previstas nos stakeholders
Quem tem efeito no GL e em quem o GL tem efeito	
Alunos bolsistas de gestão de empresas	- Novos conhecimentos e competências adquiridas nos cursos financiados. Possibilidade prosseguir os estudos e aumentar a prestação escolar gerando empreendedorismo, estabilidade financeira e empregabilidade. - Aumento dos conhecimentos e possibilidade de projetar a carreira académica e profissional.
Total	

Quadro 19: 1ª Etapa da Análise

2ª Etapa da Análise

Na 2ª etapa e após identificado o alvo e as mudanças previstas nesta ação social, foram utilizados os dados presentes no questionário com a informação relativa às variáveis a utilizar na folha de cálculo. Nesta fase é necessário averiguar qual o relacionamento entre os *inputs*, *outputs* e resultados. Foi assim necessário começar por saber o que os

alunos investiram, que neste caso foi tempo e dinheiro. Aqui foi atribuído um valor ao que investiram, sendo o tempo de 11 meses (1 ano letivo) e o valor referente ao total de 11 propinas de 309 euros com um total de 3399 euros, assim o total dos inputs será de 3399 euros.

2ª Etapa----->			
Inputs	Valor €	Outputs	Retorno/Impacto
Descrever o que investem	Proxy financeira	Sumário das atividades em números (Nº de beneficiados)	Como é descrita a mudança?
Tempo/dinheiro	309 (propina gestão) *11(meses)=3399	100 alunos bolseiros	Empreendedorismo - Após a conclusão do curso sentiu que possuía os conhecimentos necessários para criar a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego. Estabilidade financeira - A bolsa atribuída trouxe maior estabilidade financeira para o aluno bolseiro e para a sua família. Empregabilidade - Durante e após a conclusão do curso sentiu uma maior empregabilidade. Devido ao programa de bolsas, alunos que à partida não poderiam prosseguir os estudos, capacitam-se e potencializaram os seus conhecimentos. Aumento da prestação escolar.
	3 399,00\$		

Quadro 20: 2ª Etapa da Análise

O número dos outputs, ou seja o número de beneficiados foi de 100 (os alunos que receberam a bolsa) e os outputs gerados foram descritos como prestação escolar, onde se averiguou quais os alunos que se capacitam e potencializaram os seus conhecimentos e qual a influência das bolsas no aumento da sua prestação escolar. Já no caso da variável prosseguir os estudos procurou-se saber quais os alunos que à partida não poderiam prosseguir os estudos sem a bolsa. O retorno/impacto é o empreendedorismo, onde se perspectiva saber se após a conclusão do curso o aluno bolseiro sente que possui os conhecimentos necessários para criar a sua própria empresa, conseguindo assim também criar o seu próprio emprego. A estabilidade financeira é outra variável do retorno/impacto onde se procura averiguar se bolsa atribuída trouxe maior estabilidade financeira para o aluno bolseiro e para a sua família. A empregabilidade também surge como fator importante pois foi necessário saber se durante e após a conclusão do curso o aluno bolseiro sentiu uma maior empregabilidade.

3ª Etapa da Análise

Na 3ª etapa e já com os resultados dos questionários foi necessário evidenciar os resultados e atribuir-lhes um valor. Aqui foram atribuídos indicadores relativos ao que mudou - o impacto. Como é necessário atribuir um valor a todos esses indicadores foram encontrados valores que de uma forma ou outra representassem (ou não) a mais valia para a amostra analisada.

3ª Etapa----->						
O Resultado/ Impacto (O que muda?)						
Indicador	Fonte	Quantidade	Duração	Proxy Financeira	Valor €	Fonte
Como é possível medir?	Onde se obteve a informação?	Quantidade da mudança	Quanto tempo dura	Proxy da mudança	Valor da mudança	Onde obteve a informação
	Questionário aos alunos bolsiros/IEFP Instituto de emprego e formação profissional	100 alunos bolsiros	Dados do questionário relativos à pergunta "Tendo em conta a seguinte escala, quanto tempo foi investido por si no curso financiado na totalidade ou parcialmente pela bolsa?" 12 alunos * 4,5 = 54 anos. 67 alunos * 3,5 anos = 234,5 anos. 21 alunos * 3 anos = 63 anos. Média por aluno = 3,5 anos. Valor considerado na avaliação: 11 meses (1 ano letivo)	Dados do questionário relativos à pergunta "...no caso de a bolsa atribuída não cobrir o valor total do seu curso, qual o valor por si despendido para concluir os estudos?"	(Valores utilizados para calcular a Estabilidade Financeira)	Univ. Lusófona (Gestão): Valor das 11 propinas relativas ao ano 2011/2012
16036 novas empresas em 2012. Considera-se o ordenado mínimo como retorno imediato para o aluno.			6 meses	Valores Empreendedorismo/Valor salário mínimo anual*%)	1 746,00€	INE - Instituto Nacional de Estatística/questionário/Eurostat
É considerada a diferença entre o valor dos inputs e o valor das bolsas			11 meses	Valores Estabilidade financeira (valor do input-valor pago pelos alunos 3,5 anos/40/100*11)	2 444,75€	Questionário/Univ. Lusófona (Gestão): Valor das 11 propinas relativas ao ano 2011/2012
Aumento dos índices de empregabilidade e consequente rendimento adquirido.			9 meses	Valores empregabilidade (salário mínimo 9 meses)	3 056,00€	questionário/Eurostat
Aumento de 10% no salário médio por prestação escolar superior. Melhor média e mais capacitado para o mercado de trabalho.			12 meses	Valores Prestação escolar. +10% Salário médio	1 216,80€	Banco de Portugal(2012) salário médio foi de 1.014 euros/University of Essex
		100 alunos bolsiros			8 463,55€	

Quadro 21: 3ª Etapa da Análise

No caso do empreendedorismo foi utilizado o salário mínimo que atualmente (no ano de 2012) se situa nos 485 euros $\times$ 6 meses , de seguida multiplica-se pela percentagem de alunos que afirmaram no questionário sentir que após o fim do curso teriam os conhecimentos necessários para criar a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego, neste processo foram também utilizados dados do INE - Instituto Nacional de Estatística e do Eurostat. Com esta dinâmica conseguimos atribuir um valor e apurar um resultado que de uma forma ou de outra representa uma mais valia para o aluno bolsiro na vertente de empreendedorismo tendo sido apurado o valor total de 1 746,00 euros. Para a estabilidade financeira é utilizada a informação retirada na

pergunta “Tendo em conta a seguinte escala, no caso de a bolsa atribuída não cobrir o valor total do seu curso, qual o valor por si despendido (ou pensa despende) para concluir os estudos?” com estes dados podemos saber qual o valor que os alunos bolsheiros investiram nos seus estudos. De seguida foram utilizados os dados retirados da pergunta relativa ao tempo “Tendo em conta a seguinte escala, quanto tempo foi investido por si (ou pensa investir) no curso financiado na totalidade ou parcialmente pela bolsa?” de forma a encontrar qual o tempo médio que cada aluno bolsheiro leva ou perspectiva levar para finalizar o curso financiado na totalidade ou parcialmente pela bolsa - depois de angariados estes dados poderemos concluir qual o tempo e valor médio investido por cada aluno. Posteriormente é deduzido o valor total do curso - o valor investido pelo aluno e encontra-se o valor da estabilidade financeira. Valores Estabilidade financeira (valor do input - valor pago pelos alunos $3,5 \text{ anos} / 40 / 100 \times 11 \text{ meses}$) com o valor final de 2 444,75 euros. No caso da empregabilidade foram utilizados os valores atuais do salário mínimo (ano de 2012) multiplicado pelo número de meses que em média dura um estágio. Assim, o cálculo foi $485 \text{ euros} \times 9 \text{ meses} \times \text{a média das respostas obtidas (70\%)}$ na pergunta “Empregabilidade: Durante e após a conclusão do curso sentiu uma maior empregabilidade?” o que gerou um total de 3 056,00 euros. No indicador referente à prestação escolar foi calculado 10 % do salário médio em Portugal (1.014 euros, Banco de Portugal, 2012) e multiplicado por 12 meses na ótica que os alunos com uma prestação escolar melhor obtêm vencimentos superiores na ordem dos 10% acima da média, o cálculo efetuado foi: $1014 \times 0,10 = 101,40 \times 12 \text{ meses} = 1\,216,80 \text{ euros}$. A soma de todos os valores encontrados nestes indicadores revelam o valor total apurado no impacto da ação social que neste caso foi de 8 463,55 euros.

4ª Etapa da Análise

Na 4ª etapa foi estabelecido o impacto do programa social em valores. O primeiro passo desta fase da avaliação do retorno social do investimento foi atribuir uma percentagem aos fatores a excluir nos valores obtidos na 3ª etapa. Logo o *deadweight* ou peso-morto no mapa de impacto é calculado de forma a melhorar a eficiência da avaliação que, neste caso, foi relativa à media de respostas da pergunta “Prosseguir os estudos: A bolsa atribuída foi benéfica para os seus estudos no sentido que tornou possível prosseguir os estudos, quando de outra forma não seria possível?”. O resultado do inquérito foi que 24% dos inquiridos sem a bolsa à partida teriam o mesmo percurso escolar que tiveram (ou perspectivam ter) com a bolsa. A atribuição é utilizada para

definir qual a percentagem do valor total da mudança (3ª etapa) que resulta de outra iniciativa. No caso do *Drop Off* - qual a depreciação nos anos futuros? não é utilizado por se tratar de uma avaliação e como tal estamos a avaliar o momento atual. Se o objetivo for conseguir uma previsão do retorno social do investimento em anos futuros, utiliza-se então a depreciação para poder prever com uma maior eficiência tudo o que poderá perder valor temporal e no quadro seguinte utilizar uma taxa de desconto (que pode ser por exemplo a inflação) como fator multiplicador.

4ª Etapa ----->			
"Deadweight"	Atribuição	"Drop Off"	Impacto
%	%	%	%
O que teria acontecido sem a atividade? Qual a % de alunos que teriam na mesma continuado os estudos sem a bolsa?	Parte dos resultados que é atribuída a outra iniciativa	Irá o resultado/impacto decrescer nos anos futuros?	Q * Proxy financeira = valor impacto. Após, deduzir as percentagens de "deadweight" e atribuição
Depende da % de respostas à pergunta "A bolsa atribuída foi benéfica para os seus estudos no sentido que tornou possível prosseguir os estudos, quando de outra forma não seria possível" Resultado= 24% dos alunos prosseguia os estudos na mesma)	30%	Sendo uma avaliação será 0%	90 787,00€
	0%		185 820,00€
	30%		162 579,00€
	30%		64 744,00€
			503 930,00€

Quadro 22: 4ª Etapa da Análise

Os cálculos utilizados para o indicador do empreendedorismo foram: $100 \times 1\,746 = 171\,600 - 0,24 \text{ (deadweight)} = 129\,696,00 \times 0,30 \text{ (atribuição)} = 90\,787,00$ euros. No caso da estabilidade financeira, os cálculos utilizados foram: $100 \times 2\,445 = 244\,500 - 0,24 \text{ (deadweight)} = 185\,820,00$. Para o indicador da empregabilidade foram utilizados os seguintes cálculos: $100 \times 3\,056 = 305\,600 \times 0,24 \text{ (deadweight)} = 232\,256 \times 0,30 \text{ (atribuição)} = 162\,579,00$ euros. No indicador prosseguir os estudos os cálculos utilizados foram: $100 \times 1\,217 = 121\,700 \times 0,24 \text{ (deadweight)} = 92\,492 \times 0,30$

(atribuição) = 64 744,00 euros. Após a soma das parcelas o valor total da 4ª etapa da avaliação do retorno social do investimento é de 503 930 euros.

5ª Etapa da Análise

Na 5ª etapa foi encontrado o valor final da avaliação que está identificado no mapa de impacto como “total present value”.

5ª Etapa ----->					
	Calcular o SROI				
	Taxa de desconto (%):				
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	90 787,00€				
	185 820,00€				
	162 579,00€				
	64 744,00€				
	503 930,00€				
Present Value	503 930,00€				
Total Present Value					503 930,00€
Net Present value					503 930,00€
Retorno social € por €					148,26€por cada 1€

Quadro 23: 5ª Etapa da Análise

Este valor foi dividido pelo total dos inputs de forma a encontrar o valor referente ao retorno social por cada euro investido, logo o resultado é $503\,930,00/3399 = 148,26$. Após o cálculo do retorno social do investimento - SROI podemos concluir que por

cada euro investido a sociedade obtém com esta iniciativa um retorno de 148,26 euros (148,26 por cada 1€).

6ª Etapa da Análise

Na 6ª e última etapa, os resultados deverão ser partilhados com os *stakeholders*. Poderá ser elaborado um relatório idêntico ao demonstrado neste estudo e apresentado a todos os *stakeholders* da empresa. Porém, será necessário rever e testar as várias fases antes de partilhar os resultados.

Capítulo 7 - Conclusões

Neste último capítulo procura-se retirar as conclusões dos resultados alcançados no capítulo anterior, onde foi seguida uma linha de orientação baseada na metodologia da SROI Network fundamentada no artigo *A guide to the Social Return on Investment* (Nicholls e Lawlor, 2009). Como já abordado anteriormente, Nicholls e Lawlor (2009) defendem que para desenvolver uma análise SROI tem que se ter em conta alguns princípios chave como envolver os *stakeholders*, saber precisamente o que muda, ter sempre em conta e valorizar o que tem relevância, incluir só, e apenas, o que é material, não sobrevalorizar, ser transparente e finalmente verificar os resultados - o que aconteceu no capítulo quatro. Procurou-se seguir esta linha de orientação que envolveu o pensamento de como desenvolver e adaptar o retorno social do investimento - SROI neste estudo de caso relativo às bolsas providenciadas pelo grupo lusófona, sempre com o objetivo final de conseguir traduzir em números o tão desejado retorno social que o investimento social pode e deve proporcionar. Nesta última fase do estudo de caso já possuímos o mapa de impacto devidamente preenchido com a informação retirada dos questionários e inserida tendo em conta a metodologia de (Nicholls e Lawlor, 2009).

3ª Etapa

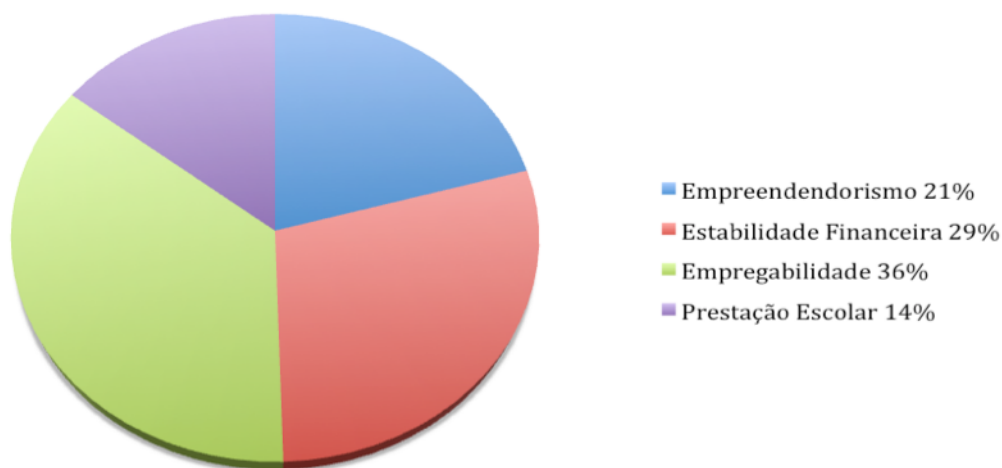


Gráfico 8: Gráfico da 3ª etapa

Agora, é sim possível responder às perguntas da investigação e verificar as hipóteses. No gráfico da 3ª etapa da análise do retorno social do investimento podemos concluir que nesta fase da avaliação, antes de retirar as percentagens do “*deadweight*” e da atribuição, a proxie financeira que revela um maior valor gerado é a proxie da empregabilidade com 36%, seguindo-se a estabilidade financeira com 29%, o empreendedorismo com 21% e finalmente a proxie financeira relativa à prestação escolar com 14%. Com esta informação podemos concluir que relativamente à pergunta

da variável prestação escolar “A prestação escolar do aluno bolsheiro foi otimizada por usufruir de ajuda financeira, conseguindo assim melhores resultados acadêmicos?” e à hipótese 4 “A existência de bolsa permitiu melhorar a prestação escolar dos alunos bolsheiros.” de forma a mensurar qual o impacto das bolsas na prestação escolar dos alunos bolsheiros, onde se procurou averiguar se os alunos inquiridos consideraram a sua prestação escolar potencializada por terem usufruído do programa de bolsas, apurou-se o valor de 1 216,80€ de retorno social relativo a 14 % do total percentual do retorno social na terceira etapa do mapa de impacto.



Gráfico 9: Gráfico da 3ª etapa em euros

No caso do empreendedorismo e como resposta à pergunta “Após a conclusão do curso os alunos bolsheiros criaram a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego?” e à hipótese 5 “A existência de bolsa permitiu aos alunos bolsheiros criar a sua própria empresa.” de forma a ser possível apurar se após a conclusão dos estudos financiados pela bolsa foram criadas as condições necessárias para os alunos bolsheiros criarem a sua própria empresa e emprego, onde foi apurado o valor de 1 746,00€ com um total de 21% do total do retorno social do investimento na terceira etapa da avaliação. Para a estabilidade financeira e com recurso à pergunta “A bolsa atribuída trouxe uma maior estabilidade financeira para o aluno bolsheiro e para a sua família?” e à hipótese 6 “A existência de bolsa gerou uma maior estabilidade financeira para os alunos bolsheiros e suas famílias.” com o objetivo de apurar qual o impacto que as bolsas atribuídas tiveram na estabilidade financeira dos alunos bolsheiros foi encontrado o valor de 2 444,75€ referente a 36% do total do retorno social do investimento na terceira etapa do mapa de impacto. Finalmente para a variável

empregabilidade onde se utilizou a pergunta “Durante e após a conclusão do curso os alunos bolsheiros sentiram uma maior empregabilidade?” e a hipótese 7 “A existência de bolsa gerou uma maior empregabilidade aos alunos bolsheiros.” onde se pretende saber se os alunos bolsheiros sentiram uma maior empregabilidade durante e após a conclusão do curso, o valor apurado foi de 3 056,00€ com uma significância de 36% no total percentual do retorno social do investimento na terceira etapa do mapa de impacto. Após esta análise, podemos concluir que estes valores são “brutos” pois não consideram as percentagens de “*deadweight*” e da atribuição ou seja, não eliminam todos os dados relativos ao que aconteceria na mesma se não existisse programa de responsabilidade social e também qualquer aspeto que seja relativo a um outro programa, mas já podemos concluir quais as variáveis que oferecem um maior retorno social neste programa de bolsas do grupo lusófona, sendo a variável “Empregabilidade” com 36% o valor mais alto seguindo de da “Estabilidade Financeira” com 29%, do “Empreendedorismo” e a prestação Escolar” com 14% como a variável que menos retorno oferece à sociedade. Na etapa seguinte da avaliação do retorno social do investimento já se consideraram os importantes fatores “*deadweight*” e atribuição.

4ª Etapa

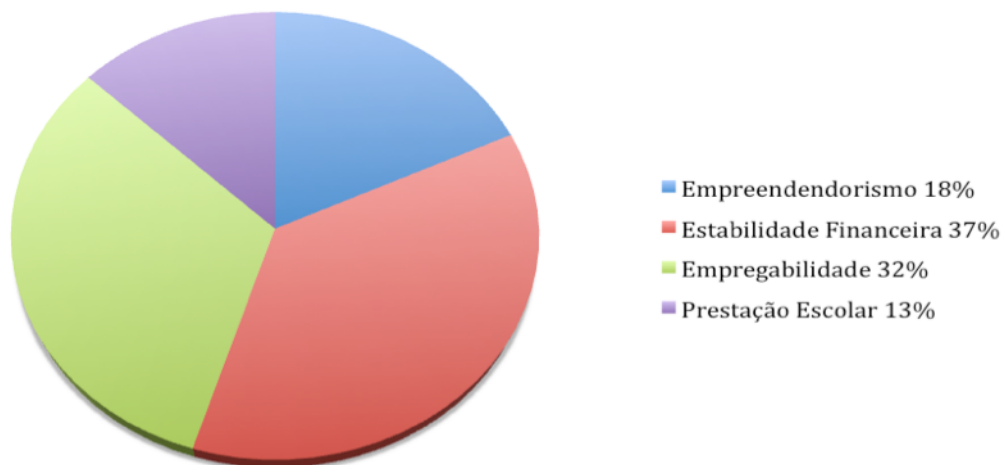


Gráfico 10: Gráfico da 4ª etapa

Assim, conseguiu-se uma avaliação mais precisa onde os valores finais mudaram em todas as variáveis. Ao analisarmos o gráfico referente à quarta etapa da análise do retorno social do investimento podemos constatar todas as variáveis desceram de contributo ao retorno social, menos a variável relativa à “Estabilidade Financeira” que agora aparece como a variável que oferece um maior retorno social com 37% no total percentual do retorno social do investimento na quarta etapa do mapa de impacto. A variável “Empregabilidade”, que na terceira etapa aparece como variável que oferece um maior retorno social agora, após retirado o “*deadweight*” e a atribuição, aparece em

segundo lugar com 32% do total percentual do retorno social do investimento na quarta etapa do mapa de impacto. No caso da variável “Empreendedorismo” podemos observar que a percentagem variou de 21% para 18% do total percentual do retorno social do investimento na quarta etapa do mapa de impacto. A variável “Prestação Escolar” desceu 1 ponto percentual e colocou-se nos 13% do total percentual do retorno social na quarta etapa do mapa de impacto.



Gráfico 11: Gráfico da 4ª etapa em euros

Desta forma conclui-se que após a utilização da metodologia SROI proposta pela SROI Network (Nicholls e Lawlor, 2009), as bolsas providenciadas aos alunos do curso de gestão de empresas geraram 90 787€ na variável “Empreendedorismo”, 185 820€ na variável “Estabilidade Financeira”, 162 579€ na variável “Empregabilidade” e 64 744€ na variável “Prestação Escolar” o que gerou um total de 503 930,00€ de retorno social. Na quinta etapa do mapa de impacto e após o calculo do retorno social do investimento - SROI é possível concluir que por cada euro investido a sociedade obtém com esta iniciativa um retorno de 148,26 euros (148,26 por cada 1€ investido).

7.1. Implicações para a Gestão

- A angariação de fundos surge como principal utilidade para este instrumento da mensuração do retorno social do investimento, onde poderá ter especial influência numa gestão eficiente das organizações socialmente responsáveis. Estas empresas necessitam de saber onde investir/contribuir e assim, escolher quais dos imensos pedidos de ajuda oferecem um maior impacto/retorno social. Desta forma o SROI quando aplicável, poderá capacitar as organizações sem fins lucrativos de um instrumento financeiro que funcione como um indicador

para melhorar a angariação de fundos, pois assim será possível demonstrar aos filantropos e às empresas socialmente responsáveis qual o retorno social do seu investimento.

- A possibilidade de transmitir as ações sociais em números surge como uma forma de potencializar a relação com os *stakeholders* onde, neste caso, será uma realidade o simples facto de demonstrar aos *stakeholders* de certa ou determinada empresa socialmente responsável quais os valores gerados nas suas atividades após utilização das 6 fases do mapa de impacto e consequente avaliação do retorno social do investimento. Todos estes fatores são importantes nos tempos que correm, onde as restrições económicas são cada vez maiores e as ações que tomamos necessitem de cada vez mais ter o custo/proveito apurado de uma forma eficiente.
- O SROI pode surgir aqui como um instrumento que possibilite gerar uma maior dinâmica na capacidade de o meio empresarial relacionar-se com o meio social e de uma maneira geral complementarem-se cada vez mais.

7.2. Implicações para a Universidade

- São muitas as aplicações deste estudo para a universidade e para todo o universo académico quando a mensuração do retorno social do investimento surge como uma forma de medir o impacto social resultante de investimento em responsabilidade social. A universidade e o universo académico passa a possuir uma ferramenta que permite atribuir um valor a todas as suas atividades de responsabilidade social, onde uma das formas mais úteis é a validação do retorno social do investimento resultante do investimento em bolsas de ensino e qual o impacto gerado nos alunos e na sociedade em geral.

7.3. Limitações do Estudo

- Este estudo não incorporou valores e variáveis resultantes do aumento da receita de impostos.
- Por ainda não existirem muitos estudos sobre o retorno social do investimento - SROI a informação foi sempre muito difícil de conseguir e só fruto de uma investigação exaustiva foi então possível chegar ao objetivo proposto e conseguir informação sólida e credível sobre o conceito.

- Pouca ou nenhuma informação relativa ao retorno social do investimento - SROI em Portugal.
- Pouca informação relativa à responsabilidade social em Portugal.

7.4. Sugestão para Futuras Investigações

- Existe uma grande necessidade de aprofundar mais e desenvolver esta temática, para tal surge a importância de investigar a possibilidade de inclusão do retorno social do investimento - SROI nos relatórios de contas das empresas socialmente responsáveis como forma de demonstração de resultados que, neste caso serão relativos ao investimento em responsabilidade social e qual o retorno que a sociedade obtém desse mesmo investimento.
- Aprofundar qual o impacto gerado no universo de uma empresa com bons índices de retorno social do investimento - SROI (€ gerado por 1€ investido na sociedade) e o que consegue ter como mais valia após demonstrar os resultados aos seus *stakeholders*. Neste caso seria um projeto de investigação com o objetivo de aprofundar o impacto do resultado da mensuração do retorno social do investimento - SROI que surgiria após o 6ª etapa do mapa de impacto - partilhar os resultados com os *stakeholders*.
- Analisar qual o impacto resultante da atribuição de bolsas após uma década passada do fim dos estudos subsidiados na íntegra ou parcialmente por uma bolsa de estudo. Aqui sugere-se a utilização da mesma metodologia com os mesmos inputs e outputs mas, onde os valores de impacto serão certamente muito diferentes pois os retornos relacionados com a estabilidade financeira, empregabilidade, empreendedorismo e prestação escolar estão sujeitos a outros fatores que os alteram.

BIBLIOGRAFIA

- Aguilera, R. V., Rupp, D. E., e Williams, C. A. (2007). Putting the S back in corporate social responsibility: A multilevel theory of social change in organizations. *Academy of Management Review*, 32(3), 836-863.
- At, R., e On, R. E. A. C. (2003). Scholarships or Student Loans? Higher Education in the Presence of Moral Hazard.
- Annie, T., e Foundation, E. C. (2010). About the Annie E. Casey Foundation.
- Andrade, J., Duarte, A. (2011). The fundamentals of the Portuguese crisis. volume 58, 195-218.
- Arvidson, M., Lyon, F., e Mckay, S. (2010). Briefing Paper 49 The ambitions and challenges of SROI, 3.
- Banco de Portugal. (2012). Indicadores de Conjuntura 12 | 2012.
- Barnett, M. L. (2007). Stakeholder influence capacity and the variability of financial returns to corporate social responsibility. *Academy of Management Review*, 32(3), 794-816.
- Baron, D. P. (2007). Corporate Social Responsibility and Social Entrepreneurship. *Journal of Economics & Management Strategy*, 16(3), 683-717. doi:10.1111/j.1530-9134.2007.00154.x
- Besser, T. L., Miller, N., e Perkins, R. K. (2006). For the greater good: business networks and business social responsibility to communities. *Entrepreneurship & Regional Development*, 18(4), 321-339. doi:10.1080/08985620600715046
- Bloom, P. N., e Chatterji, A. K. (2009). Scaling Social Entrepreneurial Impact. *California Management Review*, 51(3), 114-134.
- Brest, B. P. (2012). Outcome-Oriented Philanthropy.
- Cesar G. Rios, J. (2005). Naval Postgraduate. *Management*, (September).
- Colégio de Alfragide. Site. Disponível: <http://calfragide.grupolusofona.pt> (24 Fev. 2013)
- Colégio Paraíso. Site. Disponível: <http://www.colegioparaiso.com.br> (25 Fev. 2013)
- Colégio Mario Schenberg. Site. Disponível: <http://www.marioschenberg.com.br> (25 Fev. 2013)

Dees, J. G., e Fuqua, T. (2004). CASE Working Paper Series Pathways to Social Impact : Strategies for Scaling Out Successful Social Innovations. *Spring*, (3).

Drucker, P (1993) “Sociedade Pós-Capitalista”, Segunda Edição, Actual Editora.

Escola Superior de Saúde Ribeiro Shanches. Site. Disponível: <http://www.erisa.pt> (20 Fev. 2013)

Escola Profissional de Artes. Site. Disponível: Tecnologia e Desporto, <http://www.epad.edu.pt> (23 Fev. 2013)

Escola Profissional de Electrónica e Telecomunicações. Site. Disponível: <http://www.epet.pt> (22 Fev. 2013)

Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Site. Disponível: <http://www.esag.pt> (20 Fev. 2013)

Escola de Comércio de Lisboa. Site. Disponível: <http://www.escolacomerciolisboa.pt> (24 Fev. 2013)

Escola de Comércio do Porto. Site. Disponível: <http://www.ecpescolacomercioporto.pt> (23 Fev. 2013)

Extren. Marquês de Pombal. Site. Disponível: <http://www.externatomarquespombal.pt> (23 Fev. 2013)

Extrenato Álvaro Cabral. Site. Disponível: <http://www.externatoalvarescabral.pt> (24 Fev. 2013)

Europeu, S., e Internacional, C. (2006). A Economia Social. *Economia*.

Faculdade Paraíso. Site. Disponível: <http://www.faculdadeparaíso.edu.br> (25 Fev. 2013)

Faculdade Mario Schenberg. Site. Disponível: <http://www.fms.edu.br> (25 Fev. 2013)

Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia. Site. Disponível: <http://www.fcgb.edu.br> (25 Fev. 2013)

F.B Heron Foundation, disponível em: <http://www.fbheron.org/programs/index.html>

Franco, R. C. (2005). *Working papers. Director*.

Franco, R. C., Sokolowski, S. W., Hairel, E. M. H., e Salamon, L. M. (n.d.). *O Sector não lucrativo português. Economia*.

Ferreira, M. D. (2000). O papel das organizações do terceiro sector na reforma das políticas públicas de protecção social. *Economia*.

Filion, L. J. (2005). A Universidade Formando Empreendedores, 2005.

Foundation, M. (2010). Program Related Investments (PRIs). *Network*, (May).

Foster, W., Bradach, J., Foster, W., e Bradach, J. (2005). Should Nonprofits Seek Profits ? Should Nonprofits Seek Profits ?

Gair, C. (2005). A Report From the Good Ship SROI Why SROI ? What is SROI ? *Challenge*, 1-15.

Gates, M., Planning, I., e Division, I. (2008). Profiles of eight integrated cost approaches to measuring and/or estimating social value creation, 1-44.

Gomes, J. F., e Ciências, F. D. (2006). A Reforma da Educação Superior Portuguesa, 1-11.

Greene, F. J., e Saridakis, G. (2007). National Council for Graduate Entrepreneurship Understanding the Factors Influencing Graduate Entrepreneurship, (March), 1-69.

Grupo Lusófona. Site. Disponível: <http://www.grupolusofona.pt> (25 Fev. 2013)

Harvard School. (2005). evaluation e x c h a n g e. *Evaluation*, Xi(2).

Hatry, H., e Lampkin, L. (2001). An Agenda for Action Outcome Management in Nonprofit Edited by Outcome Management in Nonprofit

Henderson, T., e Arora, N. (2010). Categories with a Social Cause. *Journal of Marketing*, 74 (November), 41-60.

Instituto do emprego e formação Profissional. (2012). Mercado de Emprego, Estatísticas Mensais.

Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias EKUIKUI II (ISUPE). Site. Disponível: <http://www.isupe.org> (20 Fev. 2013)

Instituto Superior de Gestão. Site. Disponível: <http://www.isg.pt> (20 Fev. 2013)

Instituto Superior de Ciências da Administração. Site. Disponível: <http://www.iscad.pt> (20 Fev. 2013)

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Site. Disponível: <http://www.ismat.pt> (20 Fev. 2013)

Instituto Superior Politécnico do Oeste. Site. Disponível: <http://www.ispo.pt> (20 Fev. 2013)

Instituto Superior Dom Dinis. Site. Disponível: <http://www.isdom.pt> (25 Fev. 2013)

Instituto Superior Novas Profissões. Site. Disponível: <http://www.inp.pt> (25 Fev. 2013)

ISLA Gaia. Site. Disponível: <http://www.gaia.unisla.pt> (24 Fev. 2013)

ISLA Leiria. Site. Disponível: <http://www.leiria.unisla.pt> (24 Fev. 2013)

ISLA Santarém. Site. Disponível: <http://www.santarem.unisla.pt> (24 Fev. 2013)

Instituto Nacional de Aprendizagem e Ensino. Site. Disponível: <http://www.inae.pt> (22 Fev. 2013)

Instituto de Educação em Gestão. Site. Disponível: <http://www.ieg.co.mz> (21 Fev. 2013)

Isabel, D., e Lan, S. (2008). A criação de emprego é suficiente para combater a pobreza na união europeia? Reflexões sobre a estratégia de Lisboa Maria Helena dos Reis Silveirinha Agradecimentos.

Jamali, D. (2007). The Case for Strategic Corporate Social Responsibility in Developing Countries. *Business and Society Review*, 112(1), 1-27. doi:10.1111/j.1467-8594.2007.00284.x

Jeremy Nicholls, Eilis Lawlor, E. N. and T. G. (2009). A guide to Social Return on Investment. *Development*.

Joana Machado, A. P. C. (2006). Percursos Escolares dos Estudantes da Universidade de Lisboa.

Johnstone, D. B., e Marcucci, P. N. (2007). Worldwide Trends in Higher Education Finance: Cost-Sharing , Student Loans , and the Support of Academic Research, (December), 1-36.

Junco, J., Dutschke, G. e Petrucci, M. (2007). WACRA.

Kaplan, R. S. (2001). Strategic Measurement and Management in Nonprofit Organizations, 11(3)

Kaplan, R. S., e Grossman, A. S. (2010). The Emerging Capital Market for Nonprofits.

Kerlinger, F. (1992): “Foundations of behavioural research”. Orlando Harcourt Brace College Publishers.

- Klionsky, D. J., Abeliovich, H., Agostinis, P., Agrawal, D. K., Aliev, G., Askew, D. S., Baba, M., et al. (2008). Guidelines for the use and interpretation of assays for monitoring autophagy in higher eukaryotes. *Autophagy*, 4(2), 151-75. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21689240>
- Klionsky, D. J., Abeliovich, H., Agostinis, P., Agrawal, D. K., Aliev, G., Askew, D. S., Baba, M., et al. (2008). Guidelines for Social Return on Investment.
- Les, E. N. F., e Ns, G. (2006). de l'économie sociale et solidaire. *Source*.
- Leadbeater, B. C. (2007). Social enterprise and social innovation: Strategies for the next ten years, (November).
- Luisa, M., e Cerdeira, M. (2008). O Financiamento do Ensino Superior Português. A partilha de custos.
- Long, R. Convey, J. e Chwalek, A. (1985): "Completing dissertation in the behavioural sciences and education: a systematic guide for graduate students". San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Maria, D., e Alberto, F. (2007) Ensino do empreendedorismo: Análise comparativa da situação em universidades estado-unidenses, europeias e chinesas, 2007
- Marshall, C. (1985): "Appropriate criteria of trustworthiness and goodness for qualitative research on education organizations", *Quality on Quality*, 19, 353-373
- Maisie O'Flanagan, J. H. and P. B. (2008). The Nonprofit Marketplace Bridging the Information Gap in Philanthropy.
- Melo, T., e Galan, J. I. (2011). Effects of corporate social responsibility on brand value. *Journal of Brand Management*, 18 (6), 423-437. doi:10.1057/bm.2010.54
- Merrian, S. (1988): "Case study research in education: a qualitative approach". San Francisco: Jossey-Bass Publishers
- Mulgan, B. G. (2010). Social Value.
- Michael E. Porter e Mark R. Kramer. (2011). Creating Shared Value. *Harvard Business Review*, (Fevereiro).
- McQuaid, R. W., e Lindsay, C. (2005). The concept of employability. *Urban Studies*, 42 (2), 197-219. doi:10.1080/0042098042000316100

- Mcgrath, S. (2000). What is Employability?, 1-15.
- Nico, M. L. (2009). Carreiras e eventos na idade jovem-adulta : uma análise exploratória dos percursos para a adultez.
- Orlikowski, W.; Markus, M. e Lee, A. (1991): “A workshop on techniques for qualitative data analysis: analytic induction and hermeneutics”. Proceeding of the Twelfth International Conference on Information Systems. Pp (390-391).
- Phipps, K. A., e Burbach, M. E. (2010). Strategic Leadership in the Nonprofit Sector: Opportunities for Research Kelly A. Phipps Mark E. Burbach University of Nebraska-Lincoln, (c), 137–154.
- Phills, J., Foundation, T. F., e Grantmakers, S. D. (2009). Innovation.
- Portugal, B. de. (2004). Mitos e Factos Sobre o Mercado de Trabalho Português: A Trágica Fortuna dos Licenciados, 73-80.
- Porter, M. E., e Kramer, M. R. (2002). The competitive Advantage of Corporate Philanthropy.
- Quarter, J., e Richmond, B. J. (2001). Accounting for Social Value in Nonprofits and For-Profits. *Nonprofit Management and Leadership*, 12(1), 75-85. doi:10.1002/nml.12106
- Quintão, C. (2004). Terceiro Sector - elementos para referenciação teórica e conceptual 1. *Sociologia*, 1-15.
- Real Colégio de Portugal. Site. Disponível: <http://www.realcolegio.pt> (22 Fev. 2013)
- REDF. (2001). Investment philanthropy, concepts of value and defining SROI. *Methodology*.
- Responsibility, C. S. (2011). Introduction : Deepening Our Social Engagement. *Management Learning*, 10(1), 162-163.
- Robson, C. (1993): “Real words research”. Oxford. UK: Blackwell Publishers.
- Rhodes, H. J., Noonan, K., e Ros, K. (2008). Pathways to Student Success. *Social Policy*, (december), 1-8.
- Rosário, P., e Oliveira, C. (2006). Mapear o estudar no ensino superior : abordagens dos alunos ao estudo numa E . S . E .
- Sector, N. (1999). Global Civil Society. *Policy*.

- Starr, M. A. (2008). Socially Responsible Investment and Pro-Social Change. *Journal of Economic Issues*, XLIII(1).
- Statman, M., e Glushkov, D. (2009). The Wages of Social Responsibility. *Financial Analysts Journal*, 65(4), 33-46. doi:10.2469/faj.v65.n4.5
- Silva, S., Held, M., e Rooster, T. (2008). Volunteering in Portugal Facts and Figures Report. *Comparative and General Pharmacology*, (Abril), 1-19.
- Should, H., Use, Y., Results, Y., Whom, W., You, S., e Results, Y. (2000). Using Your Outcome Measurement System, 34–36
- Snow, C. e Thomas, J. (1994): “Field research methods in strategic management: contributions to theory building and testing”. *The Journal of Management Studies*, 31, 4, 457-480.
- Stake, R. (1981): “Case study methodology: an epistemological advocacy”. Minneapolis, MN: Minnesota Research and Evaluation Centre.
- Miles, M. and Huberman, A. (1994): “Qualitative data analysis”. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc.
- Survey, P., Communications, F. C. (2008). State of Communications Part 1 : Keys to Effective Nonprofit Communications Survey and Summary Report on Its Findings Princeton Survey Research Associates International For Cause Communications, (September).
- Teixeira, E. (2010). Percursos Singulares : Sucesso escolar no ensino superior e grupos sociais desfavorecidos, XX(Dezembro 2009), 375-393.
- Thompson, C. P. and G. (2011). What is cost-effectiveness? *Education for health (Abingdon, England)*, 24(3), 573. Disp: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22267352>
- The F.B. Heron Foundation, (2006). Core support.
- The economic and social return of Action for Children ’ s Family Intervention Team /5 + Project , Caerphilly. (2009)., (Setembro).
- Tuan, M. T., e Box, P. O. (2008). Measuring and/or estimating social value creation: Insights Into Eight Integrated Cost Approaches.
- Tuan., M. T. (2011). Impact Capital Measurement. *Pacific Community*, (Novembro).
- United Nations. (2006). Department of Economic and Social Affairs. Statistics Division- ICNPO. *System*, (Junho), 19-23.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Site. Disponível: <http://www.ulusofona.pt> (20 Fev. 2013)

Universidade Lusófona do Porto. Site. Disponível: <http://www.ulp.pt> (20 Fev. 2013)

Universidade Lusófona de Cabo Verde. Site. Disponível: <http://www.ulusofona.edu.cv> (21 Fev. 2013)

Universidade Politécnica. Site. Disponível: <http://www.apolitecnica.ac.mz> (21 Fev. 2013)

Universidade Lusófona da Guiné. Site. Disponível: <http://ulg.grupolusofona.pt> (25 Fev. 2013)

Valadas, S. (2006). Percursos de empregabilidade dos licenciados: Perspectivas europeias e nacional, *I*, 99-114

Washington, G. (2007). recognizing return on investment.

Wallin, E. (1995). *A Investigação Educacional em Portugal*.

Weinstein, Michael M, with C. E. L. (2009). Measuring Success: How Robin Hood estimates the impact of grants. *Program*.

Yin, R. (1994): "Case study research: design and methods". Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc

Zappalà, G., e Lyons, M. (2009). Recent approaches to measuring social impact in the Third sector : An overview, (5).

Anexos

Anexo 1: Mapa de Impacto

Organização	Grupo Lusófona						Nome	David Nascimento					
Objetivo	Providenciar formação e educação universitária, promover a ciência, cultura e desenvolvimento económico em todos os países onde se fala a língua Portuguesa						Data	2013					
Alvo	Atividade	Benefícios Educacionais e Incentivos à Formação(Bolsas)			Objetivo da Atividade	Atribuição de bolsas como forma de incentivar e permitir uma formação universitária superior			Período	1 ano			
	Tipo de organização	Cooperativa de ensino			Propósito da Análise	Mensurar o impacto social do investimento			Avaliação ou Previsão	Avaliação			
1ª Etapa ----->		2ª Etapa----->				3ª Etapa----->							
Stakeholders	Mudanças previstas nos stakeholders	Inputs	Valor €	Outputs	Retorno/Impacto	O Resultado/ Impacto (O que muda?)							
						Indicador	Fonte	Quantidade	Duração	Proxy Financeira	Valor €	Fonte	
Quem tem efeito no GL e em quem o GL tem efeito		Descrever o que investem	Proxy financeira	Sumário das atividades em números (Nº de beneficiados)	Como é descrita a mudança?	Como é possível medir?	Onde se obteve a informação?	Quantidade da mudança	Quanto tempo dura	Proxy da mudança	Valor da mudança	Onde obteve a informação	
Alunos bolsiros de gestão de empresas	- Novos conhecimentos e competências adquiridas nos cursos financiados. Possibilidade prosseguir os estudos e aumentar a prestação escolar gerando empreendedorismo, estabilidade financeira e empregabilidade. - Aumento dos conhecimentos e possibilidade de projetar a carreira académica e profissional.	Tempo/dinheiro	309 (propina gestão) *11(meses)=3399	100 alunos bolsiros	Empreendedorismo - Após a conclusão do curso sentiu que possuía os conhecimentos necessários para criar a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego. Estabilidade financeira - A bolsa atribuída trouxe maior estabilidade financeira para o aluno bolsiro e para a sua família. Empregabilidade - Durante e após a conclusão do curso sentiu uma maior empregabilidade. Devido ao programa de bolsas, alunos que à partida não poderiam prosseguir os estudos , capacitam-se e potencializaram os seus conhecimentos. Aumento da prestação escolar .		Questionário aos alunos bolsiros/IEEP - Instituto de emprego e formação profissional	100 alunos bolsiros	Dados do questionário relativos à pergunta "Tendo em conta a seguinte escala, quanto tempo foi investido por si no curso financiado na totalidade ou parcialmente pela bolsa?"12 alunos * 4,5 = 54 anos. 67 alunos * 3,5 anos = 234,5 anos. 21 alunos * 3 anos = 63 anos. Média por aluno= 3,5 anos. Valor considerado na avaliação: 11 meses (1 ano letivo)	Dados do questionário relativos à pergunta "...no caso de a bolsa atribuída não cobrir o valor total do seu curso, qual o valor por si despendido para concluir os estudos?"	(Valores utilizados para calcular a Estabilidade Financeira)	Univ. Lusófona(Gestão): Valor das 11 propinas relativas ao ano 2011/2012	
						16036 novas empresas em 2012. Considera-se o ordenado mínimo como retorno imediato para o aluno.			6 meses	Valores Empreendedorismo/Valor salário mínimo anual(%)	1 746,00€	INE - Instituto Nacional de Estatística/questionário/Eurostat	
						É considerada a diferença entre o valor dos inputs e o valor das bolsas			11 meses	Valores Estabilidade financeira (valor do input-valor pago pelos alunos 3,5 anos/40/100*11)	2 444,75€	Questionário/Univ. Lusófona(Gestão): Valor das 11 propinas relativas ao ano 2011/2012	
						Aumento dos índices de empregabilidade e consequente rendimento adquirido.			9 meses	Valores empregabilidade (salário mínimo 9 meses)	3 056,00€	questionário/Eurostat	
						Aumento de 10% no salário médio por prestação escolar superior. Melhor média e mais capacitado para o mercado de trabalho.			12 meses	Valores Prestação escolar: +10% Salário médio	1 216,80€	Banco de Portugal(2012) salário médio foi de 1.014 euros/University of Essex	
Total			3 399,00€					100 alunos bolsiros			8 463,55€		
1ª Etapa Duplicado		2ª Etapa Duplicado		4ª Etapa ----->				5ª Etapa ----->					
Stakeholders	Retorno/Impacto	"Deadweight"	Atribuição	"Drop Off"	Impacto	Calcular o SROI							
		%	%	%	%	Taxa de desconto (%):							
Quem tem efeito no GL e em quem o GL tem efeito	Como é descrita a mudança?	O que teria acontecido sem a atividade? Qual a % de alunos que teriam na mesma continuado os estudos sem a bolsa?	Parte dos resultados que é atribuída a outra iniciativa	Irá o resultado/impacto decrescer nos anos futuros?	Q * Proxy financeira = valor impacto. Após, deduzir as percentagens de "deadweight" e atribuição	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5			
Alunos bolsistas de gestão de empresas	Empreendedorismo - Após a conclusão do curso sentiu que possuía os conhecimentos necessários para criar a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego. Estabilidade financeira - A bolsa atribuída trouxe maior estabilidade financeira para o aluno bolsiro e para a sua família. Empregabilidade - Durante e após a conclusão do curso sentiu uma maior empregabilidade.Devido ao programa de bolsas, alunos que à partida não poderiam prosseguir os estudos , capacitam-se e potencializaram os seus conhecimentos.Aumento da prestação escolar .	Depende da % de respostas à pergunta "A bolsa atribuída foi benéfica para os seus estudos no sentido que tornou possível prosseguir os estudos, quando de outra forma não seria possível" Resultado= 24% dos alunos prosseguia os estudos na mesma)	30%	Sendo uma avaliação será 0%		90 787,00€	90 787,00€						
			0%			185 820,00€	185 820,00€						
			30%			162 579,00€	162 579,00€						
			30%			64 744,00€	64 744,00€						
Total						503 930,00€	503 930,00€						
						Present Value	503 930,00€						
						Total Present Value					503 930,00€		
						Net Present value					503 930,00€		
						Retorno social € por €					148,26€por cada 1€		

Universidade Autónoma de Lisboa
Departamento de Ciências Económicas e Empresariais
Mestrado em Planeamento Estratégico e Inovação

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário faz parte da dissertação de mestrado com o título: "A Mensuração do Retorno Social do Investimento - SROI e sua Aplicabilidade no Contexto Lusófono" onde se pretende mensurar qual o valor social gerado nas bolsas atribuídas pelo Grupo Lusófona.

INSTRUÇÕES:

Ler atentamente e responder sinceramente cada questão com a opção que melhor expressar sua opinião sobre o assunto de acordo com a seguinte escala.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Nem Concordo nem Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

QUESTÕES	(1) Discordo Totalmente	(2) Discordo Parcialmente	(3) Nem Concordo nem Discordo	(4) Concordo Parcialmente	(5) Concordo Totalmente
Inputs - O que investiram?					
Tempo: Tendo em conta a seguinte escala, quanto tempo foi investido por si (ou pensa investir) no curso financiado na totalidade ou parcialmente pela bolsa? Sendo (1) representativo 0 a 1 ano, (2) representativo de 1 a 2 anos, (3) representativo de 2 a 3 anos, (4) representativo de 3 a 4 anos e (5) representativo de mais de 4 anos.	☐	☐	☐	☐	☐
Valor: Tendo em conta a seguinte escala, no caso de a bolsa atribuída não cobrir o valor total do seu curso, qual o valor por si despendido (ou pensa despende) para concluir os estudos? Sendo (1) representativo 0 a 1000€, (2) representativo de 1000 € a 2000€, (3) representativo de 2000 € a 3000 €, (4) representativo de 3000 € a 4000 € e (5) representativo de 4000 € ou mais.	☐	☐	☐	☐	☐

Outputs - O que foi gerado?					
Prosseguir os estudos: A bolsa atribuída foi benéfica para os seus estudos no sentido que tornou possível prosseguir os estudos, quando de outra forma não seria possível?	☐	☐	☐	☐	☐
Prestação escolar: Sentiu que a sua prestação escolar foi otimizada por usufruir de ajuda financeira, conseguindo assim melhores resultados académicos?	☐	☐	☐	☐	☐
Outcomes - O que mudou?					
Empreendedorismo: Sente que após a conclusão do curso vai possuir os conhecimentos necessários para criar a sua própria empresa, conseguindo assim criar o seu próprio emprego?	☐	☐	☐	☐	☐
Estabilidade financeira: A bolsa atribuída trouxe maior estabilidade financeira para si e para a sua família?	☐	☐	☐	☐	☐
Empregabilidade: Durante e após a conclusão do curso sentiu uma maior empregabilidade?	☐	☐	☐	☐	☐

Obrigado pela sua colaboração!

Mestrando: David César Guerreiro de Jesus Nascimento

Orientador: Professor Doutor Georg Dutschke

Co-Orientador: Mestre Nuno Reis e Almeida Frazão

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded^a	0	,0
	Total	100	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,716	,707	7

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Tempo investido pelo aluno	3,91	,570	100
Valor investido pelo aluno	3,97	,627	100
Prosseguir os estudos	3,81	,849	100
Prestação escolar	3,79	,715	100
Empreendedorismo	3,52	,858	100
Estabilidade financeira	3,99	,703	100
Empregabilidade	3,63	,544	100

Inter-Item Correlation Matrix

	Tempo investido pelo aluno	Valor investido pelo aluno	Prosseguir os estudos	Prestação escolar	Empreendedorismo
Tempo investido pelo aluno	1,000	,049	,215	,251	,179
Valor investido pelo aluno	,049	1,000	,141	,031	,179
Prosseguir os estudos	,215	,141	1,000	,400	,469
Prestação escolar	,251	,031	,400	1,000	,311
Empreendedorismo	,179	,179	,469	,311	1,000
Estabilidade financeira	,149	,045	,470	,398	,410
Empregabilidade	,315	,026	,415	,318	,351

Inter-Item Correlation Matrix

	Estabilidade financeira	Empregabilidade
Tempo investido pelo aluno	,149	,315
Valor investido pelo aluno	,045	,026
Prosseguir os estudos	,470	,415
Prestação escolar	,398	,318
Empreendedorismo	,410	,351
Estabilidade financeira	1,000	,254
Empregabilidade	,254	1,000

Inter-Item Covariance Matrix

	Tempo investido pelo aluno	Valor investido pelo aluno	Prosseguir os estudos	Prestação escolar	Empreendedorismo
Tempo investido pelo aluno	,325	,017	,104	,102	,088
Valor investido pelo aluno	,017	,393	,075	,014	,097
Prosseguir os estudos	,104	,075	,721	,243	,342
Prestação escolar	,102	,014	,243	,511	,191
Empreendedorismo	,088	,097	,342	,191	,737
Estabilidade financeira	,060	,020	,281	,200	,248
Empregabilidade	,098	,009	,192	,124	,164

Inter-Item Covariance Matrix

	Estabilidade financeira	Empregabilidade
Tempo investido pelo aluno	,060	,098
Valor investido pelo aluno	,020	,009
Prosseguir os estudos	,281	,192
Prestação escolar	,200	,124
Empreendedorismo	,248	,164
Estabilidade financeira	,495	,097
Empregabilidade	,097	,296

Summary Item Statistics

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Item Means	3,803	3,520	3,990	,470	1,134	,031	7
Item Variances	,497	,296	,737	,441	2,489	,031	7
Inter-Item Covariances	,132	,009	,342	,333	38,067	,009	7
Inter-Item Correlations	,256	,026	,470	,444	17,843	,021	7

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Tempo investido pelo aluno	22,71	7,743	,295	,128	,711
Valor investido pelo aluno	22,65	8,149	,130	,045	,746
Prosseguir os estudos	22,81	5,812	,604	,391	,631
Prestação escolar	22,83	6,749	,470	,257	,672
Empreendedorismo	23,10	6,010	,537	,310	,653
Estabilidade financeira	22,63	6,700	,497	,308	,666
Empregabilidade	22,99	7,343	,463	,264	,680

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
26,62	9,006	3,001	7

DATASET ACTIVATE DataSet1.
DATASET CLOSE DataSet2.